

**Centro Paula Souza – ETEC de São Roque  
Curso de Técnico em Turismo Receptivo - 2010**

**PATRIMÔNIO RELIGIOSO COMO PRODUTO  
TURÍSTICO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE  
SÃO ROQUE.**

São Roque - SP  
2011

**Centro Paula Souza – ETEC de São Roque  
Curso de Técnico em Turismo Receptivo - 2010**

# **PATRIMÔNIO RELIGIOSO COMO PRODUTO TURÍSTICO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE.**

**ALUNOS:** ADRIANA DE LOURDES BOCCATO  
BIANCA PAES GARCIA DOS SANTOS  
LETÍCIA APARECIDA SCARPIN  
SUELEN DE CARVALHO PREARO  
TERESA CRISTINA BARBO DE OLIVEIRA

Trabalho apresentado para  
avaliação na disciplina de  
Desenvolvimento do Trabalho  
de Conclusão de Curso, do  
curso de Técnico em Turismo  
Receptivo, turno noturno, da  
Etec de São Roque ministrado  
pelo professor Jean Carlos  
Vaz.

São Roque - SP  
2011

Dedicamos este Trabalho de Conclusão de Curso as nossas famílias, a toda a população sanroquense e aos devotos do nosso padroeiro.

## **Agradecimento**

Queremos agradecer primeiramente a Deus, por no abençoar e nos dar forças para seguirmos em frente.

As nossas famílias, pela ajuda durante todo o desenvolvimento desse projeto.

Agradecemos também ao nosso orientador Professor Jean Vaz e a nossa coordenadora Daniela Nardelli que sempre se mostraram solícitos e dispostos a nos ajudar.

Aos entrevistados por terem nos recebido e estarem disponíveis. Ao apoio e ajuda do Zé do Nino, Wilma e Rubens Boccato, José Henrique Campos de Oliveira, dos ex-festeiros Wilson do Carmo Hilário e Teresa Aparecida D. F. Hilário e Professora Nádia Botter.

Ao jornal “O Democrata” por permitir nossas diversas pesquisas em seu acervo.

Ao proprietário do Ski Mountain Park, Roque, que nos apoiou em todos os momentos e nos ajuda na realização da exposição.

E principalmente, agradecer uns aos outros pela colaboração e amizade demonstrada durante este um ano e meio de convivência.

*Somos o que fazemos, mas  
somos principalmente o que  
fazemos para mudar o que  
somos.*

**Eduardo Galeano**

# Índice

Lista de Figuras.....	7
Lista de Tabelas .....	10
Resumo .....	11
1. Introdução.....	12
1.1 Tema .....	13
1.2 Objetivos .....	13
1.2.1 Objetivos Específicos .....	14
1.3 Justificativa .....	14
1.4 Metodologia de Pesquisa.....	15
1.5 Hipótese .....	15
2. Fundamentação Teórica .....	165
2.1 Conceito de Turismo.....	16
2.1.1 Produto Turístico .....	19
2.2 Conceito de Religião.....	20
2.3 Conceito de Patrimônio .....	20
2.4 Conceito de Turismo Religioso .....	21
3. Caracterização do Objeto .....	23
3.1 Dados Geográficos .....	232
3.2 História da Cidade de São Roque.....	26
3.2.1 Cronologia da Cidade de São Roque .....	29
3.2.2 Hino da Cidade de São Roque .....	32
3.3 História do Santo São Roque .....	33
3.3.1 Hino em Louvor à São Roque.....	36
4. Igreja da Matriz .....	36
4.1 História .....	365
4.2 Curiosidades.....	39
4.2.1 Vitrais .....	41
4.3 Potencial Turístico .....	47
5. Igreja de São Benedito .....	47
5.1 História .....	47
5.2 História de São Benedito .....	51
5.2.1 Hino de Louvor a Santo Benedito .....	53

5.3	Curiosidades.....	54
5.4	Potencial Turístico .....	56
6.	Morro do Cruzeiro.....	576
6.1	História .....	57
6.2	Origem da Procissão ao Morro do Cruzeiro.....	62
6.3	Curiosidades.....	63
6.4	Potencial Turístico .....	643
7.	Outras Instituições Religiosas.....	643
7.1	Seminário dos Carmelitas Descalços.....	64
7.1.1	História dos Carmelitas no Brasil.....	66
7.1.2	Curiosidades.....	66
7.2	Mosteiro do Ibaté.....	67
7.3	Convento das Freiras Cristo Rei.....	68
7.4	Potencial Turístico.....	69
8.	Romaria de São Jorge.....	69
8.1	História .....	69
8.2	Potencial Turístico .....	72
9.	Festa de Agosto.....	72
9.1	História .....	72
9.1.1	Entrada dos Carros de Lenha.....	79
9.1.2	Tradição dos Tapetes Ornamentais nas ruas.....	82
9.1.3	Festa do Divino Espírito Santo .....	83
9.1.4	O Bando Precatório .....	83
9.1.5	A Procissão .....	84
9.1.6	Configuração Religiosa da cidade de São Roque.....	85
9.1.7	Outros elementos da Festa.....	89
9.2	Curiosidades.....	89
9.3	Potencial Turístico .....	90
	Conclusão.....	90
	Apêndices.....	94
	Lista de todos os Festeiros desde 1904.....	94
	Anexos .....	104
	Referencias .....	1076

## Lista de Figuras

<b>Figura 1:</b> IGNARRA, L. R. Fundamentos do Turismo. São Paulo- SP, 2003...	19
<b>Figura 2:</b> Igreja da Matriz (1872) com a imagem de São Roque ainda lá.....	36
<b>Figura 3:</b> Largo da Matriz com a Igreja de 1872.....	36
<b>Figura 4:</b> Reforma da Matriz (1937-1940).....	36
<b>Figura 5:</b> Mobilização da população para conclusão das obras na Matriz (1940).....	36
<b>Figura 6:</b> Igreja da Matriz (1958) após o completo término das obras.....	37
<b>Figura 7:</b> Relíquia de São Roque, recebida em 1953.....	37
<b>Figura 8:</b> Altar da Igreja da Matriz antes da pintura dos Irmãos Gentilli.....	38
<b>Figura 9:</b> Altar da Igreja da Matriz depois da Pintura dos Irmãos Gentilli. – Autoras, 2011.....	38
<b>Figura 10:</b> Igreja da Matriz após a conclusão da última reforma e que se mantém até hoje – autoras, 2011.....	38
<b>Figura 11:</b> Adriana e Bianca em visita técnica à Igreja da Matriz – autoras, 2011.....	39
<b>Figura 12:</b> Vitral 1 (folheto sobre os vitrais da Igreja).....	40
<b>Figura 13:</b> Vitral 3 (folheto sobre os vitrais da Igreja).....	40
<b>Figura 14:</b> Vitral 4 (folheto sobre os vitrais da Igreja).....	41
<b>Figura 15:</b> Vitral 5 (folheto sobre os vitrais da Igreja).....	41
<b>Figura 16:</b> Vitral 7 (folheto sobre os vitrais da Igreja).....	41
<b>Figura 17:</b> Vitral 8 (folheto sobre os vitrais da Igreja).....	42
<b>Figura 18:</b> Vitral 9 (folheto sobre os vitrais da Igreja).....	42
<b>Figura 19:</b> Vitral 10 (folheto sobre os vitrais da Igreja).....	42
<b>Figura 20:</b> Vitral 12 (folheto sobre os vitrais da Igreja).....	43
<b>Figura 21:</b> Vitral 16 (folheto sobre os vitrais da Igreja).....	43
<b>Figura 22:</b> Vitral 18 (folheto sobre os vitrais da Igreja).....	44
<b>Figura 23:</b> Vitral 24 (folheto sobre os vitrais da Igreja).....	45
<b>Figura 24:</b> Vitral 30 (folheto sobre os vitrais da Igreja).....	45
<b>Figura 25:</b> Indicação do ano de 1855 na fachada da Igreja. – Autoras, 2011.....	47
<b>Figura 26:</b> Igreja de São Benedito (1929).....	48
<b>Figura 27:</b> Igreja de São Benedito. – Autoras, 2011.....	48
<b>Figura 28:</b> Adriana e Bianca em visita técnica à Igreja de São Benedito. – Autoras, 2011.....	49
<b>Figura 29:</b> Adriana, Wilma e Rubens Boccato, Teresa e Bianca durante a entrevista. – Autoras, 2011.....	49
<b>Figura 30:</b> Andor de São Benedito na procissão de agosto de 2000.....	50
<b>Figura 31:</b> São Benedito com a tradicional xicrinha de café. – Autoras, 2011.....	54

<b>Figura 32:</b> Xicrinha de São Benedito com a Receita de Nhá Chica. Autoras, 2011.....	54
<b>Figura 33:</b> Devotas fazendo os pastéis na primeira quarta feira de cada mês, na Igreja de São Benedito. Autoras, 2011.....	56
<b>Figura 34:</b> Venda de pastéis na primeira quarta feira de cada mês, na Igreja de São Benedito. Autoras, 2011.....	56
<b>Figura 35:</b> Imagem de São Roque, levada pelo povo, no alto do Morro do Cruzeiro.....	57
<b>Figura 36:</b> População após montar a Imagem de São Roque no Morro do Cruzeiro (1945).....	58
<b>Figura 37:</b> População após montar a Imagem de São Roque no Morro do Cruzeiro (1945).....	58
<b>Figura 38:</b> População reunida durante a inauguração do Morro do Cruzeiro em 1946.....	59
<b>Figura 39:</b> Vista da cidade de São Roque durante a cerimônia de inauguração do Morro do Cruzeiro em 01 de junho de 1946.....	59
<b>Figura 40:</b> Sra Durcema Villaça, Osmar Boccato, Adriana e Bicanca durante a entrevista – Autoras, 2011.....	60
<b>Figura 41:</b> Adriana durante visita técnica ao Morro do Cruzeiro, ao fundo a vista da cidade de São Roque. Autoras, 2011.....	60
<b>Figura 42:</b> Bianca durante visita técnica ao Morro do Cruzeiro. Autoras, 2011.....	61
<b>Figura 43:</b> Sra. Yvone Emery lendo sua agenda durante a entrevista que nos deu. – Autoras, 2011.....	62
<b>Figura 44:</b> Bianca, Teresa, Adriana com a Sra. Yvone Emery na entrevista. – Autoras, 2011.....	62
<b>Figura 45:</b> Agenda da Yvone Emery – Autoras, 2011.....	62
<b>Figura 46:</b> Agenda da Yvone Emery – Autoras, 2011.....	62
<b>Figura 47:</b> Adriana e Bianca durante visita técnica ao Seminário dos Carmelitas Descalços. – Autoras, 2011.....	64
<b>Figura 48:</b> Mosteiro do Ibaté (1971).....	67
<b>Figura 49:</b> Adriana e Bianca durante visita técnica ao Mosteiro do Ibaté. – Autoras, 2011.....	67
<b>Figura 50:</b> Romaria dos Cavaleiros de São Jorge com destino a São Bom Jesus de Pirapora, partindo de São Roque, todos os anos no dia 30 de Abril, e regressando no dia 1º de Maio. (1929).....	69
<b>Figura 51:</b> Coleção do Sr. Joaquim Oliveira, de lembranças das Romarias. - Autoras, 2011.....	70
<b>Figura 52:</b> Sr. Joaquim durante entrevista. – Autoras, 2011.....	70
<b>Figura 53:</b> Festividades de Agosto em 1909.....	73
<b>Figura 54:</b> Entrada dos carros de lenha, trazendo carne fresca para os pobres, em 1923.....	73
<b>Figura 55:</b> Relógio de 4 faces.....	75

<b>Figura 56:</b> Ruas tomadas pela população durante as festividades de agosto.....	76
<b>Figura 57:</b> Festa do Padroeiro em 1981.....	77
<b>Figura 58:</b> Igreja da Matriz iluminada durante a Festa de Agosto – agosto 1993.....	78
<b>Figura 59:</b> Andor de Nossa Senhora carregado pelas moças de branco – agosto 1999.....	79
<b>Figura 60:</b> Imagem de São Roque voltando para a Igreja após a procissão – agosto 1999.....	79
<b>Figura 61:</b> A tradicional Entrada dos Carros de Lenha.....	79
<b>Figura 62:</b> Entrada dos Carros de Lenha em 1919.....	80
<b>Figura 63:</b> Entrada dos Carros de Lenha em 1972.....	80
<b>Figura 64:</b> Entrada dos Carros de Lenha em 1982.....	81
<b>Figura 65:</b> Tapetes de rua retratando a imagem de São Roque, 1975.....	82
<b>Figura 66:</b> Andor do Divino Espírito Santo. – Autoras, 2011.....	83
<b>Figura 67:</b> Bando Precatório, agosto de 2000.....	84
<b>Figura 68:</b> Andor de São Roque durante a procissão de 1970.....	85
<b>Figura 69:</b> Composição da Diocese de Osasco.....	87
<b>Figura 70:</b> Adriana, Zé do Nino e Bianca, em um dos vários encontros e entrevistas que aconteceram. Autoras, 2011.....	88
<b>Figura 71:</b> Esplendor do Divino Espírito Santo com 7 dons. Autoras, 2011....	89
<b>Figura 72:</b> Adriana, Bianca, Suelen, Teresa e Letícia, autoras desse trabalho de conclusão de curso, 2011.....	92
<b>Figura 73:</b> Adriana e Bianca em um dos vários dias de consultas ao acervo da coleção do jornal O Democrata. - Autoras, 2011.....	93
<b>Figura 74:</b> Adriana e Bianca em um dos vários dias de consultas ao acervo da coleção do jornal O Democrata. - Autoras, 2011.....	93

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1:</b> População da cidade de São Roque segundo o censo demográfico 2010 realizado pelo IBGE.....	24
<b>Tabela 2:</b> Economia da cidade de São Roque de acordo com o IBGE.....	24
<b>Tabela 3:</b> Cronologia da cidade de São Roque – Boccato, Adriana e Paes, Bianca São Roque - 2011.....	29
<b>Tabela 4:</b> Nome de todos os Festeiros de 1904 a 2011 – Boccato, Adriana e Paes, Bianca São Roque - 2011.....	93

## Resumo

O patrimônio religioso sanroquense é fruto de uma devoção de mais de três séculos. A cidade se desenvolveu e cresceu mais nunca abandonou suas raízes. A história, as tradições, a emoção, o respeito, a devoção passam de geração em geração. O turismo surge não como vilão neste cenário, mas sim como veículo condutor dessas histórias que serão contadas aos turistas pelos guias de turismo receptivo que farão com que eles viagem na história do povo sanroquense.

**Palavras Chave: São Roque; Religião; Turismo; Patrimônio Religioso.**

## 1. Introdução

Em 1657, Pedro Vaz de Barros fundou a cidade e a batizou com o nome do santo ao qual era devoto. Devido a isso desde sempre os laços religiosos na cidade foram muito intensos, marcando toda a história de um povo.

Como fruto disso tem-se hoje na cidade de São Roque uma enorme diversidade de pontos turístico-religiosos, herança esta de valor infinito deixada pelo fundador.

Em pleno século XXI, onde a tecnologia e a modernidade se destacam, na maioria das vezes, excluindo o potencial do patrimônio, não se admite mais que ignore o valor patrimonial de uma cidade que tem 353 anos de história. E através da conscientização da população é que alcançaremos a valorização do patrimônio para que este possa ser devidamente preservado, e que assim venha a levar conhecimento e cultura a todos.

A partir do momento que o sanroquense entender o potencial que a cidade possui passará a valorizar e melhor receber a todos que aqui chegam. Tal posição acarreta mudanças na atitude de toda uma cidade, e isso beneficiará não só o setor turístico como também todas as relações socioeconômicas.

O presente trabalho de conclusão de cursos aborda a importância da conscientização e valorização do patrimônio turístico-religioso e visa proporcionar aos que leiam a compreensão deste tema e sua importância para o desenvolvimento local.

Esse estudo foi redigido a partir de pesquisas bibliográficas, entrevistas, visitas técnicas aos locais estudados; recortes de revistas e jornais, documentários e consultas a acervos pessoais de moradores da cidade.

Está estruturado em 11 capítulos. O primeiro apresenta a introdução, o tema, objetivos, metodologia de pesquisa e hipótese. No segundo fazemos uma fundamentação como instrumento de introdução as pesquisas, onde

podemos compreender conceitos-base desenvolvidos no âmbito deste trabalho. O terceiro capítulo apresenta uma caracterização do objeto estudado, a cidade de São Roque e sua religiosidade. No quarto capítulo apresentamos o estudo desenvolvido em torno da Igreja da matriz, no quinto a Igreja de São Benedito, o estudo do Morro do Cruzeiro é apresentado no sexto capítulo e de outras instituições religiosas no sétimo. O oitavo capítulo nos conta a história da Romaria de São Jorge e o capítulo nove é desenvolvido contando toda a magia das festividades do padroeiro da cidade, as tradicionais Festas de Agosto.

## **1.1 Tema**

Patrimônio Religioso na cidade de São Roque. Conhecendo o potencial religioso existente na cidade, e sabendo da importância dos guias locais para a valorização do patrimônio local, buscamos com este tema levar o conhecimento sobre esse potencial turístico a toda a população.

## **1.2 Objetivos**

- Conscientizar a população sanroquense sobre a importância do turismo para a cidade;
- Apresentar a história, curiosidades e diferenciais sobre os pontos turísticos que serão estudados;
  - Resgatar e valoriza a cultura religiosa local;
  - Tratar de um assunto em expansão de forma simplificada;
  - Realizar pesquisas de campo para podermos mostrar a aplicação de idéias, projetos e conceitos no dia-a-dia na vida funcional da cidade e do turista;
- Com este trabalho objetivamos explorar a importância, a potencialidade e a diversidade do turismo em São Roque, pretendendo construir uma publicação concisa.

### **1.2.1 Objetivos Específicos**

- Mostrar o diferencial do turismo religioso na cidade de São Roque;
- Destacar o potencial cultural do patrimônio religioso;
- Emancipar o público alvo dessa vertente do turismo em São Roque;
- Mostrar a população sanroquense os benefícios que o turismo religioso pode trazer;
- Levar os pontos estudados ao conhecimento geral da população;
- Quebrar paradigmas sobre este turismo em São Roque;
- Aprofundar nosso conhecimento na história, na cultura e na religiosidade local.

### **1.3 Justificativa**

A escolha do tema fundamentou-se após uma reunião do SEBRAE com a ABOTTC (Associação Brasileira de Operadora de Trens Turísticos e Culturais) onde foram apontadas algumas diretrizes que ajudariam no desenvolvimento turístico local, e para sua eficácia contariam também com o apoio dos guias locais. E nós, como futuros guias locais, não podemos deixar passar uma oportunidade de incentivo ao turismo na nossa cidade e mostrar o nosso trabalho, evidenciando a importância de se ter guias receptivos devidamente credenciados.

Conscientizar a população sobre o potencial turístico sanroquense é o primeiro passo para o desenvolvimento e melhoria da receptividade local, além de contribuir para o aprendizado do cidadão sobre sua própria cidade.

A feira com exposição dos produtos turísticos de São Roque irá trazer ao público a demonstração da riqueza cultural da nossa cidade, o que contribuirá para a aproximação da população para com o turismo.

Uma vertente do turismo em São Roque é o turismo religioso. Foi à fé que deu início a cidade e marcou toda sua história, começando com o nome da cidade originado pela devoção do fundador. A população da cidade sempre esteve envolvida e carregada pela emoção e devoção, o que é comprovado com as 30 capelas, o convento, museu e os diversos seminários e igrejas que

São Roque possui. No mês de agosto, por exemplo, a cidade recebe inúmeros romeiros o que comprova a “fama” religiosa e aquece a economia local.

Explorando o turismo religioso estaremos diversificando o produto turístico da cidade, uma vez que levará ao conhecimento do público roteiros diferentes dos já consolidados, além de estar resgatando e valorizando a cultura local.

### **1.4 Metodologia de Pesquisa**

Tendo como objetivo desse trabalho de conclusão de curso, principalmente, a conscientização de toda a comunidade sobre o patrimônio turístico sanroquense, e enfatizando o patrimônio religioso. Buscaremos através de pesquisas bibliográficas, entrevistas, visitas técnicas aos locais estudados; recortes de revistas e jornais, documentários e consultas a acervos pessoais de moradores da cidade.

### **1.5 Hipótese**

Após a conclusão desse trabalho e da realização do projeto da feira de exposição da potencialidade turística sanroquense, teremos levado ao conhecimento, principalmente, da população local, mas também aos empresários, setores oficiais e turistas, uma demonstração da riqueza cultural e o reconhecimento da parte religiosa do turismo em São Roque. Enfatizando o interesse comum no sucesso da conscientização, de todos, diante do turismo na cidade.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1 Conceito de Turismo**

Aurélio: Turismo:s.m. 1. Viagem ou excursão feita por prazer, a locais que despertam interesse. 2 O conjunto dos serviços necessários para atrair aqueles que fazem turismo e dispensar-

lhes atendimento por meio de provisão de itinerários, guias, acomodações, transporte, etc. 3. O movimento de turistas.

A primeira definição de turismo foi feita pelo economista austríaco Hermann von Schullern zu Schattenhofen (apud BARRETO, 2003, p. 9), em 1911. Segundo ele o “turismo é um conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos (...)”. Por não ser especializado nesta área, trata o turismo diante do olhar economicista, observando os fluxos e considerando-o uma indústria.

Robert Glücksmann (apud BARRETO, 2003, p. 10), em 1939, refez sua definição. Nela deixa clara a importância dos transportes para a atividade turística, diferenciando o turismo do transporte, para o autor, eles se completam, mas não podem ser confundidos. Glücksmann (1939) afirma que “O tráfego de viajantes conduz ao turismo, porém não é Turismo (...). Turismo é a soma das relações existentes entre pessoas que se encontram temporariamente num lugar e os naturais desse local.” Nessa segunda parte podemos notar a inserção das relações sociais na definição, considerando que durante a atividade turística há uma troca de experiências.

Autores como Schwink e Borman (apud BARRETO, 2003, p. 10) buscam entender as motivações das viagens, sempre desconsiderando as viagens profissionais ou a trabalho. Stradner compreende o turismo como uma atividade de luxo e é através do luxo que os turistas buscam satisfazer suas necessidades.

Morgenroth (apud BARRETO, 2003, p. 10) já inclui em sua definição do turismo o consumo de bens econômicos e sociais. Engloba o turismo não só como atividade, mas também como indústria, priorizando o consumo da cultura como produto material, desconsiderando assim, a troca cultural.

“Tráfego e pessoas que se afastam temporariamente do seu lugar fixo de residência para deter-se em outro local com o objetivo de satisfazer suas necessidades vitais e de cultura ou para realizar desejos de diversas índoles, unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais.” (MORGENROTH, apud BARRETO, 2003, p. 10)

Enquanto a definição de Benschmidt envolve “relações pacíficas e esporádicas entre viajantes (...) e naturais deste lugar.”, ele já considera troca cultural que acontece na atividade turística.

“Turista é a pessoa que entra num país estrangeiro sem a intenção de fixar residência nele, ou de nele trabalhar regularmente, e que gasta, naquele país de residência temporária, o dinheiro que ganhou em outro lugar”. (De La Torre 1992, p.17 apud BARRETO, 2003, p. 11)

Na segunda metade do século XX, o pensamento para definição conceitual do turismo continuou se desenvolvendo e recebendo importantes colaborações. Como de Michele Troisi (1942) que inclui a reflexão sobre as motivações das viagens, principalmente necessidades de repouso, cura, espirituais ou intelectuais.

Walter Hunziker e Kurt Krapf (1942) passou a considerar o turismo um conjunto de relações com fenômenos, baseando seu pensamento no estudo do movimento de fluxos e fixos e em como o turismo pode fazer a informação, o capital e as pessoas circularem promovendo a diminuição de distâncias e aproximação de culturas. Esta relação do turismo com fenômenos e relações também foi estudada por Luis Fernández Fúster (1973). Burkart & Medlik (1974) define “[...] o turismo é um amálgama de fenômenos e relações, fenômenos estes que surgem por causa do movimento de pessoas e sua permanência em vários destinos [...]”.

Os elementos mais importantes de todas as definições são o tempo de permanência, o caráter não lucrativo de visita e, o que é pouco explorado, a procura do turista por prazer. O turismo é uma atividade em que a pessoa procura prazer por livre e espontânea vontade.

Vale a ressalva de que viagem não é a mesma coisa que turismo. O turismo inclui a viagem, mas existem viagens que não são de turismo, como visitar um familiar em outra cidade.

Durante muitos anos sustentava-se a idéia de que o turismo se baseava no tripé: agências, hotéis e transportadoras. Mas esta idéia precisa ser revista, uma vez que alguns hotéis não são turísticos e nem toda viagem de

turismo inclui hospedagem. Assim como, as agências vivem do turismo, mas nem todo turismo precisa de uma agência.

“Chama-se turismo tanto o ato praticado pelos turistas, quanto ao sistema comercial montado para trasladá-los, hospedá-los, entretê-los, aos serviços prestados dentro desse sistema, e à série de relações comerciais, políticas e sociais que acontecem a partir desse ato praticado pelos turistas. [...] é o ato de estudar o ato praticado pelos turistas, mas para outras áreas do conhecimento significa adquirir competências e habilidades para trabalhar na prestação de algum serviço aos turistas”. (BARRETO, 2003, p. 15-16)

Segundo um olhar empresarial da American Express “viagem e turismo formam uma ampla rede complexa de negócios envolvida em hospedagem, transporte, alimentação e entretenimento dos viajantes”, trata o turista como parte de um negócio. Outro ponto de vista recente é o economista, de Ryan (1991) “[...] compreende um estudo da demanda e oferta de alojamento e serviços de apoio para os que estão longe de casa e os resultantes padrões de gastos, criação de renda e emprego”, exclui qualquer referência ao motivo da viagem (lazer/negócios), faz referência a demanda e oferta e a expressão longe de casa, omissão da palavra viagem e deslocamento

Desta forma, estabeleceu-se em 1994, uma definição de turismo aceita do ponto de vista formal, e é dada pela Organização Mundial do Turismo (OMT): “O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Considerando aspectos como: elementos motivadores das viagens, delimitação de período de tempo, localização da atividade turística “fora do entorno habitual – área que circunda sua residência mais todos aqueles lugares que visita freqüentemente”.

“[...] o turismo passaria a ser entendido como uma prática social e o sistema turístico como uma série ordenada de serviços criados a partir de tal prática; as múltiplas relações que se estabelecem, na prática do turismo, como o sistema turístico e com lugares visitados constituíram o fenômeno turístico e os estudos sobre o fenômeno turístico, a turismologia”. (BARRETO, 2003, p. 16)

### 2.1.1 Produto Turístico

“A oferta turística é constituída por um conjunto de elementos que conformam o produto turístico, os quais, isoladamente, possuem pouco valor turístico (ou nenhum) ou têm utilidade para outras atividades que não o próprio turismo. Mas, se agrupados, podem compor o que se denomina ‘produto turístico’”. (IGNARRA, L. R., 2003. p.50)

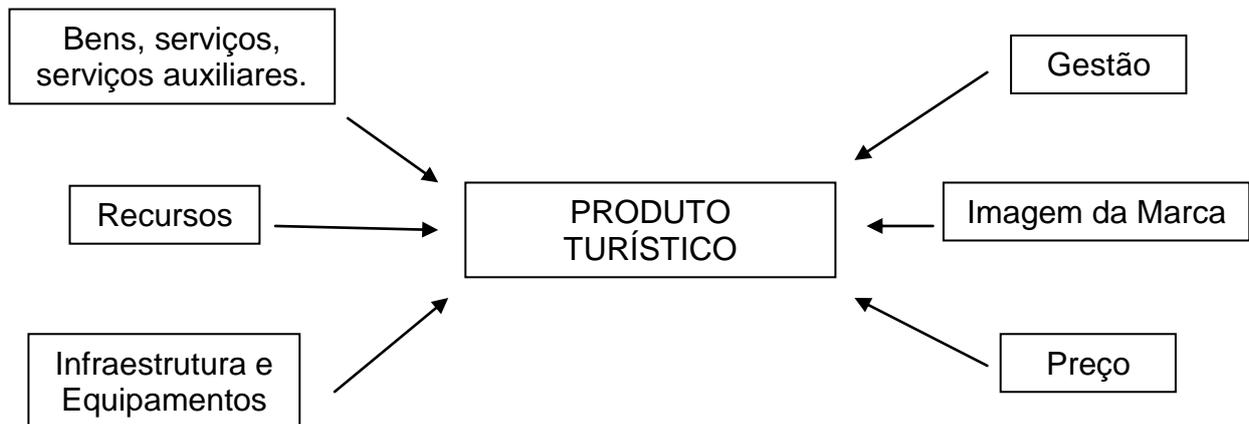


Figura 1: IGNARRA, L. R. Fundamentos do Turismo. São Paulo- SP, 2003.

As matérias-primas do produto turístico são os bens e serviços necessários para atender a satisfação dos consumidores, tais bens e serviços são compostos por: A&B, instalações turísticas (atrativo), e serviços de receptivo, informação, transportes e hospedagem.

Junto a isso, tem-se os serviços auxiliares que complementam a oferta principal, são os comércios, indústrias, livrarias, cinemas, guias de turismo, organizadores de eventos, consultores etc.

A oferta turística é composta por cinco categorias principais.

→ Recursos naturais: São compostos pelo ar, clima, pelos acidentes geográficos, o terreno, a flora, a fauna, as massas de água, as praias, as belezas naturais, o abastecimento de água potável, usos sanitários e outros.

→ Recursos culturais: São compostos pelo patrimônio arquitetônico, pelos acervos de museus, pela cultura da população local, sua gastronomia típica, seu artesanato, folclore, seus eventos, hábitos e costumes, sua música, literatura, língua etc.

→ Serviços turísticos: São compostos pelos serviços que têm na demanda turística a maior parte de suas receitas, tais como: meios de hospedagem, transportes turísticos, locação de veículos e embarcações, serviços de alimentos e bebidas, serviços de organização de eventos, serviços de entretenimento, serviços de receptivo turístico etc.

→ Infra-estrutura: É composta pelo conjunto de construções subterrâneas de superfície, como os sistemas de abastecimento de água e de coleta, tratamento e despejo de esgotos, redes de distribuição de gás, de coleta de águas pluviais, de telefonia, de fibras ópticas de distribuição de energia elétrica e de iluminação pública, sistemas viários, mobiliário urbano e terminais de transportes (aeroportos, portos, marinas, rodoviárias, estações ferroviárias).

→ Serviços urbanos de apoio ao turismo: São compostos pelos serviços bancários, de saúde, de comunicações, de segurança pública, de apoio a automobilistas, além de comércio especializado para turistas. (IGNARRA, L. R., 2003. p.53)

## **2.2 Conceito de Religião**

"[...]termo latino "Re-Ligare", que significa "religação" com o divino."

Essa definição engloba necessariamente qualquer forma de aspecto místico e religioso, abrangendo seitas, mitologias e quaisquer outras doutrinas ou formas de pensamento que tenham como característica fundamental um conteúdo Metafísico, ou seja, de além do mundo físico.

Religião é um conjunto de crenças sobre as causas, natureza e finalidade da vida e do universo, especialmente quando considerada como a criação de um agente sobrenatural, ou a relação dos seres humanos ao que eles consideram como santo, sagrado, espiritual ou divino. Muitas religiões têm narrativas, símbolos, tradições e histórias sagradas que se destinam a dar sentido à vida. Elas tendem a derivar em moralidade, ética, leis religiosas ou em um estilo de vida preferido de suas idéias sobre o cosmos e a natureza humana.

A palavra religião é por vezes usado como sinônimo de fé ou crença, mas a religião difere da crença pessoal na medida em que tem um aspecto público. A maioria das religiões têm comportamentos organizados, incluindo as congregações para a oração, hierarquias sacerdotais, lugares sagrados, e/ou escrituras

## **2.3 Conceito de Patrimônio**

"Nos últimos anos, o conceito "patrimônio cultural" adquiriu um peso significativo no mundo ocidental. De um discurso patrimonial

referido aos grandes monumentos artísticos do passado, interpretados como fatos destacados de uma civilização, se avançou para uma concepção do patrimônio entendido como o conjunto dos bens culturais, referente às identidades coletivas. Desta maneira, múltiplas paisagens, arquiteturas, tradições, gastronomias, expressões de arte, documentos e sítios arqueológicos passaram a ser reconhecidos e valorizados pelas comunidades e organismos governamentais na esfera local, estadual, nacional ou internacional". (ZANIRATO. S. H., RIBEIRO. W. C. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. Rev. Bras. Hist. vol.26 no.51 São Paulo Jan./June 2006)

Por isso, bens materiais e imateriais, tangíveis e intangíveis compõem o patrimônio cultural de uma localidade.

A partir do século XX, mais precisamente após a Revolução Francesa, quando o povo tornou-se mais sensível a preservação a memória e lembranças do passado, não permitindo mais a destruição dos patrimônios.

O conceito de Patrimônio não existe isolado. Só existe em relação a alguma coisa. Podemos dizer que Patrimônio é o conjunto de bens materiais e/ou imateriais que contam a história de um povo e sua relação com o meio ambiente. É o legado que herdamos do passado e que transmitimos a gerações futuras. O Patrimônio pode ser classificado em Histórico, Cultural e Ambiental.

Hoje existem órgãos em todas as instâncias que protegem e regulamentarizam os patrimônios.

## **2.4 Conceito de Turismo Religioso**

Turismo Religioso é um conjunto com atividades onde podemos destacar, como parcial ou total, a realização de visitas a lugares que estejam vinculados a fé, religião ou crenças em geral.

Seja turismo individual ou organizado em forma de romaria, ou peregrinação ou até mesmo aqueles que por penitência são romeiros devotos. O objetivo é formar uma romaria e demonstrar sua fé.

"[...] Quando alguém por livre disposição e sem pretender recompensas materiais ou espirituais, viaja a lugares sagrados, [...] denomina-se Romaria. Quando alguém visita lugares sagrados para cumprir promessas, chama-se peregrinação. Quando alguém empenhado de redimir-se de suas culpas ou de seus pecados, de forma livre e espontânea ou por aconselho ou disposição de líderes religiosos, se dirige a lugares sagrados [...] em espírito arrependido

e com punção, o conjunto de atividades designado como viagem de penitência ou viagem de reparação”. (ANDRADE. J. V. Turismo: fundamentos e dimensões, 2008)

Viagens a Roma, Aparecida do Norte, Bom Jesus de Pirapora, e até mesmo São Roque e muitos outros lugares marcados por devoções oficiais ou populares, são núcleos receptor importante em termos de fé e conseqüentemente em termos turísticos

No século III e IV da era cristã, os fiéis começaram a cultivar o hábito de viagens de caráter religioso a eremitas, mosteiro e conventos da Síria, do Egito e Belém, a fim de encontrar os servos de Deus para pedir-lhes conselhos orações, benção e curas.

O início do turismo religioso deu-se com as visitas a igreja e santuários onde se encontravam os restos mortais dos mártires célebres, e locais onde cristo, seus apóstolos e discípulos passaram, viveram e morreram também eventos importantes do antigo testamento.

Há registro de um roteiro datado do ano de 333 com itinerário bem detalhado para as viagens de devotos e fiéis que partiu de Bordeus na França rumo Jerusalém. Suas indicações assemelham-se as utilizadas nos modernos roteiros técnicos.

Desde o inicio dos tempos homens buscam viajar para lugares sagrados como forma de demonstração de fé e devoção. Hoje, muitas cidades consagraram-se em torno disso transformando-se em pólos de turismo receptivo religioso.

### **3. Caracterização do Objeto**

“As gerações que se sucedem neste pedaço de terra, numa caminhada de mais de três séculos, encontram na presença da imagem, na invocação do nome e nas lições de vida do Padroeiro, a motivação especial, para estreitar nos laços da união e da amizade A Família Sanroquense” (SALIM, Jamil A., 2009)

#### **3.1 Dados Geográficos**

- **Área**

306,340 km<sup>2</sup> (IBGE 2010)

- **Densidade Demográfica**

257,30 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE 2010)

- **Área Geográfica**

Limita-se com os municípios: Mairinque, Itu, Araçariguama, Itapevi, Vargem Grande Paulista e Ibiúna. (IBGE 2010)

- **Distância da Capital**

60km. (IBGE 2010)

- **Vias de Acesso**

Rodovia Castelo Branco e Rodovia Raposo Tavares. (Prefeitura da Estância Turística de São Roque, disponível em >[www.saoroque.sp.gov.br](http://www.saoroque.sp.gov.br)<)

- **Clima**

Temperado, brando sem estiagem. (IBGE 2010)

- **Economia**

Turismo, Indústria, Comércio e Agropecuária. (IBGE 2010)

- **Temperatura**

Mínima 07º, média 30º, Alta 33º (IBGE 2010)

- **População**

<b>População (Fonte: IBGE, Censo demográfico 2010)</b>	
População Residente Total	78.821 habitantes
População Residente Urbana	71.488 habitantes
População Residente Rural	7.333 habitantes
População Total Masculina	38.762 homens
População Masculina na Área Urbana	35.007 homens

População Masculina na Área Rural	3.755 homens
População Total Feminina	40.059 mulheres
População Feminina na Área Urbana	36.481 mulheres
População Feminina na Área Rural	3.578 mulheres
Eleitorado	49.635 eleitores

Tabela 1: População da cidade de São Roque segundo o censo demográfico 2010 realizado pelo IBGE.

- **IDH**

IDH 0,82 - elevado PNUD/2000

- **Economia**

<b>Economia Sanroquense</b>	
Valor adicionado bruto da agropecuária	9.358 mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	288.373 mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços	608.187 mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	134.882 mil reais
<b>PIB</b>	<b>1.040.799 mil reais</b>
<b>PIB per capita</b>	<b>15.380,74 reais</b>
Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. (2008)	

Tabela 2: Economia da cidade de São Roque de acordo com o IBGE.

- **Hidrografia**

- ❖ Rio Aracaí
- ❖ Rio Carambeí
- ❖ Rio Guaçu

(Prefeitura da Estância Turística de São Roque, disponível em > [www.saoroque.sp.gov.br](http://www.saoroque.sp.gov.br)<)

- **Relevo**

Acidentado, é uma área de serra e está a uma altitude de 771 metros em relação ao nível do mar. (IBGE, 2010)

- **Vegetação**

A vegetação nativa original era predominantemente de Mata Atlântica.

A devastação foi intensa no período colonial. Praticamente não existem mais no município áreas de matas nativas primárias. Ocorrem as secundárias, onde grande parte da madeira mais nobre já foi extraída, predominando hoje a capoeira. A região central de São Roque perdeu parte de suas áreas verdes para a urbanização. Pequenas áreas, como a Mata da Câmara, guardam uma amostra da antiga floresta tropical de planalto que aqui predominou no passado.

E hoje, São Roque faz parte do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo. (Prefeitura da Estância Turística de São Roque, disponível em > [www.saoroque.sp.gov.br](http://www.saoroque.sp.gov.br)<)

### **3.2 *História da Cidade de São Roque***

Fundada em 16 de agosto de 1657 ao redor dos ribeirões Carambeí (rio das aves que voam gritando) e Aracaí (rio dos araçás) pelo nobre capitão paulista Pedro Vaz de Barros, conhecido também como Vaz-Guaçu que significa 'O Grande', que aqui chegou com aproximadamente 1200 indígenas e iniciaram as plantações de trigo, milho e uva. "Pedro Vaz tornou-se o primeiro vitivinicultor da cidade. De acordo com as técnicas da época cultivou extensos vinhedos e produziu o primeiro vinho de São Roque" (Santos,1938). E a cidade ganha este nome devido á devoção de Pedro Vaz ao santo.

O fundador faleceu em 1679, em São Roque, e já em idade avançada, tendo sido sepultado na capital. Em seu testamento recomendava que conservassem sempre bem limpa a capela de São Roque, com a obrigação de se trazer sacerdote para as festas do padroeiro, e que se realizassem 5 missas por ano, por intenção da alma dele. (SANTOS, P. Genealogia de Pedro Taques, 1951)

Em 1681, Fernão Paes de Barros (irmão do fundador), constrói a Casa Grande e Capela de Santo Antônio (tombada pelo IPHAN) na região da Serra da Taxaquara.

No dia 15 de agosto de 1768 a povoação foi elevada a Freguesia com o nome de São Roque do Carambeí. Foi nessa época que iniciou a ascensão econômica, devido ao movimento tropeiro e a movimentação de carga no interior paulista. Surgem então, no povoado de São Roque, pequenas casas de comércio de ferragens, de arreios, pequenos armazéns de secos e molhados e casas de tecidos importados.

Passa a categoria de Vila em 10 de Julho de 1832, com intensificação da movimentação de cargas, o que enriquecia a cidade e fazia-a prosperar, a lavoura também se desenvolveu nessa época, mas ainda não havia a produção do trigo e do vinho. Esse desenvolvimento necessitava de mão-de-obra, tornando necessária a importação de escravos africanos.

E alcança a categoria de cidade, em 22 de abril de 1864, devido aos esforços e a representatividade política do sanroquense Sr Antonio Joaquim da Rosa, o Barão de Piratininga, que era vice-presidente da província. Tudo que São Roque conquistou nessa época deve-se a este grande incentivador do progresso local.

A Guerra da Secessão (1868-1870), nos Estados Unidos, provocou a falta da fibra de algodão no mercado mundial, o que provocou a conseqüente elevação dos preços. Com isso a cultura do algodão começou a ser desenvolvida na cidade com algumas máquinas para o benefício da fibra.

O ano de 1875 foi marcante para a comunicação sanroquense, com a inauguração da Estação Ferroviária, em 10 de julho de 1875, que ligava Capital, São Roque e Sorocaba. Inaugurava-se nessa mesma data o telégrafo que funcionava dentro da estação. E a partir de então a comunicação foi facilitada devido ao transporte e a vinda de jornais, revistas e livros para a população local.

Foi em 1880, com a chegada do Padre José Carlos Cunha que reformas foram feitas na Igreja da Matriz e de São Benedito e adquiriram a atual imagem do santo padroeiro que custou num total de um conto e trezentos mil réis. Para cobrir essa despesa o padre organizou, em 1881, um desfile de carros de boi trazendo lenha durante a festa do padroeiro; e então foi feito um leilão para a venda da lenha e quitação da 'dívida'.

Somente com a chegada dos primeiros imigrantes italianos, portugueses e espanhóis, em 1884, que cobriram as encostas dos morros com vinhedos, fazendo ressurgir a atividade vitivinícola com um expressivo desenvolvimento. A cidade recebeu melhoramentos, como iluminação pública feita por lampiões de querosene, gerando aumento do comércio local e a expansão da lavoura.

Em 1890 inaugurou-se a fábrica de tecidos do industrial italiano Enrico Dell'Acqua. Essa fábrica gerou repentino desenvolvimento local. Desenvolvimento este que incentivou a criação do primeiro grupo escolar, abertura de novas ruas aumentando o perímetro urbano e a implantação do serviço de água e abastecimento.

O século XX trouxe grandes mudanças para a cidade, como em 1902 o surgimento da imprensa local com a criação do primeiro semanário da cidade "O Sanroquense"; a primeira tipografia da cidade que se instalou junto com o jornal; inauguração, em 1908, dos serviços da empresa Amosso & Bonini que instalou o fornecimento do serviço de luz elétrica e força para a cidade; em 1911, surgimento do cinema local "Pavilhão Popular"; em 1917 surgiu o segundo semanário "O Democrata"; a inauguração da rodovia ligando São Roque à Capital, em 1922; impulso da vinicultura e aumento da sua representatividade na economia local a partir do ano de 1924.

No ano de 1936 a vitivinicultura recebeu grande apoio e orientação do Sr. Antonio Maria Picena. E em 8 de setembro desse mesmo ano, a partir da visão empreendedora de 20 proprietários rurais, nasceu o sindicato dos fabricantes de vinho da cidade - Sindusvinho.

Em julho de 1942 aconteceu a primeira Festa do Vinho (primeiro evento no Brasil vinculado à produção e comercialização do vinho), no Largo dos Mendes que era conhecido como Campo da Associação. Devido a Segunda Guerra Mundial, a festa não se repetiu em 1943.

Nos anos de 1947 e 1948 a Festa do Vinho não aconteceu, em seu lugar teve a Festa da Vindima, também conhecida como Festa da Uva, organizada pelo clube Rotary na Praça da Matriz. Só então em 1952 a Festa do Vinho voltou a acontecer. No ano de 1958 a festa não aconteceu, e em 1950, a cidade ganha o epíteto de “Terra do Vinho”.

A partir do asfaltamento da Rodovia Raposo Tavares, em 1952, aumentou a especulação imobiliária na cidade. E a melhoria de serviços públicos incentivou a expansão do parque industrial do município.

Em 1957 houve grande comemoração do III Centenário da Fundação de São Roque.

Na década de 60, durante a Festa do Vinho, ocorreu um aumento explosivo no número de turistas, o que determinou a necessidade da mudança de local. Então foi escolhida uma área com mais de 20 mil m<sup>2</sup>, situada no bairro do Junqueira, margeando a Rodovia Raposo Tavares. O local ficou conhecido como Recinto da Festa do Vinho (hoje em dia Recanto da Cascata). A transferência de local, fez com que a Festa do Vinho de São Roque se transformasse em um dos maiores eventos de massa do Estado de São Paulo.

A Festa do Vinho durou até o ano de 1986 quando a cidade recebe um número de turistas três vezes maior que o da população. A partir de então a excessiva massificação do evento revelou a incapacidade do município atender uma clientela acima de sua população, o que gerou graves problemas como o de segurança, embriaguez e brigas, descaracterizando assim finalidade da festa que tinha como intenção a promoção dos vinhos locais, com isso a cidade resolveu encerrar este festejo e retirá-lo do calendário.

A partir do final da década de 70, devido a vários fatores como baixa produtividade, especulação imobiliária fizeram com que as 116 vinícolas

existentes na época fossem apenas 13 (Oliveira, 2004). Os belos parreirais existentes em toda a cidade também deram lugar a loteamentos, sítios e chácaras, tirando da cidade sua principal identidade - os belos vinhedos que moldavam as paisagens montanhosas. (DOE-AL, 1990).

Em 1990 é transformada em Estância Turística. Entre os motivos da elevação está segundo descrição do relatório da antiga Secretaria de Estado dos Negócios de Esportes e Turismo – “situação rara de proximidade da capital; expressivo potencial turístico representado por seus atrativos turísticos; possibilidade de revalorização da festa do vinho já tradicional no município e com apoio de atividades e equipamentos já encontrados no município”. (SENET SP, 1990)

Em 1992 a prefeitura organiza um evento reunindo flores, alcachofra e vinhos. A partir de 2005 o Sindusvinho assume a organização desse evento com o objetivo de divulgar a produção dos produtos da terra e incrementar o turismo da cidade. Em 2011 acontecerá a 19º Expo São Roque.

### 3.2.1 Cronologia da Cidade de São Roque

<b>Ano</b>	<b>Acontecimentos</b>
1500	Descobrimto do Brasil
1657	São Roque é fundada por Pedro Vaz de Barros
Séc XVII	A Igreja Matriz de São Roque foi construída no século XVII pelo povoado de Pedro Vaz.
1681	A Capela de Santo Antônio e a Casa Grande são construídas pelo Bandeirante Fernão Paes de Barros
1768	Em 15 de agosto de 1768, a povoação foi elevada à Freguesia de Santana de Parnaíba e passou a contar com a assistência fixa no local.
1773	A capela de São Roque foi elevada à Paróquia
1832	Elevada a Vila e criada, no período imperial, a Câmara Municipal
1834	Criado o I Cartório de Protesto de Notas e Títulos
1836	Em 1836 a Igreja da Matriz passou por uma ampla reforma em sua estrutura, cujas, as paredes estavam ameaçadas.
1837	A Igreja da Matriz tem seu novo prédio concluído, sendo a mão de obra utilizada gratuita, pois o material empregado à construção eram as taipas socadas pelos escravos.
1840	Dom Pedro II visita a Vila de São Roque
1855	Construção da Igreja de São Benedito com estilo rústico, feita com taipa de pilão pelos escravos
1864	Elevada a categoria de Município
1872	Reforma geral da pintura e do relógio da torre da Matriz

1873	Criado o fórum judicial: O fórum judicial é criado em 15.04.1873, com a instalação de dois ofícios judiciais
1873	Criação e instalação da Comarca
1874	A epidemia da varíola assola a cidade.
1874	Criado o primeiro Registro de Títulos de Imóveis
1875	Inauguração da Santa Casa de Misericórdia e a Estação Ferroviária Linha Férrea Sorocabana.
1880	Animação fora do comum tomou conta dos festejos de agosto em São Roque a partir de 1880, quando o expansivo e dinâmico padre José Carlos Cunha chegou à cidade, imprimindo novos rumos à liturgia. Reformou as igrejas Matriz e de São Benedito, tornando-as mais bonitas e atraentes...
1881	Realizado o primeiro desfile de carro de lenha na cidade
1884	Chegada dos Imigrantes, que desenvolveram a viticultura e transformaram São Roque na Terra do Vinho
1889	São Roque é elevada à categoria de Comarca
1889	Instalado o Primeiro Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais
1890	Fundação de umas das primeiras fábricas têxteis do Brasil:
1893	Primeiro grupo escolar do Estado de São Paulo – Grupo Escolar Dr. Bernardino de Campo.
1893	Instalado o II Cartório de Protestos de Notas e Títulos
1910	Uma das mais imponentes procissões do dia 16 de agosto aconteceu nesse ano.
1917	Fundação do jornal “O Democrata” pelos irmãos Boccato
1919	Surge o nome Brasital
1920	No dia 15, às 8h, a missa foi rezada com acompanhamento de órgão e cantos religiosos, com a presença da Pia União das Filhas de Maria e S. Anjos, que nesse dia comemoravam o aniversário de sua fundação.
1922	Construída a primeira estrada que liga São Roque a São Paulo
1923	Entrada dos Carros de Lenha, precedida de carroções com "carne verde" (carne fresca), que seria distribuída aos pobres.
1924	A viticultura tomava grande impulso
1926	Nasce, em São Roque, o talentoso Darcy Penteadó
1929	A Romaria foi criada pelo Padre Silvestre Murari, por volta de 1929, com o intuito de trazer os homens para a igreja, pois a presença das mulheres na igreja era muito maior na época.
1930	Igreja Matriz é pintada, preparação para a festa.
1930	A segunda e principal estação ferroviária foi construída em 1930. Maior e mais moderna, a então nova estação trazia uma novidade: a agência de telégrafos.
1933	Uma época em que saíam andores enfeitados do Divino, São Roque, Menino Jesus, Sagrada Família, Coração de Jesus, Virgem Maria, Nossa Senhora Aparecida e outros santos como Santa Terezinha, Santa Quitéria e São Luiz, inúmeros anjos e personificações de santos tomavam parte nas procissões. Em 1933, houve a volta das Cavalhadas com 18 cavalheiros.
1934	Viniculturas se modernizam
1937	Construção da nova Igreja Matriz
1936	Viticultura: A atividade recebeu apoio e orientação, expandindo a produção de vinho, que logo se tornou a principal fonte de renda local
1938	Em 1938, uma novidade foi implantada no sorteio de prendas: o "Leilão

	Japonês", onde só eram expostas peças escolhidas.
1940	Esforços da população para a conclusão da nova Igreja Matriz
1942	É realizada em São Roque a Primeira Festa do Vinho, feita no Largo dos Mendes pelo Rotary.
1947 e 1948	Nos anos de 1947 e 1948 não aconteceu a Festa do Vinho, porém com colaboração da Prefeitura (prefeito da época era o Sr. Bernardino de Lucca) aconteceu a Festa da Vindima Rotary – Conhecida como FESTA DA UVA na Praça da Matriz até a Praça da República.
1947	Tombamento Capela de Santo Antônio e Casa Grande
1947	Fundada a primeira escola “Horácio Manley Lane”
1950	Início do ápice do crescimento industrial
1950	São Roque ganha o epíteto de “Terra do Vinho”
1950	Inauguração do Cine São José
1950	Inauguração da Rádio Cacique
1952	Em 1952, algo novo: a roleta luminosa.
1952	Inaugurada a Rodovia Raposo Tavares
1952	Segunda Festa do Vinho
1953	Uma parcela do braço de São Roque foi concedida à nossa igreja pelo eminentíssimo cardeal Adeodato Pizza. Acha-se ela encerrada em artístico relicário feito em Milão (Itália).
1954	Em 1954, os eventos foram dinamizados, ao mesmo tempo em que era inaugurada a pintura do altar-mor da Igreja Matriz. Como parte do evento, teve o "Show da Moda", um desfile beneficente organizado pelo estilista Darcy Penteado, no Cine São José.
1959	Em janeiro de 1959 foram inaugurados os novos sinos da Matriz.
1961	Instituído o “Dia do Sanroquense”
1966	Festa de Nossa Senhora da Assunção
1970	Fim das atividades da Brasital em São Roque
1972	As festas de 1972 ficaram marcadas pelas comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil. Durante os preparativos para a festa, pela primeira vez se realizou o "Jantar de Ex-Festeiros".
1975	Pela primeira vez foi feito o tapete ornamental
1986	Foi realizada a última Festa do Vinho. A cidade não comportava mais, nesse ano recebeu um número de turistas três vezes maior que sua população.
1987	Falecimento do artista plástico Darcy Penteado
1988	Inaugurado o Museu de Cera Alpino
1989	Foi criado o Centro Educacional e Cultural Brasital
1990	São Roque foi elevada a estância turística
1991	Em 91, se quebrou uma tradição: o andor com a imagem de Nossa Senhora foi conduzido por rapazes, na verdade, casais (pela primeira vez, homens carregaram o andor da Virgem). E a imagem de São Roque, teve seu andor pela primeira vez adornado com flores de cor azul.
1992	Acontece a Primeira Edição da Expo São Roque
1995	Restauração da Pintura da Igreja da Matriz
1999	Extinto o transporte de passageiros via estrada de ferro
2011	Acontece a 19ª Edição da Expo São Roque

Tabela 3: Cronologia da cidade de São Roque – Boccato, Adriana e Paes, Bianca São Roque - 2011.

### 3.2.2 Hino da Cidade de São Roque

Canção de Exaltação a São Roque  
Música: Cândido Francisco de  
Camargo (Neto)

Letra: Edson João Gonçalves  
(E'dson D'aísa)

Surge estância altaneira  
Um sol ardente por ti  
Do verde das tuas matas  
Brotam, águas do Aracaí.

Da serra da Taxaquara  
Ao morro do Saboò  
Do Ibaté se avista  
A surgir "Minha gente paulista"

Embala um sono sereno  
Berço de colo moreno  
Poetas da natureza são índios  
Do Vale Carambeí.

O teu céu cor de anil resplandece  
Sob a luz do Cruzeiro do Sul  
Homens frutos da tua videira  
Semeando o chão de Vaz Guaçu

O grande eleva teu nome  
O forte luta até o fim  
Rio de sangue nas veias  
Da terra onde nasci.

Herdeiros das tuas glórias  
Cantam o teu esplendor  
Filhos do solo sagrado  
Bebem na fonte o amor

São Roque, São Roque!  
Agosto dourado de Ipê  
São Roque, São Roque!  
Guardo em meu peito você

São Roque, São Roque!  
Agosto dourado de Ipê São Roque,  
São Roque, São Roque!  
Guardo em meu peito você!

### 3.3 *História do Santo São Roque*

Considerando a amplitude do patrimônio religioso da cidade de São Roque e que sua base é na crença pelo Santo São Roque, é de fundamental importância, para compreensão do objeto estudado, que se caracterize e registre a história do Santo que fundamentou a criação de toda uma cidade desde a fé do fundador até as manifestações atuais.

São Roque, um dos santos mais conhecidos e venerados no mundo, foi um verdadeiro seguidor de Cristo, e Deus lhe deu grande força de intercessão pelos homens, principalmente em casos de doenças.

São Roque nasceu em Montpellier, França em 1295. Seus pais eram Jean e Libérie Roch; vem daí o nome do Santo, conhecido pelo nome da família. Eles eram idosos quando o seu único filho nasceu, e a ele passaram os ensinamentos dos princípios cristãos e o grande amor à Virgem Maria, de quem, desde logo cedo, Roque foi devoto.

Quando Roque perdeu o pai, ele era ainda muito jovem, e herdou uma fortuna. Decidiu distribuir sua herança aos pobres, principalmente aos enfermos, que já costumava visitar.

Como ficou sem os pais, resolveu então seguir caminho até Roma. Ao passar na região de Toscana, foi surpreendido por uma epidemia da peste (lepra), sem hesitar, pôs-se a cuidar dos que estavam com a doença. Continuando sua peregrinação chegou a Cesena, onde também orava pedindo pelos enfermos e fazia o sinal da cruz. Já então começou a correr a notícia de que suas mãos curavam.

Assim que a peste regrediu, Roque continuou o seu caminho e, em Roma, onde também se alastrava a peste, foi recebido pelo Cardeal Butônio. Lá continuou dedicando-se aos enfermos, por quem rezava pedindo a Deus para cessar a peste. Em Roma demonstrava o seu respeito e amor ao Papa Urbano V, que já reconhecia nele a presença da santidade.

Tendo empreendido o caminho de volta, sabe-se que esteve em Rimini, depois em Novara e finalmente em Piacenza, onde contraiu a moléstia tratando dos doentes. Vendo-se obrigado a deixar a cidade, abrigou-se numa cabana, em um bosque da propriedade do Sr. Gothard, homem de caráter brutal e orgulhos.

Em seu refúgio, o santo peregrino recebia a visita de um cão, que todos os dias lhe trazia um pedaço de pão. Intrigado, o dono do castelo seguiu o animal e presenciou a cena. Foi o momento de sua conversão, e passou

então a dar-lhe assistência. Diz a tradição que um anjo veio e curou o santo. Essa passagem em Piacenza, que é a mais conhecida pelos devotos de São Roque. O Sr. Gothard também se fez peregrino e acompanhou Roque.

Ainda em Piacenza, Roque prosseguiu cuidando dos empestados, abençoando-os e curando-os.

Passado o surto da peste, o Peregrino continua sua caminhada. Mas o seu sofrimento não parou aí. Chegando à cidade de Montepellier, que estava guerra, foi preso como suspeito de espionagem, o que era comum com os estrangeiros que vinham de Roma. Ele ficou abandonado na prisão durante cinco anos, sem que ninguém o libertasse. Sofreu muito, e acabou por adoecer gravemente.

Sua morte ocorreu aproximadamente em 1327, segundo a tradição francesa, no dia 16 de agosto. O padre, que o assistia na prisão com a Santa Eucaristia, acompanhou a sua morte. Testemunhou-se que uma luz muito intensa iluminou o seu corpo e toda a cela.

Rapidamente se iniciaram as investigações sobre sua identidade, e o reconhecimento foi feito pelo seu tio materno, esclarecendo quem era o prisioneiro anônimo e injustiçado.

O sepultamento de Roque foi precedido pela recomendação e benção episcopal.

Os milagres começaram a acontecer para aqueles que buscavam a sua sepultura, e multiplicam-se até hoje. O peregrino do Amor, na glória dos céus, continua intercedendo por nós.

### 3.3.1 Hino em Louvor à São Roque

Hoje oremos com muito fervor  
Para São Roque nosso protetor.

**Refrão:** Louvai, Louvai, São Roque o peregrino (bis)

Ele que foi de família nobre  
Sua fortuna ele deu aos pobres.

Mas veio o dia em que muito doente  
Foi isolado por aquele gente.

Com muita fé no seu coração  
Teve o poder de cura em suas  
mãos.

Viu o desprezo e na solidão  
Seu alimento trazido por um cão.

Deu muito amor, muita esperança  
Quantos milagres nas suas  
andanças.

Hoje oremos com muito fervor  
Para São Roque nosso protetor.

## 4. Igreja da Matriz

### 4.1 História

A primeira capela foi construída, em taipa de pilão, por Pedro Vaz de Barros em 1657, dedicada ao santo São Roque a quem o fundador era muito devoto, a capela ficava localizada no mesmo local onde fica a Igreja da Matriz nos dias de hoje.

Dado o desenvolvimento do povoado, a rústica Capela tornou-se Curada, na época sob jurisdição do Bispado do Rio de Janeiro, e foi elevada em Paróquia em 1773, o que a classifica como a décima paróquia por ordem de fundação, na atual Arquidiocese de São Paulo.

A primitiva capela de taipa durou quase dois séculos, quando em 1837, iniciou-se a construção de um novo templo de puras linhas coloniais. A obra foi feita com muito esforço, e só ficou pronta em 1872. Quando ganhou um relógio na torre, os sanroquenses fizeram gigantesca festa. No alto da fachada, havia

uma imagem de São Roque, toda pintada em branco (hoje a imagem esta no Morro do Cruzeiro).



Figura 2: Igreja da Matriz (1872) com a imagem de São Roque ainda lá.



Figura 3: Largo da Matriz com a Igreja de 1872.

Em 1929, o padre Cicero Revoredo lança a idéia de se erguer uma nova matriz, mais ampla e mais moderna. Em 1937, começa a reforma da velha Igreja, e se iniciou a construção da nova Matriz que foi concluída em 1940.



Figura 4: Reforma da Matriz (1937-1940).



Figura 5: Mobilização da população para conclusão das obras na Matriz (1940).

A Igreja da Matriz de São Roque revela linhas arquitetônicas modernas, que destacam as pinturas no teto e paredes, bem como vitrais em estilo mosaico doados por famílias tradicionais e entidades da cidade. A obra não possui um estilo sacro definido, que para muitos é uma pena, mas isso não impediu que se tornasse uma das mais belas do Estado de São Paulo.



Figura 6: Igreja da Matriz (1958) após o completo término das obras.

Em 1953, a Igreja da Matriz recebeu uma relíquia que foi doada pelo eminentíssimo cardeal Adeodato Piazza. Nessa relíquia há uma parcela do braço de São Roque, o relicário foi feito em Milão (Itália). A relíquia esteve guardada pela Ordem dos Carmelitas Descalços até ser presenteada à Igreja de São Roque. No pé do relicário encontramos 3 medalhões de puro esmalte: o primeiro é o mapa do Brasil, o segundo é o mapa do Estado de São Paulo com o do município de São Roque representado por um cacho de uva, e o terceiro é o escudo da Ordem dos Carmelitas Descalços, que a guardavam até então.



Figura 7: Relíquia de São Roque, recebida em 1953.

No ano de 1954 os irmãos italianos Pedro e Ulderico Gentili começaram a pintar as obras no interior da Igreja (ver anexo), eram obras realizadas à óleo

abordando temas sacros, e terminaram em 1956, e anos depois seu retoque durou mais 4 anos.



Figura 8: Altar da Igreja Matriz antes da pintura dos Irmãos Gentilli.



Figura 9: Altar da Igreja da Matriz depois da Pintura dos Irmãos Gentilli. – Autoras, 2011

Somente em 1958 as obras na Igreja foram totalmente acabadas. No mês de janeiro de 1959 foram inaugurados os novos sinos da Igreja da Matriz, já o órgão novo chegou em 1964, comprado com o lucro da rifa de um fusca durante a Festa de Agosto.



Figura 10: Igreja da Matriz após a conclusão da última reforma, se mantém até hoje – autoras, 2011.

No ano de 1995, iniciou-se o restauro da pintura interna da Igreja. O trabalho foi feito pelo restaurador José de Anchieta Cardoso e sua equipe. A

obra durou até 2000, teve algumas interrupções devido aos custos e nos meses de agosto durante a festa por causa dos andaimes que são usados na obra. (Jornal da Economia, 12 de agosto de 1999, pagina 08, nº106 ano IX)

Hoje, a Igreja da Matriz de São Roque é a maior igreja dedicada a São Roque no Brasil. Configura-se como importante ponto turístico da cidade, além de reunir toda a população durante as festividades e manifestações de fé. Símbolo mor da devoção da população sanroquense ao santo francês São Roque.



Figura 11: Adriana e Bianca em visita técnica à Igreja da Matriz – autoras, 2011.

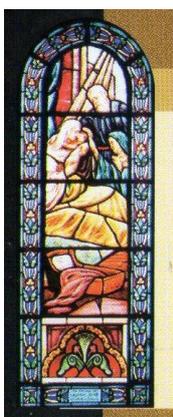
## 4.2 *Curiosidades*

- Presbitério = é a parte onde fica o altar principal. Antigamente esta parte era reservada aos presbíteros e era separada da nave da igreja através de uma grade. Todas as figuras do presbitério se relacionam com o tema da Eucaristia: Pão da Vida e Sacramento da Nova Aliança.
- A última reforma na Igreja da Matriz (1937-1940) começou pelos fundos da mesma avançando até frente. (Boccatto, W. Entrevista em junho de 2011)
- Um dos irmãos italianos, Pedro Gentilli pintou muitas igrejas em minas gerais, inclusive a da “Querupita” em São Paulo. (Jornal da Economia, 12 de agosto de 1999, pagina 08, nº106 ano IX)

### 4.2.1 Vitrais

A vida de São Roque pode ser conhecida por meio dos trinta vitrais da Igreja da Matriz da cidade. Sendo 20 vitrais na parte inferior e 10 na parte superior.

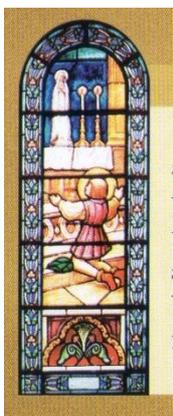
A ordem seguida é da direita para a esquerda de quem entra na igreja: o primeiro ao lado da Capela Lateral, e o último próximo á sacristia. Primeiramente seguem-se os vinte vitrais do bloco inferior, depois se passa aos dez vitrais do bloco superior, na mesma direção.



**Vitral n°1** = Os pais de São Roque devotos de Nossa Senhora.

**Vitral n°2** = Nascimento de São Roque. Os pais de São Roque eram idosos quando ele nasceu.

Figura 12: Vitral 1 (folheto sobre os vitrais da Igreja)



**Vitral n° 3** = Com os pais o menino aprendeu os princípios cristãos e o grande amor á Virgem Maria de quem foi devoto.

Figura 13: Vitral 3 (folheto sobre os vitrais da Igreja)

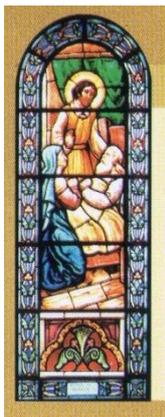


Figura 14: Vitrail 4  
(folheto sobre os vitrais da Igreja).

**Vitrail n° 4** = Quando São Roque perdeu o pai e ele era ainda muito jovem.

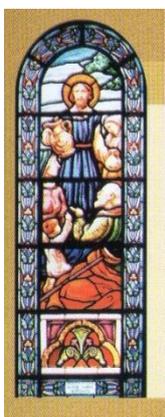


Figura 15: Vitrail 5  
(folheto sobre os vitrais da Igreja).

**Vitrail n° 5** = São Roque herdou boa fortuna e não tardou em distribuí-la aos pobres, principalmente aos enfermos, que já costumava visitar.

**Vitrail n° 6** = Livre de qualquer vínculo pôs-se a caminho de Roma.

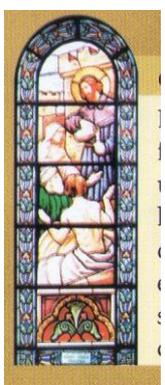


Figura 16: Vitrail 7  
(folheto sobre os vitrais da Igreja).

**Vitrail n° 7** = Na região de Toscana foi surpreendido por uma epidemia da peste. Logo passou a cuidar dos enfermos e sempre os abençoando com o sinal da cruz.

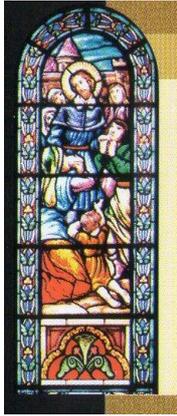


Figura 17: Vitrail 8  
(folheto sobre os vitrais  
da Igreja).

**Vitrail n° 8** = A notícia que suas  
mãos curavam se espalhou por toda  
região.



Figura 18: Vitrail 9  
(folheto sobre os vitrais  
da Igreja).

**Vitrail n° 9** = Quando a peste  
regrediu, São Roque continuou o  
seu caminho e em Roma, foi  
recebido pelo Cardeal Britonio.

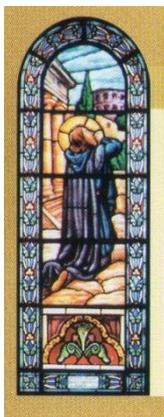


Figura 19: Vitrail 10  
(folheto sobre os vitrais  
da Igreja).

**Vitrail n° 10** = Em Roma também se  
alastrava a peste e ele continuou  
dedicando-se aos enfermos, por  
quem rezava pedindo a Deus para  
curá-los.

**Vitrail n° 11** = Em Roma  
demonstrava o seu respeito e amor  
ao Papa Urbano V, que já  
reconhecia nele a presença da  
santidade.

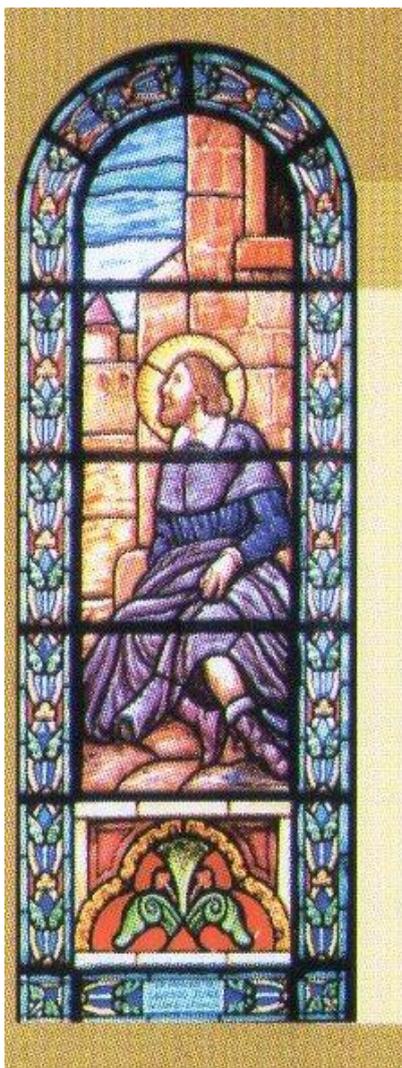


Figura 20: Vitral 12 (folheto sobre os vitrais da Igreja).



Figura 21: Vitral 16 (folheto sobre os vitrais da Igreja).

**Vitrail n° 12** = São Roque no caminho de volta, sabe-se que esteve em Rimini, depois em Novara e finalmente em Piacenza, onde contraiu a moléstia tratando a dos doentes.

**Vitrail n° 13** = Após contrair a moléstia, decidiu deixar a cidade para não contaminar outras pessoas. Isola-se em um bosque para buscar sua recuperação.

**Vitrail n° 14** = Abrigou-se numa cabana, em um bosque da propriedade do sr. Gothard, homem de caráter brutal e orgulhoso.

**Vitrail n° 15** = No refúgio, o santo peregrino recebia a visita de um cão, que todos os dias lhe trazia um pedaço de pão.

**Vitrail n° 16** = Intrigado, o dono do castelo seguiu o animal e presenciou a cena do cão levando o pão.

**Vitrail n° 17** = Sr. Gothard conversa com São Roque e passa a lhe dar assistência e converteu-se. Diz á tradição que um anjo veio e curou o santo.

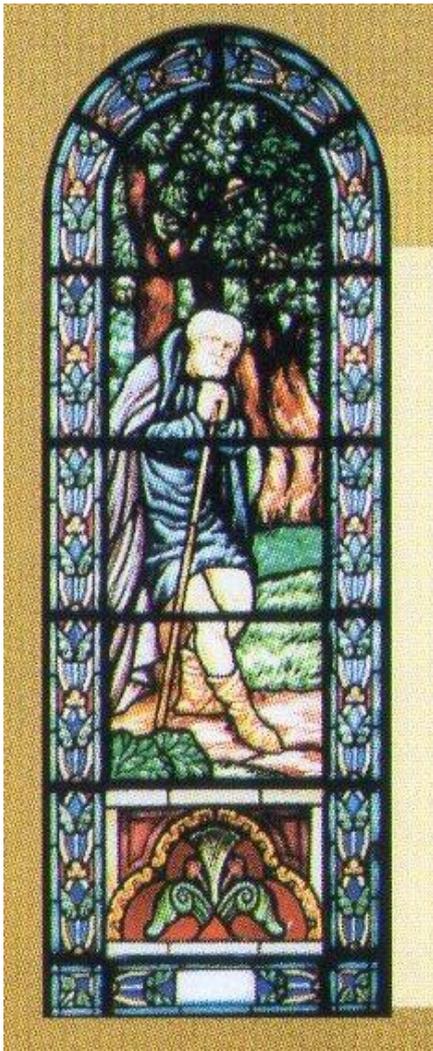


Figura 22: Vitral 18 (folheto sobre os vitrais da Igreja).

**Vitrais n° 18 e 19** = Sr. Gothard acompanha São Roque na pobreza e no regresso á cidade natal.

**Vitral n° 20** = Em Piacenza, São Roque prosseguiu cuidando dos enfermos, abençoando-os e curando-os.

**Vitral n° 21** = Passado o surto da peste, o peregrino continua sua caminhada.

**Vitral n° 22** = Mas ás portas da cidade, em estado de guerra, foi preso como suspeito de espionagem, o que era comum com os estrangeiros que vinham de Roma.

**Vitral n° 23** = Ficou na prisão por cinco anos, onde sofreu muito e acabou por adoecer.

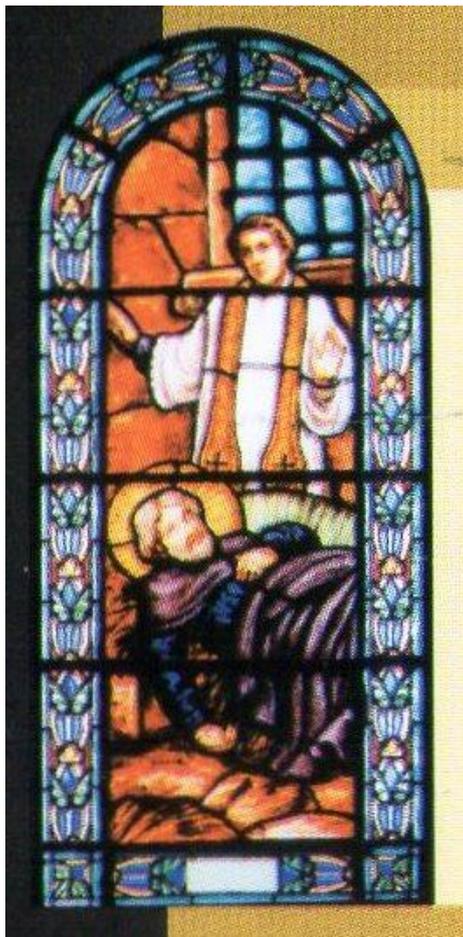


Figura 23: Vitrail 24  
(folheto sobre os vitrais  
da Igreja).

**Vitrail n° 24** = O padre, que o assistia na prisão, acompanhou sua morte com a Santa Eucaristia.

**Vitrail n° 25** = A morte de Roque ocorreu no dia 16 de agosto de 1327.

**Vitrail n° 26** = Testemunhou-se uma luz intensa que iluminou o seu corpo e toda a cela.

**Vitrail n° 27** = As investigações sobre sua identidade começaram ser feitas e o reconhecimento veio através de um tio materno.

**Vitrail n° 28** = Sepultamento de Roque foi precedido pela recomendação e benção episcopal.

**Vitrail n° 29** = Os milagres começam a acontecer para aqueles que buscavam a sua sepultura.

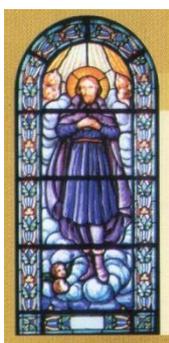


Figura 24: Vitrail 30  
(folheto sobre os vitrais  
da Igreja).

**Vitrail n° 30** = O Peregrino do Amor, na glória dos céus.

Todos os vitrais, em estilo mosaico, com exceção do presbitério e da capela do Santíssimo, trazem detalhes da vida de São Roque: nascimento, vida e morte. Já os vitrais do presbitério trazem os Quatro Evangelistas, e os da capela, imagens do Sagrado Coração de Jesus e a devoção de São Roque á Eucaristia.

### **4.3 Potencial Turístico**

“Hoje, a Igreja da Matriz de São Roque se destaca por sua pintura e decoração, e também por ser adornada com trinta vitrais que documentam as fases da vida de São Roque. As imagens que adornam a igreja são todas de procedência estrangeira.

O encanto, portanto, vai além da devoção do povo e das festas realizadas em homenagem ao padroeiro dos enfermos. A bela composição arquitetônica da igreja, que é considerada uma verdadeira obra de arte, é mais um marco histórico e turístico da cidade”. (jornal O Democrata. Caderno especial de aniversário, 2003)

A beleza da nossa Matriz é inconfundível aos olhos de quem a conhece. Acompanhado da singularidade dos vitrais que narram a história do padroeiro e as pinturas dos irmãos Gentilli, podemos ter certeza que a nossa Igreja da Matriz não só é a segunda maior igreja dedicada a São Roque no mundo (a primeira esta na cidade natal do santo) como é uma das mais belas do Brasil.

O turista que conhece a cidade de São Roque tem contato com a religiosidade do povo sanroquense materializada na Matriz, e aqueles que a tem como motivação para a viagem não abrem mão de conhecer um pouco mais da cidade.

## **5. Igreja de São Benedito**

### **5.1 História**

Lê-se na fachada da Igreja de São Benedito a indicação do ano 1855, esta data não se refere à inauguração do templo, mas sim ao ano que se iniciou a construção em taipa de pilão socada. Por volta de 1850, grupos de negros chegaram a São Roque para trabalhar como escravos.



Figura 25: Indicação do ano de 1855 na fachada da Igreja. – Autoras, 2011.

O Vigário da Paróquia era o Pe. Francisco José de Moraes, de tradicional família sanroquense os “Moraes Rosa”, que tomou a iniciativa de fundar a Irmandade dos Homens de Cor, visto que os brancos já possuíam a Igreja da Matriz e os escravos negros não podiam entrar lá. O próprio Padre tinha recursos oriundos da sua família e ele mesmo financiou a construção. Assim em 1855, iniciaram-se as obras do templo, com o próprio trabalho dos escravos.

De 1860 a 1890, aconteceram as “Congadas”, que eram festas realizadas pela comunidade negra e apreciadíssima por toda a população sanroquense, era um espetáculo movimentado, colorido e ruidoso, que demonstrava a devoção pelo Santo. Os negros eram tratados cordialmente por seus senhores que os deixavam a vontade em seus momentos de folga. Realizavam as Congadas, no dia 06 de janeiro, onde usavam vestimentas vistosas e coloridas e cujo instrumental (tambores, cuícas, chocalhos e atabaques) eram adquiridos por seus senhores. Por isso, em São Roque, as comemorações do Dia de São Benedito acontecem no dia 06 de janeiro (Dia de Reis), pois este era o dia em que os negros faziam as congadas.

Em 1866, a Igreja já estava quase pronta quando o Pe. Francisco faleceu. Coube então ao Vigário Benjamim, que o sucedeu, terminar e inaugurar a capela, provendo-se das alfaias necessárias. Anos depois, em 1883, Pe. João Carlos da Cunha melhorou as condições da Capela, tendo então procedido ao retoque da fachada, reforma do telhado, instalação do assoalho e forro, pintura geral, externa e interna, tudo conforme anotações transcritas no Livro do Tombo da Cúria Metropolitana. O acabamento completo, porém, ocorreu em fins do século XIX, quando Pe. José Cecere, Vigário da

Paróquia, organizou uma comissão de três membros (Srs. Julio Cesar, Antonio Arnobio e Manuel Villaça) responsável por angariar fundos para a reforma geral e ampliação do prédio (construção de uma torre, reconstruir a fachada, consertar o telhado, fazer o paravento, o altar e a pintura). A comissão, presidida pelo Vigário, promoveu festejos e quermesses, abriu subscrição popular e, assim, conseguiu arrecadar quantia suficiente. (S.Roque de Outrora, pag 459)

Em 15 de dezembro de 1901, era finalmente entregue a obra, “executada com toda solidez”, sendo gastos na ocasião 6:069\$000 (seis contos de reis) obtido com ajuda popular (CORREA, J. Jornal da Economia, 12 de agosto de 1999, p. 27), conforme consta no citado Livro do Tombo, de modo que a partir deste século foi que a Igreja de São Benedito passou a ter o aspecto externo, com linhas harmoniosas de arquitetura colonial que conserva até hoje.



Figura 26: Igreja de São Benedito (1929)



Figura 27: Igreja de São Benedito. – Autoras, 2011.

Anos depois, internamente, o velho templo apresentava trincas e rachaduras, e a Cúria Metropolitana desinteressou-se pelo templo e resolveu fechá-lo. Em 1987, foi formada outra comissão (Sras. Wilma Baroni Boccato e Odete Mendes, Srs. Vasco Barioni, Francisco Oliveira, João Machado e José Eugênio) para restaurar a Igreja.

Em setembro de 1998 (interrompido no final do ano por causa das festividades de São Benedito ocorrido em janeiro), começou uma nova reforma

que teve algumas interrupções no transcorrer do tempo, consistiu na troca do forro, recuperação das pinturas nas paredes internas e madeiras dos pisos superiores. As portas foram lustradas e inverinizadas. Uma das paredes laterais que ameaçava desabar foi refeita e a fachada foi reformada. Também ocorreu a reintegração do altar original após restauração.

O arquiteto José de Anchieta Cardoso, responsável pela restauração da Igreja Matriz, fez um trabalho de prospecção mecânica (com uso de bisturi), para achar as tonalidades que fossem as mais próximas possíveis das cores originais da Igreja. O altar original foi restaurado pela prof<sup>a</sup> Magali Gomes Nogueiras, o trabalho completo foi feito com melhores recursos, o altar teve várias camadas de tintas removidas até achar suas cores originais, além de receber um tratamento anti cupins. Devido não ser tombada pelo Patrimônio Histórico puderam ser mantidos alguns aspectos que foram acrescentados com o passar do tempo, como os dois altares laterais do corpo central da igreja.

Assim, no dia 05 de agosto de 1999 foi celebrada uma missa que marcava a reabertura da igreja para visitação pública e contou com boa participação de fiéis. (CORREA, J. Jornal da Economia, 12 de agosto de 1999). Após as Festas de Agosto deste mesmo ano a Igreja recebeu um novo piso.

Hoje, 2011, a Igreja celebra muitos batizados e casamentos. A comunidade recebe o grupo da Legião de Maria e grupos de oração. Além disso, recebe fluxo constante de turistas interessados nessa história de muitas conquistas e desafios, na arquitetura rica e sofisticada de taipa de pilão e o estilo colonial, e ainda nas curiosidades e eventos dessa Igreja.



Figura 28: Adriana e Bianca em visita técnica à Igreja de São Benedito. – Autoras, 2011.



Figura 29: Adriana, Wilma e Rubens Boccato, Teresa e Bianca durante a entrevista. – Autoras, 2011.



Figura 30: Andor de São Benedito na procissão de agosto de 2000.

## 5.2 *História de São Benedito*

Quanto mais simples, e humilde for o santo, mais se identifica com o homem do povo e o toca de perto, maior devoção este lhe tem. Tal ocorre com São Benedito. Não importa a polêmica que existiu quanto à sua cor.

Seus pais foram levados da África para a Sicília (Itália). Sua “mãe foi uma preta escrava”. Seu pai Cristóvão e sua mãe Diana Lercan pertenciam a um senhor Manasseri. Quando Cristóvão se casou, o patrão prometeu-lhe fazer liberto o primeiro filho que lhe nascesse. Foi o que se deu quando Benedito veio ao mundo em 1526 na cidade de S. Filadelfo, depois denominada San Fratello, na Sicília.

O menino Benedito aprendeu de seu pai, o ofício de pastor e, ao mesmo em tempo que andava pelos campos, contemplava as maravilhas de Deus na criação do mundo. Assim que pôde, comprou uma junta de bois e começou a lavrar a terra para o plantio.

Aos 21 anos Benedito, através de um monge eremita Jerônimo Lanza, ouviu o chamado de Deus: “Vem e segue-me”. Deixou tudo e se incluiu entre os irmãos Eremitas Franciscanos. Iniciou uma vida de jejuns, penitências e orações. Nessa experiência de vida contemplativa, em Santa Domênica, viveu cinco anos, antes de ser admitido a professar votos solenes com a licença do Papa Júlio III. A confiança que os dois inspiravam fez com que as pessoas os procurassem muito para receber bênçãos, conselhos e orações. Benedito e Frei Lanza dirigiam-se então, para o Vale de Nazana, Mancuza e, posteriormente a San Pellegrino. A fama de Frei Benedito começou a se espalhar mais devido à cura de doentes graves realizada em Mancuza. A vida contemplativa a que pretendiam se dedicar os monges, foi perturbada

novamente. Daí eles terem partido para o Monge Pellegrino, perto de Palermo, o mesmo local já santificado por Santa Rosália.

Nesse lugar, pela primeira vez melhor instalados, Frei Benedito viveu durante 15 anos. Conservou sempre as características do bom cristão: vida de oração, contemplação e ação. Ai faleceu Frei Jerônimo Lanza e a Comunidade foi extinta. Sem ter para onde ir, Frei Benedito procurou o convento franciscano de Santa Maria de Jesus, perto de Palermo. Foi muito bem recebido, pois sua fama de santo já o antecederam. Os superiores o enviaram a um noviciado, a fim de que realizasse estudos. Era em Sant'Ana di Giuliana onde permaneceu durante 3 anos. Ao voltar para Santa Maria de Jesus, foi designado para a cozinha do convento. Nesse convento ficou pelo resto da vida. Nele vão acompanhando-o as virtudes: humilde, obediência, ciência infusa, bondade, simplicidade, que o tornavam cada vez mais conhecido e querido.

Em 1578 com 52 anos, Frei Benedito foi nomeado guardião de Santa Maria de Jesus. Esse é o título dos superiores dos conventos franciscanos. Somente o prestígio do santo justifica ocupar um cargo desses, nele ficou três anos. Frei Benedito realizou muitos prodígios nessa casa piedosa, conseguia alimentação completa quando na realidade nada havia para comer. O porteiro que deveria distribuir pão aos pobres considerou o número de pedinte tão grande, e, o que havia bastava somente para as pessoas do convento. Consultado, Benedito ordenou que desse tudo quanto à cesta continha. Assim foi feito e depois de saciados os pobres, sobravam exatamente os pães que davam para a comunidade conventual.

Segundo os estudiosos de sua vida, São Benedito possuía, de maneira especial, três dons do Espírito Santo: Sabedoria, Entendimento e Conselho. A Sabedoria lhe dava a faculdade de, sem instrução, conhecer as coisas divinas em profundidade e só viveu com o gosto pelas coisas de Deus. Entendimento traduzia-se na intenção profunda das verdades reveladas. O dom do Conselho então, lhe era peculiar, pois sabia escolher em rapidez e firmeza o caminho certo e seguro em caso de dúvida. Sua perfeição era tão evidente o que o fazia procurado pelos estranhos também.

Com 63 anos e o corpo cansado pelos trabalhos e sofrimentos, Benedito pressentiu sua morte, em fevereiro de 1589 acamou-se (dois meses somente). Tempo suficiente para testar sua santidade. Depois de uma visão celeste

avisou: vou falecer no dia 4 de abril, e assim foi. Seus últimos instantes foram de paz, alegria, serenidade de uma fé firme. Tudo isso deu aos seus irmãos a certeza da morte de um santo. Somente em 1807, um domingo da Santíssima Trindade, no dia 24 de maio, São Benedito foi canonizado.

No século XVII já era grande a devoção a São Benedito em Portugal. Foram os portugueses que a trouxeram ao Brasil. Parece que na Bahia já havia devoção a ele, mesmo antes de sua canonização. Criou raízes no Maranhão e hoje é venerado em todo o país. No Brasil os franciscanos possuíam escravos e estes fundaram a Irmandade de São Benedito. Os membros dessa Irmandade eram encarregados de importantes aspectos da vida dos escravos nos conventos, tais como na doença, no sepultamento e no serviço religioso. A devoção ao Santo se mescla á escravidão. Seu culto e sua festa, por isso, são cheios de folclore com danças típicas, cantos apropriados, provindos daqueles tempos. Poucos lugares conservam essas tradições.

Esta nossa igreja foi construída por escravos de vez que não podiam freqüentar a Matriz. Para felicidade nossa, um fato tão doloroso de nossa história, nos legou uma igreja bonita e aconchegante, com um patrono tão querido: o Santo Mouro, Benedito.

### 5.2.1 Hino de Louvor a Santo Benedito

Vimos celebrar a festa dos pobres  
com alegria.  
Dos negros da irmandade, do povo  
da romaria.  
O Santo que era humilde nos leva á  
oração.  
Com danças e com folia  
Com cantos de louvação.

**Refrão: Salve São Benedito**  
**Santo Padroeiro**  
**Viva São Benedito**  
**O Santo cozinheiro!**

Vimos celebrar a festa  
Dos irmãos desamparados  
Que o Santo socorria  
Com seus irmãos amados.

Piedoso São Benedito  
Escuta nossa oração  
No ritmo da congada,  
Canta o nosso coração.

**Refrão: Salve São Benedito...**

Vimos celebrar a festa  
Com bandeira e estandarte  
Quem ama São Benedito  
Sabe festejar com arte.

Benedito, Bene, Bento  
Da congada e da folia  
Oi quem quiser ser santo  
Tem que ter muita alegria!

**Refrão: Salve São Benedito...**

### 5.3 Curiosidades

- O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, através da 9ª Coordenadoria Regional (SP), tem em seu valioso arquivo entre outros registros relacionados à Igreja de São Benedito, de São Roque, os seguintes:

“Visita Pastoral a Parochia e Cidade de São Roque

Bispo – D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho

Além da Matriz há na cidade outro templo. É a antiga Capella de S. Benedicto, que se acha assas deteriorada, e cremos que em trabalhos de reconstrução. Ao zelo do Revdo. Vigário e piedade de seus Parochianos recomendamos esse trabalho, tão urgentemente necessário em uma cidade que não conta, alem da Igreja Matriz outro templo se não o de que se tracta. 06/janeiro/1878” (Trecho retirado de um livro feito na Festa em Louvor a São Benedito – De 03 a 06 de janeiro de 1999.)

“p.62: Encontrei a igreja de S. Benedicto com o telhado arruinado, o frontespicio desabando, sem soalho das grades para cima e sem forro. Depois de ter todo o trabalho do frontespicio, inclusive pintura, retoquei o telhado da igreja, forrei toda Ella, assoalhei a parte, que faltava, colloquei vidraças na porta do corredor, fechaduras nas portas, e sob minha direcção se começou o corredor, que está em obra. Fiz restauração completa de tudo, que serve de Capella mor; caiando toda a igreja e mandando pintar no forro a imagem de S. Benedicto, terminando pela plantação de quatro coqueiros na porta principal. Despendi em tudo a quantia de um conto de réis.

S.Roque, 1º de janeiro de 1884. As. Vigrº João Carlos da Cunha” (Trecho retirado de um livro feito na Festa em Louvor a São Benedito – De 03 a 06 de janeiro de 1999.)

“PAPEIS AVULSOS de S. Roque

Obra de 1901 – Igreja de S. Benedito. Recibos:

Nº1 - 250\$000 – tiragem e condução de areia – Luigi Bonomi

Nº2 – 350\$000 – tapavento e um altar da mesma Egreja – Alessandro Beldi

Nº3 – 800\$000 – construção de uma torre da Egreja...de tijolos que forneci as ditas obras – Luis Villaça

Nº4 – 550\$000 – diversos trilhos e ferragens – Francisco Liugli

Nº5 – 500\$000 – cal virgem – Joaquim da Silveira Royá

Nº6 – 300\$000 – emboço do telhado e pintura do interior della – Benedicto Gisinio da Rosa.

Pedreiro ou Mestre responsável pela obra (orçamento de 1901) – Julio Arduino

Orçou: Frontão esquerdo e do meio / Cimalha / Platibanda / Frontespício / Torre” (Trecho retirado de um livro feito na Festa em Louvor a São Benedito – De 03 a 06 de janeiro de 1999.)

“Certifico que, com minha autorização, organizou-se nesta Cidade em 5 de julho de 1901 uma Comissão composta dos Srns. Julio Cezar de Oliveira, Arnobio e Manoel Martins Villaça com o fim de coonstruir uma torre, reconstruir o frontespicio, concertar o telhado, fazer o tapavento e altar e pintar a Igreja de São Benedicto.

No dito mez e anno a Commissão encetou os trabalhos a que se obrigou espontaneamente e em 15 de Dezembro do mesmo anno entregou-se a obra executada com toda a solidez, e elegância, que se pode verificar.

A obra toda importou em 6:069\$190...

S.Roque 16 de Setembro de 1902

As. O vig. José Caceres.” (Trecho retirado de um livro feito na Festa em Louvor a São Benedito – De 03 a 06 de janeiro de 1999.)

- Os antigos tinham o hábito de deixar uma pequena xícara de café, do primeiro café feito no dia, ao lado da imagem de São Benedito (que geralmente fica na cozinha), e lhe pediam que protegesse a casa, que não faltasse nunca alimento e para abençoar o almoço.

No ano de 2000, a Sra Wilma Baroni Boccato (uma das guardiãs da igreja até os dias de hoje) teve a idéia de mandar fazer uma pequena xicrinha de louça com o nome São Benedito lavrado. Essa xícara fez o maior sucesso e hoje muitos turistas quando vão conhecer a Igreja procuram a xicrinha de São Benedito e levam pra casa como lembrança da visita. (BOCCATO, Wilma. Entrevista em 04 de maio de 2011, São Roque.)



Figura 31: São Benedito com a tradicional xicrinha de café. – Autoras, 2011.



Figura 32: Xicrinha de São Benedito com a Receita de Nhá Chica. Autoras, 2011.

- O Mastro é uma velha tradição, principalmente no interior, de mostrar que já começaram as festividades dos santos.

A primeira ação no início do calendário festivo era erguer o mastro. Assim, a população, os peregrinos e os viajantes saberiam que começaram as festividades. Esta era uma forma de comunicação uma

vez que não havia muitos jornais, revistas ou meios de comunicação que avisasse a todos do começo da festa.

Hoje, o mastro já está em desuso na maioria dos locais. Porém algumas igrejas ainda seguem a tradição, a Igreja de São Benedito é um exemplo.

- A Sra. Maria Siqueira Duarte recebeu de uma antiga cozinheira escrava, Nhá Chica, uma receita de bolo para ser feita no Dia de Reis e Festa de São Benedito. A receita em ortografia original era:

Bolo de São Benedito

2 ovos

1 xícara e meia de assucar

2 xícaras de farinha de trigo

1 colher de manteiga

1 colher de fermento

1 xícara de café forte.

(Bilhete encontrado dentro da xicrinha de São Benedito, 2011)

#### **5.4 Potencial Turístico**

A Igreja de São Benedito é um dos exemplares mais intactos de construções em taipa de pilão preservados no interior do Estado de São Paulo.

É um patrimônio preservado e muito procurado por sua acústica inigualável, pela devoção popular a São Benedito, pela arquitetura e história escravista e a tradição do cafezinho que atrai um grande público turístico.

A Igreja está aberta todos os dias. Recebendo diariamente a visita de muitos fiéis, devotos de São Benedito e turistas. Toda quarta-feira às 18h é celebrada uma missa. E toda primeira quarta-feira de cada mês, às 19h, no período de abril a dezembro, é realizada a Novena Mensal em louvor ao padroeiro São Benedito. Durante a novena, é realizada uma quermesse para angariar fundos para conservação da mesma. No mês de janeiro, em preparação ao dia do santo, realizam um Tríduo e, no dia 06 de janeiro, encerram os festejos com shows e barracas com doces e salgados, uma solene Procissão pelas ruas centrais e Santa Missa.



Figura 33: Devotas fazendo os pastéis na primeira quarta feira de cada mês, na Igreja de São Benedito. Autoras, 2011.



Figura 34: Venda de pastéis na primeira quarta feira de cada mês, na Igreja de São Benedito. Autoras, 2011.

## 6. Morro do Cruzeiro

### 6.1 História

Em 1909, estiveram em São Roque os missionários Redentoristas e permaneceram na cidade por 15 dias. Nesta passagem pela cidade eles colocaram a cruz de madeira no alto do Morro do Cruzeiro, a população fez uma procissão para acompanhar a cerimônia. (Zé do Nino entrevistado em junho de 2011)

“São Roque 7 de novembro de 1909

Hoje, após 4 meses de missões na sede e bairros, finalizou-se a mesma com os seguintes actos.

Missa às 8 horas com comunhão geral, às 5 horas da tarde levou-se procissionalmente, ao alto do campo, digo pasto, do senhor Manoel Villaça, um grande cruzeiro de quarenta e poucos palmos. A procissão esteve belíssima, apesar do tempo “carrancudo” e ameaçador.

Lá chegados depois de se colocar na cova para cruz os livros ruins, papéis ordinários, escritos heréticos e depois de tudo queimados, suspendeu-se a grande cruz que dominava, São Roque inteiro.

Depois do erguimento do bello madeiro o Pe Canto pregou admiravelmente sobre a cruz, e sua exaltação sobre os nossos terríveis inimigos.

Este último acto lá no morro foi coroadado com uma salva de 21 tiros, música e etc, e também por um grosso chuveiro, que nos torturou bem.

A chegada da procissão na matriz padre Rossi pregou sobre a perseverança e fruto da Santa Missão, e deu a benção apostólica.

São Roque novembro de 1909

Pe José Arthur de Moura” (Retirado do Livro da Paróquia de São Roque na Igreja da Matriz. Livro Tombo, pág. 11)

Segundo Sr. Osmar, essa cruz apodreceu com o passar do tempo e depois ficou um período sem nada lá em cima.

No ano de 1934, Heitor Boccato e Umberta Peci, que eram festeiros, compraram a imagem de cimento de São Roque e colocaram no alto da Igreja da Matriz.

Durante a última reforma da Igreja, no ano de 1940, a imagem foi tirada de lá e guardada num saguão nos fundos da Igreja. Lembrando que essa última reforma aconteceu de forma peculiar: iniciou-se nos fundos e a fachada foi a última a ser reformada.



Figura 35: Imagem de São Roque, levada pelo povo, no alto do Morro do Cruzeiro.

Enquanto a imagem estava guardada muita gente quis comprá-la. Alguns queriam colocá-la no obelisco que fica atrás da Igreja, outros queriam levá-la para o Alto da Serra.

Manuel Martins Villaça era proprietário de um morro de quatro alqueires. Com seu falecimento em 1924 deixou as terras para seu filho Durval Villaça.

Foi então que Eduardo Grilo e Napoleão Laurenciano conversaram com o Sr. Durval Villaça que informou que no alto do morro não poderia fazer nenhuma cerca, pois era pasto onde viva o gado, mas mesmo assim eles se prontificaram a construir o obelisco.

Todas as tardes a população saía do trabalho e faziam um mutirão que levava tijolos, área e água lá pra cima do morro, até que no meio da obra encontraram uma nascente por lá. Assim, através do conhecido “Mutirão da Fé”, foi construído pelo pedreiro Américo Fávero o obelisco no cruzeiro em cima de uma pedra, pois no morro havia muito saibro.

Surge então a questão “como levar a imagem do santo até lá em cima?”. Em entrevista, tanto Sr. Osmar Boccato como Zé do Nino nos disseram que como os recursos da época eram poucos, aproveitaram o que lhes era disponível e Eduardo Grilo construiu uma carreta. O santo foi dividido em três partes, e em 1º de dezembro de 1945 a imagem foi levada por carro de boi da Praça da Matriz até o pé do morro e a partir de lá o povo puxou com uma corda e troncos que funcionavam como uma esteira.

“[...] representados por homens, mulheres e crianças, que naquele dia encantado de Primeiro de Dezembro do ano passado, ao transportar a imagem do milagroso Santo á estas alturas, deram-nos o espetáculo grandioso do despertar da consciência católica [...] esquecendo-se da nuvem baixava sobre o caminho, a terra árida que calcinava os pés, que feria os passos e a água fresca que não vinha matar a sede, sob a soalheira; e quando ao termino da caminhada esqueceste o que se foi, o que de amargo existiu em vosso destino e fizestes cada qual por si o caminhante de fé criste[...].” (LIMA, C. Discurso feito durante a inauguração do Morro do Cruzeiro apud jornal O Democrata de 01 de Junho de 1946)



Figura 36: População após montar a Imagem de São Roque no Morro do Cruzeiro (1945).



Figura 37: População após montar a Imagem de São Roque no Morro do Cruzeiro (1945).

Chegando ao alto do morro a população montou a imagem de São Roque. Nesta mesma época, Napoleão Laurenciano, que era chefe da estação ferroviária, resolveu iluminar a imagem. Durante a noite ela ligava uma chave de força, que ficava lá na estação ferroviária, que iluminava o Santo e a Cruz. Assim, ficou conhecido como o Morro do Cruzeiro.



Figura 38: População reunida durante a inauguração do Morro do Cruzeiro em 1946.

Em 1909, depois de quatro meses de missões na cidade e nos bairros, foi feita a caminhada para a implantação de Santa Cruz no morro. Esta foi levada da Praça da Matriz em procissão solene.

No dia 01 de Junho de 1946 aconteceu à inauguração do Morro do Cruzeiro, a população fez gigantesca festa comemorando a conclusão da obra depois de tantos esforços.

“A data de hoje, para nós católicos, tem alta e expressiva significação, não só por haver marcado memorável acontecimento nos anéis religiosos da cidade, evidenciando o espírito e a educação o nosso, como por ter oferecido oportunidade de manifestarmos publicamente, unidos todos num só propósito e numa só afirmação, os sentimentos de nosso afeto e de nossa veneração ao Santo São Roque, o São Roque milagroso Santo Padroeiro de nossa terra; [...] neste momento retribuindo com a Fé Cristã do povo católico desta terra e dos romeiros fervorosos devotos do nosso milagroso São Roque que tem sua imagem plantada nesse morro, e agora solenemente inaugurada, ao pé da Cruz, sinal de saúde, [...]” ((LIMA, C. Discurso feito durante a inauguração do Morro do Cruzeiro apud jornal O Democrata de 01 de Junho de 1946)

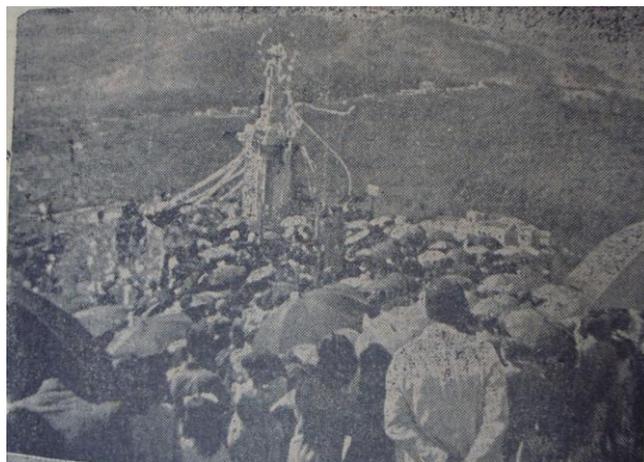


Figura 39: Vista da cidade de São Roque durante a cerimônia de inauguração do Morro do Cruzeiro em 01 de junho de 1946.

Em 1948, um grupo de jovens senhoritas, subiu até o pico do morro rezando o terço durante nove dias, fazendo surgir a tradição da novena.

A partir dos anos 80 a novena ao Morro do Cruzeiro passou a fazer parte oficialmente do calendário religioso das festividades de agosto.

Em 2005 a empresa de rodagem “Viaoeste” desapropriou uma parte do Morro para construção do desvio da Rodovia Raposo Tavares, que antes passava dentro da cidade.

Nos dias de hoje ainda acontece no mês de julho a novena, onde durante nove dias fiéis sobem o morro do cruzeiro rezando e agradecendo pelas graças alcançadas, além de mais uma oportunidade de demonstrar a devoção pelo santo.

A peregrinação é considerada a última etapa preparatória das festas de agosto, pois tradicionalmente na semana seguinte acontece a festa que começa com a entrada dos carros de lenha e segue até o dia 16 de agosto, que é o dia de São Roque. Para os fiéis a novena é um momento de muita reflexão. Depois de um ano de trabalho festeiros e peregrinos sobem o morro.



Figura 40: Sra Durcema Villaça, Osmar Boccato, Adriana e Bicanca durante a entrevista – Autoras, 2011.

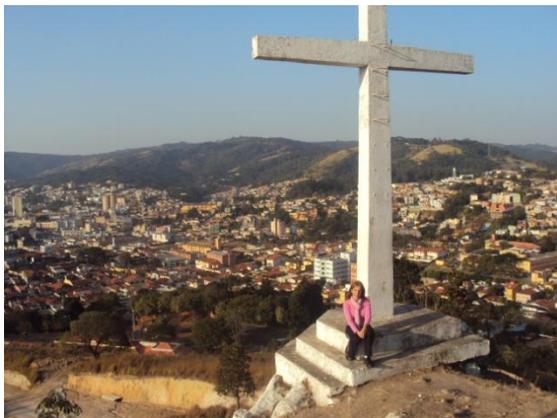


Figura 41: Adriana durante visita técnica ao Morro do Cruzeiro, ao fundo a vista da cidade de São Roque. Autoras, 2011.



Figura 42: Bianca durante visita técnica ao Morro do Cruzeiro. Autoras, 2011.

## **6.2 Origem da Procissão ao Morro do Cruzeiro**

As origens da procissão ao Morro do Cruzeiro datam de 1948, quando um grupo de jovens senhoritas decidiu começar uma novena dedicada a São Roque, essas garotas subiram o Morro do Cruzeiro rezando o terço em 01 de agosto de 1948, e fizeram isso por 9 dias. No ano seguinte repetiram o ato público de fé.

Entrevistamos a Sra Yvone Emery, uma das jovens que subiu o morro pela primeira vez. Junto com ela estavam Maria Luiza Piscena, Iolanda Emery, Maria Amélia Vectorazzo, Diva Campos de Oliveira e Iolanda Bastos e Paula Campos Oliveira, na primeira procissão ao Morro do Cruzeiro.

Durante a conversa Sra Yvone Emery leu sua história que estava escrita em uma agenda. Segue a narrativa da própria:

“Foi então que no dia 1º de agosto de 1948, um grupo de moças, bem jovens, resolveu subir o morro de São Roque, rezando o terço durante 9 dias oferecendo as preces ao padroeiro da cidade.

Havia apenas um caminho ladeado de arbustos, cheio de ‘carrapato pólvora’, pois servia de pasto para animais.

A lembrança me vem: Maria Luiza Piscena (Mony) uma das mais jovens, subia o morro, correndo, alegre, descontraída no vigor da sua idade; seguida por Iolanda Emery, Maria Amélia Vectorazzo, Diva Campos de Oliveira, Iolanda Bastos e Paula Campos Oliveira. Algumas destas jovens já estão gozando da Glória Celeste. Saudade. Tenho quase certeza absoluta que esta fora a 1ª novena pública (não pessoal) ao Morro de São Roque.

Talvez desta semente lançada em terra fértil, surgiram as demais. Foi o pioneirismo.

Não fora esta a semente lançada em terra em solo fértil? Quem sabe... Saudades... só nos restam boas lembranças. Atualmente, nos orgulhamos das novenas no Morro do Cruzeiro”.(Retirado da agenda da Sra Yvone Emery)

Os Festeiros oficializaram a procissão ao Morro do Cruzeiro como última atividade antecessora às festividades do Padroeiro na década de 80. A partir de então todos os anos têm acontecido, atraindo grande público de fiéis.



Figura 43: Sra. Yvone Emery lendo sua agenda durante a entrevista que nos deu. – Autoras, 2011.



Figura 44: Bianca, Teresa, Adriana com a Sra. Yvone Emery na entrevista. – Autoras, 2011.

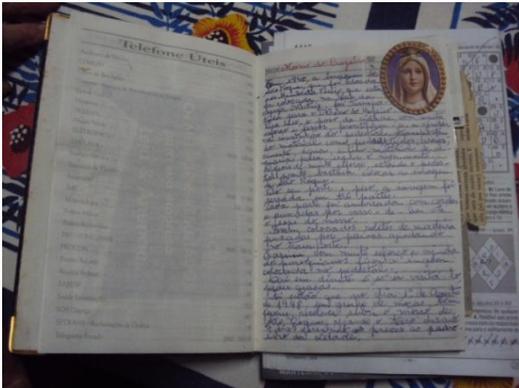


Figura 45: Agenda da Yvone Emery – Autoras, 2011.



Figura 46: Agenda da Yvone Emery – Autoras, 2011.

### 6.3 Curiosidades

- Quando os missionários redentoristas foram colocar a cruz de madeira no alto do Morro, cavaram um buraco e nele enterraram livros e revistas profanos. (Zé do Nino, Entrevista em junho de 2011)
- Dizem os antigos que a Igreja da Matriz, em sua última reforma, “foi feita de canja”, pois as famílias faziam canja e vendiam na praça para

arrecadar dinheiro para comprar tijolos e termina a obra. (BOCCATO, Osmar. Entrevista em 04 de maio de 2011, São Roque.)

- Há uma lenda de que a imagem de São Roque quando saiu da Igreja da Matriz, antes de ir para o Morro do Cruzeiro, só não foi para o Alto da Serra porque morava lá um homem que era espírita e ele não queria que a imagem fosse para lá. (BOCCATO, Osmar. Entrevista em 04 de maio de 2011, São Roque.)

#### **6.4 Potencial Turístico**

Em uma elevação rochosa próxima ao centro, com uma exuberante vista panorâmica da cidade, está o Morro do Cruzeiro. O qual atrai a visita de inúmeros fiéis, principalmente em julho, mês que antecede as festas do padroeiro do município. Possui ao alto uma cruz e também a imagem de santo São Roque.

O que mais atrai a curiosidade dos turistas é a vista linda e panorâmica que temos da cidade quando estamos lá em cima.

A história é um show a parte, exemplo de manifestação pública de fé do povo sanroquense, devoção de uma cidade inteira mobilizada.

A novena e a subida a pé, como forma de peregrinação, são alvo de interesse dos turistas que chegam a São Roque.

## **7. Outras Instituições Religiosas**

### **7.1 Seminário dos Carmelitas Descalços**

O Seminário do Marmeleiro esta num terreno de 10 alqueires que foi comprado em 19 de março de 1948 por uma quantia de Cr\$ 70.000,00. Metade desse valor foi doada pela família de um frei e outra metade foi doada por famílias ricas de Higienópolis- SP.

Não se sabe ao certo porquê escolheram São Roque, mas acredita-se que foram os imigrantes italianos, uma vez que os frades também cultivavam uvas.

A construção do prédio, que se iniciou em 1949, foi supervisionada por um engenheiro alemão. Os tijolos e os pisos foram feitos lá mesmo. E em cada

tijolo tem as iniciais OCD (Ordem Carmelitas Descalços). Este seminário foi dedicado a Santa Terezinha, que faleceu na cidade de Lesier na França.

Em 1953 ficou pronta uma parte do convento. Então começou a funcionar como escola (colégio interno) apostólica Santa Terezinha, o objetivo era reunir pessoas com vocações. Havia mais de 100 alunos entre São Roque e Minas. Os alunos faziam os estudos de ensino fundamental e depois iniciavam o Noviciado, para vida religiosa, o curso durava 10 anos, devido idade de quando iniciavam.

No dia 21 de abril de 1953 inaugurou a outra parte da escola, nesta inauguração houve presença de pessoas políticas. Em 1957, os párocos Frei Paulo Maria (italiano) e Frei Raul (brasileiro) encerram as obras do seminário, e no ano de 1976 encerrou-se a escola apostólica, perdendo vocações a novas mudanças dentro da igreja e na sociedade.

Em 1978, dois frades, Guilherme e Demétrio, ficaram morando lá sozinhos. Neste ano o Governo da Ordem se une para dar destino a casa, e deixaram-na como casa de retiro, para não fechar.

No ano de 1990, surgem os primeiros cursos para a igreja/paróquias e Diocese; leigos; pastorais com a intenção de oferecer a todos cursos e local para rezar, criou-se então o Centro Teresiano de Espiritualidade que também recebe pessoas para retiro com objetivo de interiorização e orações.

Hoje, 2011, são cinco frades que dirigem e administram o convento, pertencem a Diocese (território eclesiástico) de Osasco.

Acontece missa somente na véspera de Natal, e os frades recebem visitação com agendamento.



Figura 47: Adriana e Bianca durante visita técnica ao Seminário dos Carmelitas Descalços. – Autoras, 2011.

### 7.1.1 História dos Carmelitas no Brasil

Os primeiros Carmelitas vieram de Portugal e chegaram ao Brasil “por acidente”. No século XVII, estavam indo para uma missão na África, mas pararam no Brasil para manutenção das embarcações (alimentos, reparos...)

Em 1663 chegaram à Bahia e acabaram ficando por três anos, em Salvador, fundaram o primeiro Convento de Santa Teresa e que hoje funciona como museu. Em 1665, fundam outro convento em Olinda/PE.

No ano de 1822, independência do Brasil, quando todas as Ordens Religiosas tiveram que voltar as suas terras de origem. Em 1840, os Carmelitas foram embora deixando os conventos da Bahia e de Olinda.

Depois de 106 anos voltaram ao Brasil (em 1714), no Rio de Janeiro, a pedido da Catedral, onde permaneceram até 1730.

O século XX ficou marcado com a expansão da Ordem no Brasil. Em 1911, frades vindos da província de Roma, Itália, fundaram conventos em Minas e em São Paulo. Em, 1920, chegaram ao Rio de Janeiro. A sede provincial foi fundada em 1923, Higianopolis- SP.

Até então todas as vocações vinham de fora do Brasil, até que em 1948, resolvem fundar uma casa para acolher essas vocações. Enquanto isso começaram a pensar em acolher nativos para ingressar na Ordem.

Por isso, em 1948 compraram o terreno em São Roque. Em 1949, Frei Alberto Santa Teresa deu início ao projeto para acolher as vocações para Ordem Carmelitas.

### 7.1.2 Curiosidades

- O Relicário, que está na igreja da Matriz, traz o escudo dos Carmelitas;
- Nossa Senhora do Carmo: padroeira dos Carmelitas.
- Os Carmelitas iniciaram-se com as Cruzadas (quando foram habitar terra santa que muçulmanos estavam tomando conta). Os leigos foram para defender e fundaram a comunidade. Esses leigos moravam em grutas (eremitas) e foram na Palestina no Monte Carmelo (em hebraico significava jardim, lugar verde, jardim florido) com a intenção de formar lá uma comunidade e se

juntavam para celebrar missa e ficaram conhecidos como carmelitas. Onde lembra a imagem de N. Sra do Carmo.

- Carmelitas Descalços → (simplicidade) porque queriam uma Ordem simples.

## **7.2 Mosteiro do Ibaté**

No século XIX o seminário era uma escola secundária que preparava jovens para o estudo da Filosofia e da Teologia, emanavam jovens e adolescentes e os preparavam para o Seminário Maior. Funcionou de 1949 a 1973. Lá estudaram quase 1.300 alunos, alguns chegando a morar ali por 7 anos.

O prédio possui uma construção grandiosa, propositalmente para atender as exigências da escola. Possui grandes salas de palestras, com capacidade de até 200 pessoas, teatro, além de um gigantesco pátio com uma gruta no morro, entre outros. (Sr. Romualdo – Administrador do seminário- Entrevistado em 09 de maio de 2011, São Roque)

De 1930 a 1970 as Irmãs Dominicanas usavam o espaço, mas saíram por causa da má conservação dos prédios. Em 1971, o prédio parou de funcionar como seminário menor.

Atualmente, não possuem mais a escola e o espaço é usado como casa de retiros (geralmente começam na sexta feira a noite e terminam no domingo no final da tarde). Todos os finais de semana recebem grupos que buscam o silêncio para realizar seus encontros. Outro uso do espaço é pela diocese da cidade de Osasco para retiros e encontros de formação dos próprios Padres.

Estudantes de filosofia e teologia também têm procurado o Seminário do Ibaté por ser um lugar calmo e de tradição para realizar seus estudos. Alguns dos ex-alunos do seminário se reencontram uma vez por ano em um retiro para lembrar os velhos tempos, dentre eles, Valter Bareli, um famoso político.

“[...] assunto corrente entre os participantes dos nossos encontros é a recordação de como conhecemos a cidade de São Roque dos anos de 1949 a 1973, - as diferenças com os dias de hoje são notadas, ainda mais para quem não é morador de nossa cidade. As recordações se direcionam à produção do vinho, à beleza natural

de São Roque, e ao convívio com nossos professores, os quais jamais serão esquecidos[...]”. (Jornal O Democrata, 2003)

O responsável pelo Seminário do Ibaté é o Padre Flávio Soares Lopes, reitor do seminário Maior da Diocese de Osasco. E Romualdo é o Administrador do seminário, que cedeu a entrevista.



Figura 48: Mosteiro do Ibaté (1971).



Figura 49: Adriana e Bianca durante visita técnica ao Mosteiro do Ibaté. – Autoras, 2011.

### **7.3 Convento das Freiras Cristo Rei**

As Irmãs Dominicanas chegaram a São Roque e ficavam nas instalações do Seminário do Ibaté, permaneceram lá de 1930 a 1970. Tiveram que sair do prédio devido às más condições estruturais, “as paredes pareciam cair e apodrecer” (Madre Lucila, entrevistada em 16 de maio de 2011).

Enquanto moravam no Seminário do Ibaté, as Irmãs Dominicanas costuravam para o cardeal D.Rossi, mas depois as túnicas foram mudando e não mais precisavam de reforma.

Foi então que conseguiram, através de ajuda das pessoas, comprar e se mudar para o terreno onde estão hoje.

“Estávamos envelhecendo e precisávamos vir cidade, os médicos, as pessoas conhecidas já não apareciam mais por causa da estrada ruim, lama, sem asfalto”. (Madre Lucila, entrevistada em 16 de maio de 2011)

Quando se mudaram era apenas uma casinha pequena, e há dez anos reformaram (também com ajuda popular) e aumentaram a propriedade. Atualmente elas passam por uma nova reforma e emancipação do prédio.

Madre Lucila, quando perguntada, durante a entrevista, sobre quais suas ações para a comunidade disse que acolhem as pessoas, rezam, escutam, dão

almoço aos desabrigados que as procuram, doam agasalho e levam roupas para os pobres. E também sedem espaços para retiro dos sacerdotes, Melissa de Imaculada, Arauto do Evangelho. Para angariar fundos fazem doces e diversos tipos de massas caseiras e vendem para as pessoas que vão para rezar. A filosofia de vida delas é pregar a palavra de Deus em todo momento, não querendo saber se é pobre ou rico apenas rezam pelas pessoas, elas intercedem junto a cristo.

Atualmente elas estão em treze irmãs, são a Associação das Filhas de São Domingos Mosteiro Cristo Rei.

“É a nossa Sra. de Fátima desta paróquia,proteção cristo rei, São Dominicanas que não sai para nada,são o apostilado,acolhem,recolhem,a todos sem exceção,aquelas que de dentro de sua casa paroquial rezam pelo mundo inteiro intercedendo pelas pessoas doente, carentes, necessitadas.” (Madre Lucila, entrevistada em 16 de maio de 2011)

No final da entrevista Madre Lucila convida a todos para as missas que acontece todo dia as 7h00 e aos domingos as 8h30, aproveita também para agradecer imensamente a todas as pessoas que ajudaram a construir e reformar o prédio, e o arquiteto e artista Claudio Pastro que sempre acompanhou a Igreja de Nossa Sra. da Aparecida.

“As monjas contemplativas dominicanas estão presentes no Brasil com um mosteiro em São Roque, perto de São Paulo. Fundado pôr um grupo de monjas vindas do antigo mosteiro que o próprio São Domingos fundou em Pruille, no sul da França, o mosteiro de Cristo Rei de São Roque, agora totalmente renovado, constitui o ‘coração espiritual’ da Família Dominicana no Brasil, contribuindo, com a oração e o testemunho da sua vida, na nossa missão evangelizadora. [...] A atuação das nossas Irmãs se caracteriza pela agilidade com que sabem se adaptar às exigências complexas da sociedade brasileira e pela coragem em atuar em defesa dos direitos dos mais pobres e marginalizados, particularmente no atendimento aos empobrecidos das periferias e do interior”. (Site da Ordem dos Pregadores – Frades Dominicanos).

#### **7.4 Potencial Turístico.**

Todas as instituições possuem arquitetura sofisticada. Guardam em si histórias pouco conhecidas de quem viveu lá.

O turista ao conhecê-las terá acesso a essas histórias e ao sentido filantrópico de ajudar ao próximo. Aos que não gostam de freqüentar a matriz por não gostarem de muito movimento encontram nessas instituições mais

tranqüilidade e afastamento. O bem estar de cada pessoa esta no templo que ela visita e se sente acolhido.

Além de tudo isso, passeios por estes lugares garantem uma viagem ao passado.

## 8. Romaria de São Jorge

### 8.1 *História*

A Romaria dos cavaleiros de São Jorge nasceu em 1929. Observando o gosto pelas montarias e profundo sentimento de religiosidade do povo sanroquense , o padre Silvestre Murai acabou por instituir e oficializar uma peregrinação anual a Pirapora , com a utilização de cavalos e charretes para que os romeiros pudessem cobrir a distância de 32 quilômetros até o Santuário do Bom Jesus.



Figura 50: Romaria dos Cavaleiros de São Jorge com destino a São Bom Jesus de Pirapora, partindo de São Roque, todos os anos no dia 30 de Abril, e regressando no dia 1º de Maio. (1929).

A intenção do Padre era atrair os homens para a religião, uma vez que a maioria dos freqüentadores da igreja era mulheres.

A romaria acontece entre o último dia de abril e primeiro dia de maio. Grupos de andarilhos e ciclistas também costumam participar, ao seu modo , dessa peregrinação.

Em Pirapora, os romeiros pernoitam, participam da missa no dia seguinte e logo iniciam o regresso para São Roque, onde na Praça da Matriz são recebidos calorosamente pela comunidade sobre os espocar de fogos e recebem a benção do Pároco com a relíquia de São Roque.

A Romaria hoje conta com a presença em media de 600 cavaleiros, 200 charretes, e os carros que acompanham. Em média, 2000 mil pessoas se deslocam da cidade de São Roque com destino a Pirapora do Bom Jesus.

Em entrevista, o Sr. Joaquim Oliveira e Milton Bota nos contaram como era a romaria há anos atrás, e em alguns pontos compararam com a que acontece hoje.

“A principio eram pessoas mais idosas que iam, foi o padre silvestre que em 1929 que assumiu a romaria, ele ia com um alto falante chamando todos os romeiros e rasando. Na época a romaria era disciplinada, o presidente conversava com o romeiro que estava meio alterado e o romeiro respeitava. O presidente também percorria os hotéis em Pirapora para ver se tinham feito algum dano, e se tivesse o presidente assumia. E hoje não tem mais este controle. [...] Antigamente iam só cavalos mesmo porque na época não tinham tantos carros como tem hoje em dia. Os cavaleiros saiam e chegavam todos juntos, a roupagem dos cavaleiros era bem diferente eles usavam ternos e alguns levavam guarda- chuva no braço.

A chegada da romaria em Pirapora antes era bem diferente, chegavam com o cavalo na igreja e o padre recebia a todos, hoje na entrada de Pirapora todos têm que descer dos cavalos e ir puxando e não são mais recebidos na frente da igreja, deixam os cavalos na lateral e então o padre os recebem desde que seja no horário combinado.

[...] antigamente as pessoas não iam parando pelo caminho para comer e beber, elas levavam tudo de suas casas. [...] A ligação de São Jorge e a romaria é porque São Jorge é um guerreiro e esta montado em um cavalo. Na época não tinham hotéis, os romeiros alugavam casas de famílias que saiam e iam dormir em casa de parentes para ganhar algum dinheiro.

[...] romeiros são só as pessoas que estão entre as duas bandeiras, estas que vão fechadas o trajeto todo e só são abertas a hora que esta chegando à romaria. Os distintivos eram feitos por eles mesmos”. (Milton Teodoro Camargo, durante entrevista em outubro de 2010)



Figura 51: Coleção do Sr. Joaquim Oliveira, de lembranças das Romarias. - Autoras, 2011.

Figura 52: Sr. Joaquim durante entrevista. – Autoras, 2011.

## **8.2 Potencial Turístico**

A Romaria de São Jorge garante aos turistas da cidade grande contato com a religiosidade e realidade da vida nas cidades do interior. Charretes, cavalos e músicas levando a tradição e movidos pela fé.

A Romaria é símbolo de fé, de tradição e cultura do interior, o que atrai turistas de cidades metropolitanas e cosmopolitas que aqui encontram outra realidade, carregada de paz e tranqüilidade.

## **9. Festa de Agosto**

### **9.1 História**

“As raízes desta tradição se perdem no tempo, no início da história da tricentenária cidade de São Roque, uma das mais antigas do Estado de São Paulo, fundada em 1657. No entanto, foi a fé popular que impôs força a tradição, dando continuidade a esses festejos em homenagem ao padroeiro São Roque”. (MELLO, S., 2000, p.12)

A origem da tradição das Festas de Agosto remete-se ao século XVII, época da fundação da cidade. Sabe-se, como já dito, que o fundador da cidade, Pedro Vaz de Barros, chegou nesta região onde ergueu sua casa e uma capela (onde hoje esta a Igreja da Matriz).

Quando o fundador morreu, em 1679, deixou em seu testamento muitos bens para a capela, desde que, em sua memória e em memória ao padroeiro da cidade, São Roque, sua família conservasse a capela sempre limpa e organizada e, que durante o ano realizem 5 missas, sendo uma delas no dia 16 de agosto. Dizia também para que trouxesse um padre para rezar as missas, uma vez que o povoado pequeno não tinha padre. Para realização dessas recomendações a família do fundador trazia padres de Araçariguama.

Em 15 de agosto de 1768, a povoação foi elevada à Freguesia e passou a contar com a assistência efetiva do padre Francisco Bicudo de Siqueira, primeiro vigário a ter residência fixa no local. Daí em diante, os festejos dedicados a São Roque começaram a acontecer sistematicamente nos

dias 15 e 16 de agosto, comemorando respectivamente a elevação do burgo à Freguesia e a festa do padroeiro. (MELLO, S., 2000, p.9)

72

“Aos 15 de agosto de 1768 todos os moradores do distrito se dirigiram para a sede da nova Freguesia, a fim de assistirem, no dia seguinte, à festa do Padroeiro, que naquele ano seria comemorado com maior pomposidade. Ao anoitecer, acenderam-se quatro grandes fogueiras no Largo da Matriz, onde, em cada um dos ângulos havia um feixe de taquaras secas que, ardendo, desprendiam chamas vivas e claras, como quatro faróis noturnos. Além disso, bordaram-se os dois lados da rua Direita (a única existente) com alas de archotes de taquaras, simetricamente colocadas, cujas extremidades tinham cacos de barro, em forma de meia laranja, com mechas de pavio de algodão, embebidas em azeite de mamona, que espalhavam lampejos de claridade. O sininho da torre da Matriz, bem diferente do atual, deu o sinal para a entrada das matinas. O povo que ondulava pelas imediações da praça, dirigiu-se para a Igreja”. (Barão de Piratininga – Antonio Joaquim da Rosa – Romance “A Assassina apud MELLO, S., 2000, p.8)

No dia 16 de junho de 1832, São Roque torna-se Vila, e por isso as festividades do padroeiro não aconteceram somente nos dias 15 e 16 e sim a semana toda.

Em 1864, o grande sonho sanroquense se realiza, São Roque vira cidade. Com isso, as festividades deste ano tiveram uma programação especial, além de homenagem ao padroeiro também foi homenagem a conquista do novo título.

“Datam de 1904, as primeiras informações que pudemos coletar sobre a realização das Festas de Agosto no início do século XX, através da publicação no jornal ‘O Sãoroquense’ [...]” (MELLO, S., 2000, p.13)

Acontecia no dia 15 de agosto a Festa do Divino Espírito Santo e no dia 16 de agosto as festividades eram para São Roque, o padroeiro.

As festividades do ano de 1909 foram marcadas por cavalhadas e por um “Baile Publico” realizado no teatro São João, e no ano seguinte foram registradas 5 mil pessoas na festa. A festa foi se tornando famosa, e há registros do ano 1912 quando o Pe. Luiz Gonzaga chama de profanas as barraquinhas na Praça e alega que a festa começa a perder seu sentido religioso. (Tal discussão é tão moderna, pois até os dias de hoje ainda se especula sobre a intenção dos freqüentadores da festa e da desvalorização da parte religiosa, por parte de alguns).



Figura 53: Festividades de Agosto em 1909

No ano de 1914 foi registrado um público de 8.000 na procissão de São Roque. As festividades do ano de 1918 foram marcadas pela chegada da banda Una uniformizada, pelo leilão e grande baile que aconteceu no dia 16.

Em 1919 houve suas novidades na festa: o andor de São Roque foi todo iluminado por luz elétrica e começaram a serem distribuídos os santinhos como lembrança da festa.

No dia 14 de agosto de 1923, houve a entrada dos carros de lenha, trazendo carne fresca para ser doada aos pobres. (VILLAÇA, M. M. Jornal O Democrata em 28 de julho de 1923).



Figura 54: Entrada dos carros de lenha, trazendo carne fresca para os pobres, em 1923.

Por causa da Revolução Paulista de 1924, neste ano a festa não aconteceu em agosto e sim em novembro. A festa contou ainda com a presença dos paulistas que se refugiaram na nossa cidade.

A 'moda' das festas no ano de 1925 era fazer a entrada dos carros de lenha em dois dias e a venda da lenha era revertida para a festa do Divino e de São Roque separadamente.

Três anos depois, as festividades já começaram no domingo, e foi neste ano que aconteceu o tão conhecido jogo de futebol 'solteiros x casados', onde a renda deste jogo foi revertida para a igreja. Apesar da crise de 1929, que também chegou à cidade, a festa desse ano aconteceu normalmente.

A Igreja da Matriz foi pintada internamente para a festa de 1930. Já em 1933, a parte profana da festa não foi tão divulgada e o que realmente foi alvo das atenções, dos moradores locais e que atraiu também devotos de outras cidades, foi a parte religiosa.

A nova imagem de São Roque, que esta na Igreja até os dias de hoje, chegou 1934, no dia 12 de agosto o padre Sylvestre Murari celebrou missa solene após a benção e inauguração da nova imagem. Este mesmo ano trouxe outra inovação: o concurso que elegeu a Rainha da Festa de Agosto.

“Em 1935, iniciava-se a construção da nova igreja Matriz. Com isso, o dinheiro arrecadado durante os festejos, servia para cobrir as despesas com as obras. O padre Sylvestre Murari, durante os anos que duraram as reformas na Matriz, nomeou uma comissão para organizar a festa do padroeiro”. (MELLO, S., 2000, p.34)

Em 1935 e 1936 a festa teve 3 dias de procissão, o primeiro dia em homenagem ao Divino, o segundo a Nossa Senhora da Assunção e o terceiro a São Roque. O ano de 1936 ficou marcado por valorização da parte profana, pois com esta angaria mais fundos para o termino da reforma, inclusive, em 1937, quem doasse prendas a Igreja ganharia ingresso para o baile de gala.

Esta já citada parte profana, no ano de 1939, não pode acontecer ao redor da Matriz, pois o espaço estava todo ocupado com as obras, e por isso foi transferida para a “Fazenda Velha, no quintal da ‘Pharmacia Humanitaria’ e para os fundos da Igreja de São Benedito” (MELLO, S., 2000, p.39).

O calendário da festa de 1940 sofreu uma alteração: a festa do Divino foi no dia 17, deixando o dia 15 para as festividades de Nossa Senhora da Assunção, dia 16 para São Roque, e também no dia 17, a Associação dos Motoristas de São Roque quis homenagear São Cristóvão.

Às 24 horas do dia 24 de dezembro deste mesmo ano, inaugurou-se o “Relógio de quatro faces” no alto da torre da nova Igreja (ainda não concluída).

“[...] depois de dois anos de profundo silêncio, o coração mecânico da cidade do grande vale volta a marcar os instantes decisivos do destino dessa boa gente”. (Pe. Lafayette em discurso no largo da Matriz durante a inauguração do relógio. apud jornal O Democrata).



Figura 55: Relógio de 4 faces.

O último retoque na reforma foi dado em 1943, e em 1º de agosto aconteceu à inauguração do Altar-mór. Nesta dada já percebemos que os festejos de agosto que começaram, a pedido do fundador em um dia, estenderam-se a dois e agora já ocupam toda a primeira quinzena do mês.

Algumas empresas de ônibus recebiam, principalmente no ano de 1948, reserva de acentos para trazer os devotos para assistir as festas em devoção a São Roque.

Em fevereiro de 1954, a Igreja da Matriz recebe “A Relíquia”, e em 7 de agosto deste ano, foi inaugurada a pintura do Altar-mór da Igreja.

“Em 1957, foi instituído oficialmente o dia 16 de agosto, já consagrado ao padroeiro, para a comemoração do aniversário da cidade. Fundada em 1657, a cidade de São Roque completava 300 anos. Para as comemorações do “III Centenário”, as Festas de Agosto revestiram-se de caráter especial e foram organizadas por uma comissão de ex-festeiros”. (MELLO, S., 2000, p.63)

Somente em 1958 as obras na Igreja foram totalmente acabadas. No mês de janeiro de 1959 foram inaugurados os novos sinos da Igreja da Matriz.



Figura 56: Ruas tomadas pela população durante as festividades de agosto.

Foi dedicado o dia 16 de agosto, a partir de 1962, como sendo o dia do Sanroquense. Em 1963, o destaque da festa foi o parque de diversões montado no Largo dos Mendes que fez a alegria da criançada, neste ano a procissão de São Roque registrou um público de 40 mil fiés.

No ano de 1964, a Igreja ganha um novo órgão, adquirido com a renda da rifa de um fusca durante as festividades de agosto.

Segundo entrevista com Zé do Nino, antigamente os casais que eram festeiros tinham tanta importância que, durante o período da festa, eles tinham o comando da cidade, como se fossem autoridades políticas, tinham autonomia. Eram eles que fechavam ruas para as barraquinhas, mexiam no trânsito da cidade, mudavam o horário autorizado para barulho, entre outros.

Concurso do carro mais enfeitado, apresentação dos “Motoristas Malucos” e a entrega da lembrança a uma devota que carregava o andor há mais de 30 anos, foram fatos que marcaram a festa de 1967.

Diante das novas regras da Igreja Católica, que saíram em 1968, durante a festa deste ano não saíram os andores dos outros santos, só saíram Divino Espírito Santo, Nossa Senhora e São Roque. Por conta disso, no ano seguinte, a Festa do Divino Espírito Santo passou a ser realizada no mês de maio, e em agosto comemorava-se Nossa Senhora da Assunção e São Roque nos dias 15 e 16, respectivamente.

O “Jantar dos Ex-Festeiros” começou a ser realizado todo ano a partir de 1972.

O monsenhor Silvestri Murari ganhou o título de cidadão sanroquense em 1975, e neste mesmo ano, pela primeira vez, a imagem de São Roque ficou exposta para a população depois do fim das festividades, encerradas no dia 17. O lema deste ano foi “Chegar a Cristo através de São Roque”, por isso no ano seguinte logo no início da festa os festeiros “propunham a manifestação do sentimento de fé cristã, respeito, reflexão, meditação, agradecimento e esperança nas preces a São Roque” (MELLO, S. 2000). Essa fase de intensa manifestação de fé e cidadania levou o Lions Clube, presidido por Rubens J. Boccato, em 1977, fazer a bandeira do município, hasteada pela primeira vez durante a festa de agosto deste mesmo ano.

Também em 1975, foi criado o 1º Tapete de rua, foi construído por famílias tradicionais na rua do Cine São José. (ver 9.1.2)

Nos anos 80, segundo Zé do Nino, foi que os festeiros oficializaram a novena no Morro do Cruzeiro como antecessora das festas do Padroeiro.

Em 1981, parte das arrecadações da Igreja foi destinada a compra de cadeiras de rodas, pois este ano foi intitulado como “o ano do deficiente físico”. Em 1983, os representantes da igreja pediam ao povo para não se apegar a símbolos materiais, para evitar grandes aglomerados em torno do andor, por exemplo. Também neste ano, o ator Sanroquense Juca de Oliveira fez uma homenagem à cidade pelo seu aniversário.



Figura 57: Festa do Padroeiro em 1981

Foi em 1986 que começou a tradição, que acontece até hoje, de a cada ano, antes dos carros de lenha, a cidade desfila um tema. Zé do Nino nos contou que foi ele quem deu essa “incrementada” na festa. (ver 9.1.1)

Em 1989, foi construído um andor na frente da Igreja da Matriz, com isso foi fechada a rua entre a praça e a igreja o que aumentou o fluxo de pessoas. A festa cresceu muito, a partir desse ano, começou a “se espalhar” por outras ruas do centro e em 1990 entidades instalaram barracas na Av. Tiradentes.

No dia 15 de agosto de 1991, pela primeira vez rapazes carregaram o andor de Nossa Senhora, na realidade casais, onde os rapazes ajudavam as moças nos momentos mais difíceis do trajeto.

Durante as festas de 1992 teve trio elétrico, apresentações de dança, apresentação de carros fazendo manobras e muitas outras atrações na área do entretenimento. Com a renda das festas de 1992 os festeiros restauraram a imagem do padroeiro. Os festeiros de 1993 se dedicaram desde fevereiro à confecção de flores para decorar todas as casas do trajeto da procissão, com isso a decoração das residências foi o destaque da festa deste ano.

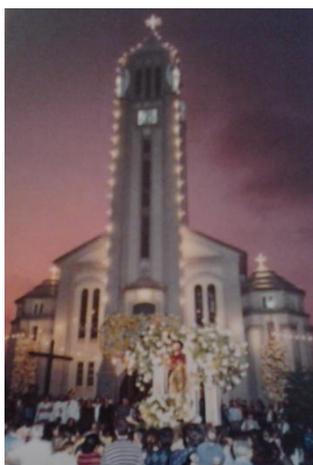


Figura 58: Igreja da Matriz iluminada durante a Festa de Agosto – agosto 1993.

A festa foi tratada, efetivamente, como atrativo turístico no ano de 1997. Durante essa festa aconteceu um concurso de decoração das casas o que movimentou muito a cidade. Tanto foi que em 1999, o carro do vinho, distribuição gratuita da bebida, foi um sucesso para moradores e turistas da cidade que, por pouco tempo, lembraram as tradicionais festas do vinho.



Figura 59: Andor de Nossa Senhora carregado pelas meninas de branco – agosto 1999



Figura 60: Imagem de São Roque voltando para a Igreja após a procissão – agosto 1999

Como percebemos, as Festas de Agosto é a maior manifestação pública de fé do povo sanroquense. Com o passar do tempo sofreu várias mudanças e inovações, até hoje ela permanece nos mesmos moldes mas a cada ano traz uma novidade para dinamizar a rotina da pequena cidade durante a primeira quinzena de agosto.

### 9.1.1 Entrada dos Carros de Lenha

Há 130 anos o desfile de Entrada dos Carros de Lenha dá início, oficialmente, às Festas de Agosto, em comemoração ao aniversário da cidade e, desde então vem sendo aprimorado, ano após ano.



Figura 61: A tradicional Entrada dos Carros de Lenha.

Segundo o jornal “O Democrata”, as raízes da tradicional “Entrada dos Carros de Lenha” encontramos no antigo costume dos nossos sitiantes, em

doar lenha como colaboração à Igreja de São Roque, como testemunho de agradecimento e devoção.

A partir de 1881, o Padre João Carlos Cunha, os Festeiros e o Chefe Político, Quirino de Aguiar, decidiram reunir todas as doações num só dia, com a denominação de Entrada dos Carros de Lenha.

Na primeira vez do evento, cada doador recebeu uma porção de carne, pão e sal para o churrasco feito em valetas no Largo dos Mendes.

Com a renda da primeira doação de lenha, foi adquirida na França a atual imagem de São Roque que, após chegar ao Porto de Santos, foi conduzida por carros de boi até a nossa cidade.

“O largo da Matriz começava, desde ali, a coalhar-se de barraquinhas de turcos e lojas de quinquilharias, formando entre si ruazinhas sempre atravancadas de fregueses e curiosos. A isso juntavam-se outras atrações, como circo de cavalinhos no largo dos Almeidas (hoje praça da República), cavalinhos de pau atrás da igreja, barracas de comestíveis, jogos, etc. Realejos remoendo árias da Traviata, da Norma, do Trovador, então muito em moda; outros, com periquitos ensinados, tirando a sorte dos basbaques, tudo isto enchia o ambiente de um ruído alegre de festa, que era o encanto da população. Durante a noite, em redor da grande fogueira formada por alta pirâmide de lenha, a que o povo denominava “caieira”, - reuniam-se os notívagos que prolongavam alegremente as festividades do dia.” (SANTOS, Paulo Silveira, 1944.)

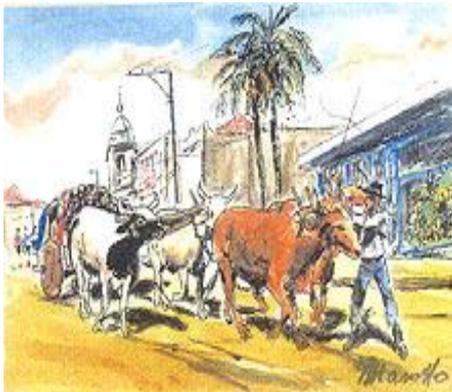


Figura 62: Entrada dos Carros de Lenha em 1919.



Figura 63: Entrada dos Carros de Lenha em 1972.



Figura 64: Entrada dos Carros de Lenha em 1982.

No ano de 1986, José Carlos Dias Bastos (Zé do Nino) decidiu incrementar a “Entrada dos Carros de Lenha” dando a ele um tema. Em 1986, crianças da rede pública entraram representando sitiante trazendo prendas para festa de São Roque. No ano seguinte homenagearam as 3 bandas da cidade, e no outros anos: abolição da escravatura, comemoração dos 100 anos da proclamação da republica, entre outros. Este ano de 2011 o tema da Entrada dos Carros de Lenha será os vitrais da Igreja da Matriz, com atores representando os personagens de cada cena.

Hoje em dia, a festividade começa com a entrada dos carros de boi (procedentes, em sua maioria, da cidade de Cambuí em Minas Gerais) com as lenhas. Após isso se apresenta um cortejo homenageando a cidade por seu aniversário, cada ano com um tema diferente trazido por crianças e jovens da cidade. A segunda parte do desfile conta com uma infinidade de carretas, carros, caminhões conduzindo lenha, areia, carvão e similares. O dinheiro arrecadado com as vendas dessas doações é revertido à diocese da paróquia.

Em 2010, o tema escolhido para homenagear a cidade foram os pontos turísticos da Estância de São Roque – tantos os históricos como os naturais. Foram eles: Capela de Santo Antônio; Igreja de São Benedito; Estação Ferroviária; Brasital; Morro do Cruzeiro; Morro do Saboó e Igreja da Matriz.

O desfile faz o percurso pelas ruas centrais e finaliza o itinerário na Praça da Matriz, com a benção, aspersão de água benta e entrega de uma lembrança aos doadores.

### 9.1.2 Tradição dos Tapetes Ornamentais nas ruas.

Na parte religiosa, uma das atrações que mais chamam a atenção nas Festas de Agosto, são os Tapetes Ornamentais nas ruas, que enfeitam o trajeto por onde passa a procissão de São Roque no dia 16 de agosto.

Em 1975, a família de Vasco Barioni e seu vizinho Zé do Nino confeccionaram o primeiro tapete Rua Rui Barbosa, em frente ao Cine Teatro São José, onde prestou uma homenagem ao padroeiro através ao desenho de sua imagem.



Figura 65: Tapetes de rua retratando a imagem de São Roque, 1975.

Com o passar dos anos vem aumentando o número de moradores que se interessam em enfeitar a frente de suas casas. A movimentação começa na noite do dia 15 e estende-se até momentos antes da procissão. Nesse trabalho, demorado e de muito capricho, são utilizados papéis brilhantes, tampinhas de garrafas e serragem de tinta.

Até mesmo moradores de outros pontos da cidade participam da confecção dos tapetes, que hoje enfeitam, além da Rua Rui Barbosa, todas as ruas onde a procissão passa. (Suplemento especial feito pela N&T Produções em 13 de agosto de 1988 apud Jornal da Economia, 12 de agosto de 1999, pagina 08, nº106 ano IX)

### 9.1.3 Festa do Divino Espírito Santo

A Festa do Divino é uma festa móvel no calendário religioso das cidades. Geralmente ela acontece em maio no dia de pentecoste, porém muitas cidades pequenas do interior costumam comemorar o dia do Divino um dia antes do dia do Padroeiro da cidade, pois aproveitavam a estrutura que era montada para realização de ambas às festas.

A Festa do Divino passou a ser comemorada no dia 15 de agosto de 1768, quando a cidade passou a ser Freguesia; e no dia 16 comemorava-se o dia do padroeiro, São Roque.

Em 1950, foi proclamado o dogma da assunção de Nossa Senhora e passou-se a comemorar no dia 15 de agosto junto com o Divino Espírito Santo.

A Festa de São Roque aconteceu junto com a Festa do Divino até 1969. Em 1968 saíram novas diretrizes da Igreja Católica que não autorizava que saíssem muitos santos na procissão do dia 15. Isso causou certa instabilidade no calendário religioso e a partir de 1969 a Festa do Divino passou a ser realizada no mês de maio (no dia de pentecoste), menos tumultuado, religiosamente, do que agosto.



Figura 66: Andor do Divino Espírito Santo. – Autoras, 2011.

### 9.1.4 O Bando Precatório

O Bando Precatório é um costume europeu muito antigo. Significa: Grupo de pessoas que se reúnem e saíam com instrumentos tocando e cantando e batiam de porta em porta pedindo donativos para ajudar pessoas necessitas, nunca para eles próprios.

A influência chegou ao Estado de São Paulo e é adotada em várias cidades do interior. São Roque foi uma delas e na festa de agosto senhoritas iam vestidas de branco com uma toalha aberta, oferecendo medalhinhas enquanto o povo colocava dinheiro na toalha.

Aqui em São Roque foi assim feito por alguns anos e depois se extinguiu o bando. Somente foi retomado no ano de 1944 com os festeiros Argeu Villaça e Amélia Salvetti Villaça, e, José Carvalho de Brito e Modesta V. Brito. Continuando assim até os dias atuais.



Figura 67: Bando Precatório, agosto de 2000.

### 9.1.5 A Procissão

“A Procissão dos Cavaleiros de São Jorge de São Roque foi idealizada pelo senhor Armando Palazzi, funcionário do Centro de Saúde sanroquense. Afirma o idealizador que foi por inspiração... uma noite de luar estava ele contemplando a lua, quando se lembrou da lenda de São Jorge, chegando mesmo a vislumbrar a imagem do santo. O fato o comoveu profundamente. E como bom católico que é, fez uma promessa: Glorificaria São Jorge todos os anos, publicamente, em procissão na data destinada às comemorações do padroeiro da cidade”. (História retirada do Livro do 3º Centenário de São Roque – Documentário Ilustrado)

Do pensamento passou à ação, e assim, no dia 19 de agosto de 1951 teve lugar à primeira procissão de São Jorge em São Roque.

Foi uma vibrante demonstração de fé católica, tendo brilhado em todo o trajeto os Cavaleiros de São Jorge. Desde então, todos os anos, em agosto por ocasião das festas do padroeiro da Cidade, é realizada a procissão de São Jorge, em São Roque.

A primeira procissão saiu com a imagem de São Jorge ricamente adornada, num andor sobre uma charrete, ladeada pelos seus guardas de honra, do Largo da Santa Casa percorrendo as ruas da cidade, tendo à frente o

senhor Vigário. Foi uma verdadeira apoteose, guardando-se do memorável acontecimento medalhas e fotos expressivas.

A primeira comissão dos amigos Cavaleiros de São Jorge de São Roque, compôs-se dos seguintes nomes, todos moradores da localidade: Milton de Camargo (Milton Bota), Mário Vitório, Olyntho Marques da Silva, Alcides Simões, além do seu idealizador. A sra Antonia Ceretti Palazzi e a Srta Ada Panzarini angariaram donativos para enfeitar a imagem do santo.

A comissão da Procissão de São Jorge, em 1957, compõe-se de: Presidente de honra: Sr Armando Palazzi e seguintes membros: Braulio da Silva Cezar, Marcello Zandoná, Brasília de Castro, Joaquim de Camargo, Alexandre Bonini, Leandro de Góes e Vicente da Silva.

Hoje, no dia 15 de agosto saem 19 andores sendo as 18 comunidades da paróquia de São Roque mais os festeiros com o andor do Divino. E no dia 16 de agosto saem na procissão o andor de São Roque e de Nossa Senhora Assunção.

Esta procissão acontece todos os anos no dia de São Roque, 16 de agosto, passa pelos tapetes nas principais ruas da cidade e termina na Praça da Matriz, em frente à Igreja, com a benção do Padre com a relíquia.



Figura 68: Andor de São Roque durante a procissão de 1970.

#### **9.1.6 Configuração Religiosa da cidade de São Roque**

A antiga Paróquia de São Roque, gigantesca, foi dividida em três: Paróquia de São Roque, Paróquia de São Luiz Gonzaga e Paróquia de São João Batista.

Todas as paróquias da cidade de São Roque pertencem a Diocese de Osasco. Cada paróquia é composta por muitas comunidades. São elas:

As 18 comunidades da paróquia de São Roque:

- 1- Comunidade São Roque –(Matriz) – Centro
- 2- Comunidade Nossa Senhora Aparecida – Bairro Ibaté
- 3- Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora –Bairro Saboó
- 4- Comunidade Nossa Senhora de Fátima –Bairro Cambará
- 5- Comunidade Santa Luzia – Bairro Guaçu
- 6- Comunidade Santa Quitéria – Bairro Santa Quitéria
- 7- Comunidade Santa Rita de Cássia – Bairro Goianã
- 8- Comunidade Santa Rita de Cássia – Vila Aguiar
- 9- Comunidade Santa Rosália - Vila Mike
- 10- Comunidade Santo Antônio – Bairro Santo Antônio
- 11- Comunidade São Benedito – Centro
- 12-Comunidade São Francisco de Assis – Vila Nova São Roque
- 13-Comunidade São João Batista – Bairro Taboão
- 14-Comunidade São Judas Tadeu – Junqueira
- 15-Comunidade São Pedro – Centro
- 16-Comunidade Nossa Senhora das Graças – Parque Aliança
- 17-Capela São José – Centro
- 18-Comunidade São Judas Tadeu – Bairro Restinga Verde

As 08 comunidades da paróquia de São Luiz Gonzaga:

- 1- Comunidade de São Luiz Gonzaga – (Matriz) –Bairro Jardim Villaça
- 2- Comunidade São Cristovão – Bairro Gabriel Piza
- 3- Comunidade Nossa Senhora dos Remédios – Bairro Remédios (Alto da Serra)
- 4- Comunidade Santa Helena e Santa Cruz – Bairro Ponte Lavrada
- 5- Comunidade Bom Jesus e Santa Cruz – Bairro Canguera
- 6- Comunidade Nossa Senhora da Conceição – Bairro Pavão
- 7- Comunidade Sagrado Coração de Jesus e Santa Cruz – Bairro Sorocamirim
- 8- Comunidade Menino Jesus – Bairro Ponte Lavrada

As 13 comunidades da paróquia de São João Batista:

- 01-Comunidade São João Batista – (Matriz) – Bairro São João Novo
- 02-Comunidade Espírito Santo – Chácara São Julião – São João Novo
- 03-Comunidade Nossa Senhora Aparecida – Bairro Volta Grande
- 04-Comunidade Nossa Senhora de Mont Serrat – Bairro Mont Serrat
- 05-Comunidade Santa Rita de Cássia – (Fica na divisa das cidades de São Roque e Araçariguama, mas pertence a paróquia de São João Batista)
- 06-Comunidade Santa Terezinha – Vila Vinhas
- 07-Comunidade Sagrado Coração de Jesus – Bairro Mailasqui
- 08-Comunidade Nossa Senhora do Rosário – Bairro Rosário
- 09-Comunidade Sagrado Coração de Jesus – Bairro Taipas de Pedra
- 10-Comunidade São Bento – Bairro Remédios
- 11-Comunidade São Benedito – Bairro São João Novo
- 12-Comunidade São Benedito – Bairro Mailasqui
- 13-Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Bairro Mailasqui



Figura 69: Composição da Diocese de Osasco.

### 9.1.7 Outros elementos da Festa

Temos ainda a venda dos donativos doados à Igreja, que acontece na entrada dos carros de lenha no primeiro domingo de agosto.

Além dos elementos já descritos, durante as festividades do padroeiro, acontece a alvorada na manhã dos dias 15 e 16 quando os festeiros abrem suas casas para toda a população tomar café da manhã.

“A Missa Campal” celebrada no dia 16 de agosto na Praça da Matriz.

Além disso, o clube da cidade ainda realiza vários bailes durante a primeira quinzena do mês. E o mais importante acontece no dia 15 de agosto, em homenagem ao padroeiro, e tradicionalmente muitos moradores vão ao baile e logo após comparecem a alvorada.

E durante toda a Festa de Agosto as principais ruas do centro da cidade ficam cheias de barraquinhas de comes e bebes, além dos artesanatos e parque de diversões.



Figura 70: Adriana, Zé do Nino e Bianca, em um dos vários encontros e entrevistas que aconteceram. Autoras, 2011.

## 9.2 Curiosidades

- “Em 1874, a epidemia de varíola assola a cidade, sem vacinas ou outro tipo de terapia eficiente, espalhando desolação e morte... Amedrontadas, as pessoas deixam a sede, refugiando-se na zona rural. A cidade torna-se deserta e, no desespero, ocorre algo que hoje seria inusitado: os são-roquenses, inocentes sobre as de contaminação da varíola, em busca da proteção do padroeiro, reúnem-se por três dias para orações na Matriz. A situação agrava e a chamada ‘peste das bexigas’ toma conta da cidade semi-deserta.” (MELLO, S. Festas de Agosto: Álbum Histórico, Yangraf Gráfica e Editora, 2000, p 9.)
- O esplendor do Divino Espírito Santo, usado até os dias de hoje, tem 7 dons e foi fabricado na Itália; foi doado pelos festeiros de 1965: Rubens José Boccato e Wilma Baroni Boccato, e, Olavo Capuzzo e Vera Batista Capuzzo.



Figura 71: Esplendor do Divino Espírito Santo com 7 dons. Autoras, 2011.

- Segundo Mello, S. (2000), sempre o festeiro do Divino era um homem, depois passou a ser um casal. O homem festeiro do Divino era chamado de “Imperador do Divino” e este devia guardar em sua casa o cetro e a coroa (usados na procissão) em sua casa até o próximo dia do Divino.
- Em 1961, aconteceu a rifa do carro, onde o vencedor ganharia um jeep. Porém rifas eram proibidas pela Receita Federal. Muitos números foram vendidos, mas antes de terminarem as vendas a rifa foi cancelada, o dinheiro arrecadado foi suficiente

apenas para pagar a concessionária. (MELLO, S. Festas de Agosto: Álbum Histórico, Yangraf Gráfica e Editora, 2000, p 67.)

### **9.3 *Potencial Turístico***

Percebe-se que no começo a festa passou por varias mudanças até adquirir o formato que esta hoje, porém a cada ano traz algumas inovações.

A Festa de Agosto é a maior representação pública de fé do povo sanroquense. É carregada de significado para os cidadãos, pois demonstra toda a devoção e tradição da cidade.

São quinze dias de festa e de lembranças, é um resgate as raízes mais tradicionais da cidade. Desde o fundador até os dias de hoje encontramos um povo animado e feliz em homenagear o padroeiro e aos outros Santos. Durante a Festa, São Roque reuni todas as comunidades, se torna uma só família unida em torno de uma tradição e fé.

O turista que conhece as festividades de agosto entra em contato com a vida do campo, percebe a beleza da cidade e de seu povo, além de participar das homenagens.

Para o sanroquense essa festa também significa reencontro. O bom filho sempre volta a casa, mais o bom filho sanroquense sempre volta a casa durante a Festa de Agosto. É momento de alegria e animação contagiante em toda a cidade e proporciona muitos reencontros.

É o momento em que a fé uni as pessoas e o turista não só percebe isso como participa efetivamente.

## **Conclusão**

Quando iniciamos este trabalho de conclusão de curso, nosso objetivo principal era primeiramente estudar e conhecer o patrimônio religioso da cidade de São Roque e depois apresentá-lo da melhor forma possível a todo o povo sanroquense na feira de exposições que organizaremos nos dias 25, 26 e 27 de junho de 2011.

Assim que o tema foi escolhido, começamos a pesquisar livros, matérias, artigos e pessoas que pudessem nos auxiliar na redação do mesmo. Não foi fácil achar as informações de que necessitávamos, pois há poucas publicações sobre a cidade de São Roque, porém o acervo da coleção do jornal “O Democrata” foi de ajuda infinita. Além disso, baseamos nossa pesquisa no patrimônio descrito pelo professor Silveira Santos, publicações das Igrejas, folhetos, encartes, revistas comemorativas e livros temáticos.

Durante estas pesquisas encontramos nomes de pessoas que seria muito interessante de entrevistar, algumas delas são moradores antigos, ou personagens da própria história que narraríamos. Foi então que contatamos Zé do Nino, Rubens e Wilma Boccato, Osmar Boccato e Durcema Villaça, Yvone Emery e Joaquim de Oliveira que vivenciaram alguns dos fatos e acontecimentos que estávamos pesquisando e colaboraram com o nosso trabalho dando seu testemunho e, além de tudo, contando com muita emoção suas memórias. Depois entramos em contato com os administradores do Seminário dos Carmelitas Descalços, Mosteiro do Ibaté e Convento Cristo Rei para que nos contássemos um pouco sobre as instituições.

Depois de tudo catalogado veio o momento de redigir nosso trabalho e ter a certeza de que tudo o que fizemos iria corresponder com os nossos objetivos. E de fato foi o que houve, a partir das nossas pesquisas construímos um material que reuni diversas fontes e constrói a história do patrimônio religioso sanroquense. A partir dele montaremos nosso stand na feira de exposições e levaremos a população da nossa cidade essas informações que reunimos.

Com certeza nossas expectativas foram superadas. Ficamos surpresas ao perceber quanta coisa um guia de turismo receptivo pode levar aos turistas. Quantas histórias carregadas de emoção e devoção nossa cidade possui. Podemos constatar que seremos como guias, verdadeiros condutores dessas histórias.

São Roque é uma cidade rica e a devoção de seu povo, desde o início, ajudou para o desenvolvimento e crescimento da cidade. Hoje, possui um patrimônio, não só materializado na arquitetura religiosa, imenso que é motivo de orgulho para os sanroquense e um atrativo turístico para quem visita a cidade. Acreditando nesse potencial, da religiosidade sendo um patrimônio

imaterial, nós percebemos a necessidade de guias para levar aos turistas toda essa emoção, as histórias, o respeito, a devoção, as tradições que na população passa de geração em geração.

Religiosamente falando, Jesus foi um exemplo para toda a humanidade. São Roque desde pequeno aprendeu temer a Deus e através da sua fé e suas orações junto aos enfermos que encontrava em seu caminho, também serviu de exemplo a muitos. O fundador da nossa cidade, também baseado na fé, deu início a um povoado próspero e devoto. E este povoado construiu uma história que precisa ser recordada e transmitida.

Tivemos a oportunidade, através deste trabalho de conclusão de curso, de conhecer e nos aproximar de muitas pessoas. É preciso registrar a emoção com que todas elas viveram as tradições e histórias da cidade, e não só viveram como participam de todas as festividades e estão aqui para nos contar com toda a riqueza de detalhes seu envolvimento nessas histórias. Além de podermos levar tudo isso a população para que esta tenha conhecimento do potencial sanroquense e que guias de turismo receptivo ajudarão a preservação, divulgação e valorização deste patrimônio.

Agora, aguardamos ansiosamente a feira de exposições e a reação do público ao perceber sua religiosidade e devoção vinculada a potencialidade turística da cidade.



Figura 72: Adriana, Bianca, Suelen, Teresa e Letícia, autoras desse trabalho de conclusão de curso, 2011.

## Apêndices



Figura 73: Adriana e Bianca em um dos vários dias de consultas ao acervo da coleção do jornal O Democrata. - Autoras, 2011.



Figura 74: Adriana e Bianca em um dos vários dias de consultas ao acervo da coleção do jornal O Democrata. - Autoras, 2011.

### Lista de todos os Festeiros desde 1904.

ANO	FESTEIROS
<b>1904</b>	<b>Festeiros de São Roque</b> - Maria Felisbina de Moraes e José Marcolino de Arruda <b>Pároco</b> – Padre Paulo Palermo
<b>1905</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> – José Rodrigues Mieiro <b>Festeiros de São Roque</b> - Alzira Xavier de Lima e Antonio Arnóbio <b>Capitão do Mastro</b> – Antonio Claudiano da Rosa <b>Alferes da Bandeira</b> – José Maria
<b>1906</b>	Informações não encontradas
<b>1907</b>	Informações não encontradas
<b>1908</b>	Informações não encontradas
<b>1909</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> – Cristino Mendes de Almeida <b>Festeiros de São Roque</b> – Octavio Vistarini e Sra e Felicio Martins e Maria das Dores Brito <b>Pároco</b> – Padre José Arthur de Moura
<b>1910(*)</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> – João Gabriel Vieira <b>Festeiros de São Roque</b> – Emiliana Weishaupt Bonini e Antônio Villaça <b>Pároco</b> – Padre José Arthur de Moura
<b>1911</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> – Manoel Mariano <b>Festeiros de São Roque</b> – Augusto da Silva César e Sophia Pinto <b>Pároco</b> – Padre José Arthur de Moraes
<b>1912</b>	<b>Festeiros:</b> informação não encontrada <b>Pároco:</b> Padre Luiz Gonzaga Risso
<b>1913</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> – Honório Mendes de Moraes <b>Festeiros de São Roque</b> – Eduardo Vieira e Andreлина França <b>Pároco</b> – Padre Luiz Gonzaga Risso
<b>1914(**)</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> – Francisco Justo <b>Festeiros de São Roque</b> – Josephina Schilzmeyer e Edmundo Paula Santos

	<b>Pároco</b> – Padre Luiz Gonzaga Risso
<b>1915</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> – Antonio Xavier de Lima Sobrinho <b>Festeiros de São Roque</b> – Ana Vieira e Euclides de Oliveira <b>Pároco</b> – Padre Luiz Gonzaga Risso
<b>1916</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> – Raimundo Francisco Leite <b>Festeiros de São Roque</b> – Maria Benedita Campos e Manoel Antonio Machado de Santos <b>Capitão do Mastro</b> – Paulino Fernandes <b>Alferes da Bandeira</b> – José Fernandes <b>Pároco</b> – Padre Luiz Gonzaga Risso
<b>1917</b>	<b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> - Antonio Claudiano da Rosa <b>Festeiros de São Roque</b> - Andradina França e Eduardo Vieira de Camargo <b>Pároco</b> – Padre Antonio Pepe
<b>1918</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> - Francisco Deodato de Moraes <b>Festeiro de São Roque</b> - Anna Arnóbio e Raphael Giudica <b>Pároco</b> – Padre Antônio Pepe
<b>1919</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> – Odorico Augusto de Camargo <b>Festeiros de São Roque</b> – Ignez Ferraz de Paula Villaça e João Clementino Ramos <b>Pároco</b> – Padre Antônio Pepe
<b>1920</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> – José Ferreira dos Santos <b>Festeiros de São Roque</b> – Carolina Pepe Vernaglia e Francisco Verani <b>Pároco</b> – Padre Antonio Pepe
<b>1921</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> – Angelo Casali <b>Festeiros de São Roque</b> – Dulce Pereira e Gentil de Oliveira <b>Pároco</b> – Padre Antônio Pepe
<b>1922</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> – Manoel Martins de Moura <b>Festeiros de São Roque</b> – Dr. Júlio Arantes de Freitas e Dr. Renato Futon Silveira de Motta <b>Pároco</b> – Padre Antônio Pepe
<b>1923</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> - Manoel Martins Villaça <b>Festeiro de São Roque</b> – Maria da Silva Galdêncio <b>Pároco</b> – Padre Antônio Pepe
<b>1924</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> - Prof. Norberto de Barros <b>Festeiros de São Roque</b> - Julieta Eugênia da Silva Bastos e Padre Antônio Pepe <b>Pároco</b> – Padre Antônio Pepe
<b>1925</b>	<b>Festeiro do Divino Espírito Santo</b> – Padre Antônio Pepe <b>Festeiros de São Roque</b> – Tereza Scuotheгуазза de Castro e Livio Tagliassachi <b>Pároco</b> – Padre Antônio Pepe
<b>1926</b>	<b>Festeiros</b> - Comissão: Dr. Raul Loureiro, Benedicto Ramos, Honório Mendes de Moraes, Prof. Argeu Villaça, Ernestino Nascimento, Heitor Boccato e Oswaldo Gomes. <b>Pároco</b> – Padre Afonso Pozzi
<b>1927</b>	<b>Festeiros</b> - Floriza Nunes de Camargo, Marciano Costa, Rosalina Costa, Victorio Emery e Zelinda Scuotheгуазза Emery <b>Pároco</b> – Padre Afonso Pozzi

<b>1928</b>	<b>Festeiros</b> - Carlos Zanotta Júnior e Emma Behmer Zanotta, Carmo Guaragna e Maria Guaragna, Eduardo Vieira de Camargo e Anna Vieira <b>Pároco</b> – Padre Afonso Pozzi
<b>1929</b>	<b>Festeiros</b> - Bernardino de Lucca, Antônio Rodrigues Lopes e José Pezzotta Filho <b>Pároco</b> – Padre Cícero Revoredo
<b>1930</b>	<b>Festeiros</b> - Maria Guazzelli de Oliveira, Silvestre José da Rocha, Garfield Pereira Barreto e Sylvio Edgard Rosa <b>Pároco</b> – Padre Silvestre Murari
<b>1931</b>	<b>Festeiros</b> - Piera Alé, Romilda Zecchi, José de Araújo Vianna, Márcio Reis, Arlindo Ornellas de Souza e Raimundo Francisco Leite. <b>Pároco</b> – Padre Silvestre Murari
<b>1932(***)</b>	<b>Festeiros</b> - Antônio Gonçalves e Paschoalino de Lucca <b>Pároco</b> – Padre Silvestre Murari
<b>1933</b>	<b>Festeiros</b> - Antônio Gonçalves da Silva, Benedicta da Silva, Paschoalino de Lucca e Inah de Carvalho Verani <b>Pároco</b> – Padre Silvestre Murari
<b>1934</b>	<b>Festeiros</b> - Heitor Boccato e Adelina de Castro Boccato Alcino de Almeida, Humberta Pesci e família Leuzzi (São Paulo) <b>Pároco</b> - Padre Silvestre Murari
<b>1935</b>	<b>Festeiros</b> - Comissão: Amasilia Ribeiro Lopes, Amélia Salvetti Villaça, Isolina Verani, Ilda Guazzelli, Adelina Conti, Marina Cereda, Iracema Villaça, Julieta Bastos, Maria Guazzelli de Oliveira, Benedicta Luz, Maria de Barros Barreto, Mariquinha de Oliveira Capuzzo, Carmela Brochini, Aracy Geribello, Anita Bellini Tagliassachi, Escolástica Gurgel, Maria Joana Pereira, Rosina de Oliveira Ottilia Campi, Assumpta Constantino, Veridiana Borba Ramos, Julietinha Silveira, Piera Alé, Martha Ribeiro, Ismênia Laurenciano, Maria das Neves Souza, Dr. Carlos de Souza Geribello, Benedicto Ramos, Argeu Villaça, Dr. Márcio Reis, Heitor Boccato, Benedicta Mendes, Benedicto de Almeida Ramos, Giácomo Bonini, Márcio Reis, Maria Anésio de Mello Teixeira, Maria Antonia Constâncio, Maria Giusti, Sebastião Mário Ribeiro, Valmira Pereira. <b>Pároco</b> – Padre Silvestre Murari (Presidente desta Comissão)
<b>1936</b>	<b>Festeiros</b> - Comissão: Adelina Conti, Amélia Salvetti Villaça, Amasília Ribeiro Lopes, Annita Bellini Tagliassachi, Aracy Geribello, Argeu Villaça, Assumpta Cosentino, Benedicta Luz, Benedicta Mendes, Benedicto de Almeida Ramos, Carlos de Souza Geribello, Carmela Brochini, Escolástica Gurgel, Eutychio Guimarães, Guaracy Ribeiro Lopes, Giácomo Bonini, Heitor Boccato, Ida Guazzelli Salvetti, Iracema Villaça, Ismênia Laurenciano Peroni, Isolina Verani, Julieta Bastos, Julietinha Silvira, Márcio Reis, Maria Anésia de Mello Teixeira, Maria Antônia Constancio, Maria das Neves Souza, Maria de Barros Barreto, Maria Guazzelli de Oliveira, Maria Joana Pereira, Marina Cereda, Marina Giusti, Marquinha de Oliveira Capuzzo, Ottilia Campi, Piera Alé, Rosina de Oliveira e Veridiana Borba Ramos. <b>Pároco</b> – Padre Silvestre Murari
<b>1937</b>	<b>Festeiros</b> - A mesma comissão de 1936 <b>Pároco</b> – Padre Silvestre Murari
<b>1938</b>	<b>Festeiros</b> - A mesma comissão de 1936 com a inclusão de Mário Verani e Pedro Franceschi

	<b>Pároco</b> – Padre Silvestre Murari
<b>1939</b>	<b>Festeiros</b> - A mesma comissão de 1938 <b>Pároco</b> – Padre Silvestre Murari
<b>1940</b>	<b>Festeiros</b> - A mesma comissão de 1936, com a inclusão de Lívio Tagliassachi. <b>Pároco</b> – Padre José Lafayette Ferreira Álvares (presidente da comissão executiva), Lívio Tagliassachi (vice-presidente), Pedro Francheschi ( Tesoureiro), Guaracy Ribeiro Lopes (2º Tesoureiro), Argeu Villaça (Secretário), Heitor Boccato (2º Secretário).
<b>1941</b>	<b>Festeiros</b> - A mesma comissão de 1938 <b>Pároco</b> – Padre José Lafayette Ferreira Álvares
<b>1942</b>	<b>Festeiros</b> - Comissão: Angelina Canavezzi, Benedicto Tigano, Horácio Rocha, Irene Canavezzi e Napoleão Laurenciano <b>Pároco</b> – Padre José Lafayette Ferreira Álvares
<b>1943</b>	<b>Festeiros</b> - A mesma comissão de 1942 <b>Pároco</b> – Padre José Lafayette Ferreira Álvares
<b>1944</b>	<b>Festeiros de São Roque</b> – Argeu Villaça e Amélia Salvetti Villaça <b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – José Carvalho de Brito e Modesta V. Brito. <b>Pároco</b> – Cônego Venerando Nalini
<b>1945</b>	<b>Festeiro de São Roque</b> – Geraldo Ribeiro Lopes e Amazília Ribeiro Lopes <b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Joaquim Firmino de Lima e Celina de Lima <b>Pároco</b> – Cônego Venerando Nalini
<b>1946</b>	<b>Festeiro de São Roque</b> – Marina Giusti e Pedro Francheschi <b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Inah Carvalho Verani e Reynaldo Verani <b>Pároco</b> – Cônego Venerando Nalini
<b>1947</b>	<b>Festeiro de São Roque</b> – Dante Mário Verani e Isolina Verani <b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> - Paulo Arnaldo Carlassara e Helena S. Carlassara <b>Pároco</b> – Cônego Venerando Nalini
<b>1948</b>	<b>Festeiro de São Roque</b> – Marina Tagliassachi Cereda e Reno Tagliassachi <b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Esther Mendes de Oliveira e Euclides de Oliveira Jr. <b>Pároco</b> – Frei Paulo Maria do Carmo
<b>1949</b>	<b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Elda Pary Bonini e Pacífico Bonini <b>Festeiro de São Roque</b> – Iracema Villaça e Durval Villaça <b>Honra de São Roque</b> - Leonor Mendes de Barros e Adhemar de Barros <b>Pároco</b> – Frei Paulo Maria do Carmo
<b>1950</b>	<b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Eugênio Pedro Capuzzo e Miranda Guerino Capuzzo <b>Festeiro de São Roque</b> – Eduardo Grillo e Adélia Cerioni Grillo <b>Pároco</b> – Frei Paulo Maria do Carmo
<b>1951</b>	<b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Victório Abramo Tozzi e Santa R. Tozzi

	<p><b>Festeiro de São Roque</b> – Napoleão Laurenciano e Rosa Bertolacini Laurenciano</p> <p><b>Pároco</b> – Frei Telésforo do Menino Jesus</p>
1952	<p><b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Antônio Domingues Ribeiro e Izolina Domingues Ribeiro</p> <p><b>Festeiro de São Roque</b> – Luis Leite Penteadado e Bruna Mafalda Bonini Penteadado</p> <p><b>Pároco</b> – Frei Telésforo do Menino Jesus</p>
1953	<p><b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Joaquim Justo da Silva e Amélia Justo da Silva</p> <p><b>Festeiro de São Roque</b> – Antonino Dias Bastos Jr. e Nícia de Oliveira Bastos</p> <p><b>Pároco</b> – Frei Alberto de Santa Tereza</p>
1954	<p><b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Murillo Silveira e Rosa de Oliveira Silveira</p> <p><b>Festeiro de São Roque</b> – Vasco Barioni e Inês Ribeiro Lopes Barioni</p> <p><b>Pároco</b> – Frei Telésforo do Menino Jesus</p>
1955	<p><b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Victório Eugênio Capuzzo e Maria de Oliveira Capuzzo</p> <p><b>Festeiro de São Roque</b> – Arthur Boschini e Anita T. Boschini</p> <p><b>Pároco</b> – Frei Telésforo do Menino Jesus</p>
1956	<p><b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Ruth Bastos de Góes e Benedito de Góes</p> <p><b>Festeiro de São Roque</b> – Irani Ribeiro Bonini e José Bonini</p> <p><b>Pároco</b> – Padre Luciano Júlio Grilli</p>
1957	<p><b>Festeiros:</b> Comissão de ex-festeiros (Comemoração do 3º Centenário da cidade)</p> <p><b>Pároco</b> – Padre Luciano Júlio Grilli</p>
1958	<p><b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Joaquim NASTRI e Disa Infanti NASTRI</p> <p><b>Festeiro de São Roque</b> – Guilherme da Silva Pontes e Ruth Carvalho Pontes</p> <p><b>Pároco</b> - Padre Luciano Júlio Grilli</p>
1959	<p><b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Ireneu José Silveira e Dilecta Maraccini Silveira</p> <p><b>Festeiro de São Roque</b> – Antônio Augusto de Mattos e Rita Helena de Mattos</p> <p><b>Pároco</b> - Padre Luciano Júlio Grilli</p>
1960	<p><b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Cláudio de Souza e Nair Santucci de Souza</p> <p><b>Festeiro de São Roque</b> – Francisco de Salles Boccato e Ilka da Silva Boccato</p> <p><b>Pároco</b> - Padre Luciano Júlio Grilli</p>
1961	<p><b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Vicente Edmundo Pari e Iracy Zanão Pari</p> <p><b>Festeiro de São Roque</b> – Nilton Jácomo Scuoteguazza e Nelida Davi Scuoteguazza</p> <p><b>Pároco</b> - Padre Luciano Júlio Grilli</p>
1962	<p><b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Marco Antônio de Oliveira e Iolanda Lima de Oliveira</p>

	<b>Festeiro de São Roque</b> – João Machado e Maria Auxiliadora Ribeiro Lopes Machado <b>Pároco</b> - Padre Luciano Júlio Grilli
1963	<b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Arnaldo Salvetti e Mary de Souza A. Salvetti <b>Festeiro de São Roque</b> – Stefano Biazzi e Odete Mendes Biazzi <b>Pároco</b> - Padre Luciano Júlio Grilli
1964	<b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Arnaldo Roux Paulino e Dirce de Lucca Paulino <b>Festeiro de São Roque</b> – José Raul Calfat e Wilma Eusébio Calfat <b>Pároco</b> - Padre Luciano Júlio Grilli
1965	<b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Rubens José Boccato e Wilma Baroni Boccato <b>Festeiro de São Roque</b> – Olavo Capuzzo e Vera Batista Capuzzo <b>Pároco</b> - Padre Luciano Júlio Grilli
1966	<b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Ricieri A. Zandoná e Iracema M. Zandoná <b>Festeiro de São Roque</b> – Rubens Francisco Leite e Terezinha Boschini Leite <b>Pároco</b> - Padre Luciano Júlio Grilli
1967	<b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Luiz Belmonte e Zilda Mendes Belmonte <b>Festeiro de São Roque</b> – João Pociotti e Cilda Pociotti <b>Pároco</b> - Padre Luciano Júlio Grilli
1968	<b>Festeiros do Divino Espírito Santo</b> – Adhemar Gomide e Lucíola Ginetta Cereda Gomide <b>Festeiros de São Roque</b> – Luiz Wille Mirim e Olga Lima Mirim <b>Pároco</b> – Monsenhor Victor Ribeiro Nickelsburg
1969	<b>Festeiros de São Roque e Nossa Senhora</b> – José Pinheiro Lima e Yolanda Bastos Lima, José Ciro Ribeiro e Maria Aparecida Oliveira Ribeiro <b>Pároco</b> – Padre Wilson A. Bertolleti
1970	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Euclides Foroni e Anita Paro Foroni, Hugo Murari e Sebastiana de Castro Murari <b>Pároco</b> - Padre Wilson A. Bertolleti
1971	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Benedito Honório Mieiro e Fanny Mieiro, Caio da Silva Pontes e Sylvia Bastos da Silva Pontes <b>Pároco</b> – Padre Peter Fenech
1972	<b>Festeiros de São Roque e Nossa Senhora</b> – Synésio de Paula Santos e Augusta Arruda de Paula Santos, Ronaldo Ribeiro e Nice Infantil Ribeiro. <b>Pároco</b> - Padre Peter Fenech
1973	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> Senhora – Jonas de Souza e Ruth Emery de Souza, Hélio Roque Villaça e Ivete Gaglione Villaça <b>Pároco</b> – Padre Elídio Mantovani
1974	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Álvaro Dias de Góes, Vicentina Nastri de Góes, Agenor Justino dos Santos e Circe Bastos Santos.

	<b>Pároco</b> - Padre Peter Fenech
<b>1975</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Ildo Rubens Grillo, Eunice Lopes Grillo, Aristeu de Góes e Ernestina S de Góes. <b>Pároco</b> – Padre Peter Fenech
<b>1976</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Alcides Rolim, Dirce Parisi Rolim, Dirceu de Arruda e Mariza Guzzon de Arruda <b>Pároco</b> – Padre Peter Fenech
<b>1977</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Osmar de Castro Boccato, Durcema Judith Villaça Boccato, Hílaro Mariucci e Helena Salvetti Mariucci <b>Pároco</b> – Padre Peter Fenech <b>Vigário Cooperador</b> – Padre Ângelo Sgueglia
<b>1978</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – José Dias Baptista, Nilda Silva Baptista, Renato Mendes Júnior e Rosemari Franceschi Mendes <b>Pároco</b> – Padre Antônio Carlos Barra <b>Vigário Cooperador</b> – Padre Josef Janacek
<b>1979</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – João Cherubini e Lourdes Baldichi Cherubini, Júlio Soares do Prado e Ivanilde Inez Brossa Soares do Prado <b>Pároco</b> – Antônio Carlos Barra
<b>1980</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Carlos Alberto Schoenacker e Soeli Ribotta Schoenacker, Silvio Santucci Neto e Sônia Maria Pereira Santucci <b>Pároco</b> – Padre Antônio Carlos Barra <b>Vigário Cooperador</b> - Padre Renato Litério da Silva
<b>1981</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Roque José Martinho e Ana Maria Alegretti Martinho, Aldo Sabino Panzzarini e Abigail Bertolotti Panzzarini <b>Pároco</b> - Padre Renato Litério da Silva
<b>1982</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Rodolfo de Lucca e Adelaide Gavazzi de Lucca, Gilberto Borges Botelho e Ivany de Brito Botelho <b>Párcos</b> - Padre Renato Litério da Silva e Padre Paulo Mercieca
<b>1983</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Paulo Aldumaro Sabbatini e Maria Goretti Sabbatini, Virgílio Dadalti e Yvone Hypólito Dadalti <b>Párcos</b> - Padre Renato Litério da Silva e Padre Paulo Mercieca
<b>1984</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Francisco de Oliveira e Maria Thereza Alves de Oliveira, José de Souza Marinho e Wilma Terezinha Fávero Marinho <b>Pároco</b> - Padre Renato Litério da Silva
<b>1985</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – João Pereira Leite e Marieleane A. Moraes Leite, Bruno Francisco Chiarato e Terezinha Olga D. Chiarato <b>Pároco</b> - Padre Renato Litério da Silva
<b>1986</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora Assunção e São Roque</b> – Orlando Silvestre de Castro e Heloisa Salvetti de Castro, Dorival Castelli e Maria Tereza Paulino Castelli

	<b>Pároco</b> - Padre Renato Litério da Silva
<b>1987</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Efanu Nolasco Godinho e Eunice de Oliveira Godinho, Serafim da Cruz e Maria do Carmo Leite Cruz <b>Pároco</b> - Padre Renato Litério da Silva
<b>1988</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora Assunção e São Roque</b> – Arthur Alberto Salvetti Júnior e Maria Lúcia Franco Salvetti, Pedro Bussolini e Nilza Ferreira Bussolini <b>Pároco</b> - Padre Renato Litério da Silva
<b>1989</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora Assunção e São Roque</b> – Alessio Mastrogiuseppe e Laura Botelho Mastrogiuseppe, José Carlos Dias Bastos e Cynira Dias Bastos <b>Pároco</b> - Padre Renato Litério da Silva
<b>1990</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora Assunção e São Roque</b> – Juvenal Augusto de Moraes e Mariinha Godinho de Moraes, Maurode Oliveira Pinto e Nilva Oliveira Pinto <b>Pároco</b> - Padre Renato Litério da Silva
<b>1991</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora Assunção e São Roque</b> – Victório Oliani Neto e Zenith Rocha Oliani, Lourival Magalhães e Zilda C. Magalhães <b>Pároco</b> - Padre Renato Litério da Silva
<b>1992</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora Assunção e São Roque</b> – Eddie Luiz Alonso e Gema F. Masetto Alonso, Osmar Henrique Villaça Boccato e Sandra M. D. Tomáz Boccato <b>Pároco</b> - Padre Renato Litério da Silva
<b>1993</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Vitório Tosi Júnior e Sueli Perino Tosi, Jamil Assad Salim e Milta Gavazzi Salim <b>Pároco</b> – Padre John Joseph Mc Guire
<b>1994</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Benedito Marchi Filho e Emília Maria Marchi, Antônio Carlos Panzzarini e Cristina Godinho Campos Panzzarini <b>Pároco</b> - Padre John Joseph Mc Guire
<b>1995</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Dirceu Zandoná e Ana Maria Castro Zandoná, Irineu Franchin e Rosa Maria Bonini Franchin <b>Pároco</b> - Padre John Joseph Mc Guire
<b>1996</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora Assunção e São Roque</b> – Benjamim José Carvalho e Zilah Ribeiro Carvalho, Antônio Luiz Pontes e Ana Regina Bastos de Góes Pontes <b>Pároco</b> – Padre John Joseph Mc Guire
<b>1997</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Tabajara Manoel Ribeiro Lopes e Noemi NASTRI Ribeiro Lopes, Antônio Gaspar Justo da Silva e Rosângela A. Justo da Silva <b>Pároco</b> - Padre Daniel Balzan
<b>1998</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Márcio Vitório Mendes de Moraes e Lourdes de Fátima Vergílio M. de Moraes, Iser de Azevedo Caldevilla Filho e Ana Maria Egídio Caldevilla <b>Pároco</b> - Padre Daniel Balzan
<b>1999</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Miguel Riezu Riezu e Elena Capareli Riezu, Murilo Silveira Filho e Neusa Marques Silveira

	<b>Pároco</b> - Padre Daniel Balzan
<b>2000</b>	<b>Comissão de Ex – Festeiros</b> <b>Pároco</b> – Padre Daniel Balzan <b>Bispo Diocesano</b> – Dom Francisco Manoel Vieira
<b>2001</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Julio Boschini Filho e Maria de Lourdes Guzzon Boschini, João Carlos Castro e Virginia D. Castro <b>Pároco</b> – Padre Daniel Balzan <b>Bispo Diocesano</b> – Dom Francisco Manoel Vieira
<b>2002</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora Assunção e São Roque</b> – Antonio Carlos p. Rios e Regina Helena Gomide Rios, Rodolfo Artur Salvetti Filho e Roseli Perino Salvetti <b>Pároco</b> – Padre Daniel Balzan <b>Bispo Diocesano</b> – Dom Francisco Manoel Vieira
<b>2003</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – José Luiz Gavazzi e Célia R. Gavazzi, Antonio Di Girolamo e Ana Lucia Di Girolamo <b>Pároco</b> – Padre Daniel Balzan <b>Bispo Diocesano</b> – Dom Francisco Manoel Vieira
<b>2004</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora Assunção e São Roque</b> – Roberto Godinho e Maria Inez Zandoná Godinho, Francisco Honório Mendes e Yvonne M. K. Mendes <b>Pároco</b> – Padre Daniel Balzan <b>Bispo Diocesano</b> – Dom Francisco Manoel Vieira
<b>2005</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Carlos Henrique de Moraes e Cinira Andrade de Moraes, Rodolfo de Lucca Junior e Iracy Fernandes de Lucca <b>Pároco</b> – Padre Daniel Balzan <b>Bispo Diocesano</b> – Dom Francisco Manoel Vieira <b>Vigário Paroquial</b> – Padre André
<b>2006</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Sergio de Jesus Godinho e Joana Soares Godinho, Roberto K. Nakayama e Marlene Simões Nakayama <b>Pároco</b> – Padre Daniel Balzan <b>Bispo Diocesano</b> – Dom Ercílio Turco
<b>2007</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Gil Ferreira de Almeida Sobrinho e Vera Lucia Pezzota de Almeida, José Roberto Boschini e Eliane Pereira Boschini <b>Pároco</b> – Padre Daniel Balzan <b>Bispo Diocesano</b> – Dom Ercílio Turco <b>Vigário da Paróquia</b> – Padre Reginaldo Machado Hilário
<b>2008</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Jorge Roberto de Campos e Silvia Haria Franceschi de Campos, João Pociotti Filho e Angela Cristina Brecht Fernandes Pociotti <b>Bispo Diocesano</b> – Dom Ercílio Turco <b>Pároco</b> – Padre Daniel Balzan <b>Vigário Paroquial</b> – Padre Reginaldo Machado Hilário
<b>2009</b>	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – José Ferreira de Almeida e Elizabeth Oliveira de Almeida, Luiz Antonio Cockell e Leoni Luzia Tagliasacchi Cockell

	<b>Bispo Diocesano</b> – Dom Ercílio Turco <b>Pároco</b> – Padre Daniel Balzan <b>Vigário Paroquial</b> – Padre Reginaldo Machado Hilário
2010	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – Pedro Cypriano da Silva Neto e Maria Cristina do Nascimento da Silva, Wilson do Carmo Hilário e Teresa Aparecida D. F. Hilário <b>Bispo Diocesano</b> – Dom Ercílio Turco <b>Pároco</b> – Padre Daniel Balzan <b>Vigário Paroquial</b> – Padre Flávio Soares Lopes
2011	<b>Festeiros de Nossa Senhora da Assunção e São Roque</b> – José Deusdedit Domingues e Maria de Fátima Rodrigues Domingues, José Carlos Braun e Maria Angela Teixeira Braun <b>Bispo Diocesano</b> – Dom Ercílio Turco <b>Pároco</b> – Padre Daniel Balzan <b>Vigário</b> – Padre Flávio Soares Lopes
(*) – Fonte: Jornal “O São-Roquense” de 22 de agosto de 1909 (**) – Neste ano teve os Festeirinhos de Natal: Antônio Dias Bastos Filho e Diva de Barros (***) – Neste ano as festividades de agosto não aconteceram, somente a parte religiosa de forma bem simplificada, devido a Revolução Constitucionalista de 1932 que movimentava todo o Estado de São Paulo.  <b>FONTE:</b> Desenvolvido a partir da consulta ao acervo pessoal de José Carlos Dias Bastos “Zé do Nino” e consulta ao acervo da coleção do Jornal “O Democrata”.	

Tabela 4: Nome de todos os Festeiros de 1904 a 2011 – Boccato, Adriana e Paes, Bianca São Roque - 2011.

## Anexos

"O DEMOCRATA"

SÃO ROQUE, 21 DE DEZEMBRO DE 1974

BOAS-FESTAS

QUESTÕES DE GRAMÁTICA

## O Vocábulo "Sanroquense"

Paulo da Silveira Santos

Tenho sido procurado por estudantes, que desejam saber se está certo o emprêgo do vocábulo "sanroquense" tão difundido em nossa terra. Respondo que sim, pois essa é a forma correta. Os que conhecem um pouco de gramática e de linguagem, sabem que nos adjetivos pátrios, oriundos de localidades com nomes de santos, começados por consoantes, a abreviatura *são* passa para *san* ao ligar-se ao nome próprio. E assim é que São João, São Carlos, São Félix, São Pedro, São Roque, São Bento, São Paulo, etc., formam respectivamente — sanjoanense, sancarlense, sanfelense, sampedrense, sanroquense, sambentista, sampaulino, etc..

Aliás, essa explicação, ilustrada com exemplos, encontra-se no "São Roque de Outrora", pag. 497, monografia escrita por meu pai, que foi professor de Português. E então, a grafia correta — sanroquense — tem sido adotada, não só por este semanário e por jornais de Sorocaba, mas também por firmas comerciais e entidades esportivas de nossa terra.

Mas, se essa é a forma correta, de onde provém a dúvida? Vem do seguinte. Geralmente, os cronistas esportivos da imprensa da Capital, embora redigindo com facilidade, eles pouco entendem de gramática e vão deturpando a língua com a maior naturalidade, dando por paus e por pedras, frequentemente inventando neologismos rebarbativos...

Na linguagem arrevesada que empregam, é comum que, ao mencionar jogadores do São Paulo ou do São Bento, escrevam, invariavelmente — são-paulinos e são-bentistas, quando a forma certa é — sampaulinos e sambentistas.

Ninguém consegue demovê-los do erro em que incidem. A propósito, tenho colecionado uma série de disparates, mas a série é tão vasta que, para não alongar-me, citarei apenas umas amostras. Vamos a elas.

Descrevendo determinado encontro futebolístico, assim falou o jornalista que, quase no final da partida, a um lance mais ríspido "os dois jogadores se desaviram e então o juiz interviu, expulsando-os do campo".

Aí temos, textualmente, DESAVIRAM e o juiz INTERVIU. A frase correta seria: os dois jogadores se *desavieram* e então o juiz *interveio*, etc.. É que o verbo pronominal *desavir* segue o verbo *vir* — eles vieram, eles se desavieram, ele veio, ele se desaveio, eu vim, eu me desavim, etc.. Assim também, *intervir*, segue o mesmo verbo *vir*: ele veio, ele *interveio*, eles vieram, eles *intervieram*, eu vim, eu *intervim*, etc..

Desaviram e interviu são erros palmares, com que nos deparamos a cada passo. Mas, prossigamos com outra pérola. Numa crônica, procurando elogiar conhecido goleiro, dizia o jornalista: "É claro que Ado não tinha o dom de prevêr, pois se ele prevêsse"... Aqui temos mais uma cincada, fruto da indigência mental de quem, corretamente devia escrever — "se ele prevísse".

Um terceiro comentarista, referindo-se a um jogo preliminar, disputado por um conjunto de Santo Amaro, lamentava: "A equipe são-amarense não se saiu bem!..." Ora, só mesmo a rematada ignorância o fez empregar esse incrível são-amarense, em vez de santamarense. Mas é claro que quem se saiu mal, foi a gramática.

Pois bem. São tais cronistas que criam a confusão, insistindo na forma errônea dos são-paulinos, são-bentistas, são-carlenses, etc.. Jamais acertam, jamais aprendem a escrever corretamente — sampaulinos, sambentistas, etc..

Contudo, em São Caetano do Sul, no ABC, firmas comerciais e a imprensa local empregam o vocábulo correto — "sanroquense". Em São João da Boa Vista, cultura da zona mogiana, uma antiga recreação social e recreativa, luxuosamente instalada em sede própria, é o "Clube Sanjoanense". Na mesma cidade existe igualmente, veterana entidade futebolística, a "Esportiva Sanjoanense". O mesmo ocorre em São Carlos, onde diversas casas comerciais e a imprensa também adotaram a designação correta "sancarlense".

Na imprensa de São Roque e na de Sorocaba, o designativo *sanroquense* obteve a aprovação geral. E essa forma gráfica, além de correta, é também a mais simples e mais elegante, pelo que tem sido largamente usada no comércio, em estabelecimentos, como a Elétrica Sanroquense, a Imobiliária Sanroquense, a Avícola Sanroquense, a Gráfica Sanroquense e outras firmas, assim como pela entidade esportiva, o Grêmio União Sanroquense (G.U.S.); e ainda, a Liga Sanroquense de Futebol — LLSAFU.

Para terminar, e por falar em nomes de santos, vejamos esta curiosidade: quando o nome é extenso, suprime-se a abreviatura *san*. E assim, com referência a S. Benedito, Santa Catarina, São Leopoldo, S. Francisco, S. Domingos, S. Bernardino, Santo Agostinho, etc. temos: beneditino, catarinense, leopoldinense, franciscano, dominicano, bernardinense, agostiniano, etc. Nunca santacatarinense, sanleopoldinense, etc..



## Presbitério

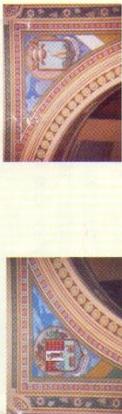
É a parte onde fica o altar principal. Antigamente esta parte era reservada aos presbíteros e era separada da nave da igreja através de uma grade. Todas as figuras do presbitério se relacionam com o tema da Eucaristia: Pão da Vida e Sacramento da Nova Aliança.

- **PX, Pão e Peixe** – **PX** são letras gregas que representam as iniciais da palavra Cristo. **Pão** - Jesus é o Pão da vida e instituiu a Eucaristia como Sacramento da Nova Aliança. **Peixe** (em grego ICHTUS) forma a sigla: I (Jesus), CH (Cristo), TH (de Deus), U (Filho), S (Salvador). Jesus havia dito: "Eu vos farei pescadores de Homens" (Mc 1,17). Esta pintura está localizada ao lado esquerdo do nicho de São Roque.
- **Pelicano** - O Pelicano alimentando os filhotes com o próprio sangue é um dos símbolos usados pelos primitivos cristãos para se referir a Cristo Jesus que se oferece na cruz. Esta figura encontra-se à direita do nicho de São Roque.
- **Oração e Sacrifício** - São representados por dois anjos que estão imediatamente abaixo de **PX** e **ICHTUS**. A opção por Jesus requer carregar a cruz todo dia (Lc 9,23) e viver a intimidade com ele na oração.



## Fachada do arco do Coro

O Brasão da cidade de São Roque: Bandeirante, Castelo com três Torres, Casa do Bandeirante, uma capela e a frase: "Mea Paulista Gens" - (Meu Povo Paulista) e Bandeira do Brasil.  
 O Brasão do Papa Pio XII P.M.: Tiara do Papa, Chaves cruzadas, uma Pomba com ramo de Oliveira sobre o topo de uma montanha e Bandeira do Vaticano.  
 A Capela do Ssmo: dedicada ao Sagrado Coração de Jesus.  
 O Batistério: lado esquerdo da porta principal.



**Pesquisa e Texto**  
 Pe. Daniel Balzan



**Festeiros 2004**

Francisco Honorio Mendes  
 Yvonne M.K.C.H.Mendes  
 Roberto Godinho  
 Maria Inez Z.Godinho



*Igreja Matriz  
 de São Roque*

*O significado da obra dos Gentili*



Sopro Divino

### Simbologia

**Símbolo da 1ª Aliança** - A 1ª Aliança de Deus com a humanidade realizou-se no tempo de Noé. Passado o dilúvio, Noé ofereceu em sacrifício um cordeiro e Deus fez aparecer o arco-íris como sinal de sua aliança (Gn 9,11-13). As letras gregas Alfa (A) e Ômega (Z) significam o princípio e o fim" (Apoc.2,8) e se referem a Cristo.

**Símbolo da 2ª Aliança** - A 2ª Aliança foi realizada por Jesus que, pela cruz, ofereceu a própria vida por nosso amor. O sacramento da Nova Aliança é a Eucaristia (Lc.22,20).



Elias alimentado por Deus no deserto - Elias foge da perseguição de Acaz e Jezabel, para o deserto. Alí revive a história de seu povo: desânimo, fome e até o desejo de morrer. O Deus que alimentou Israel no deserto, alimenta também Elias. Depois de refeito, quer descansar, mas Deus o obriga andar, pela força do alimento, 40 dias e 40 noites, até a montanha de Deus. (1 Rs 19,4-8).

**São Roque na Prisão**, recebe a Eucaristia - Jesus é o pão da vida - "Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem com este pão viverá para sempre" (Jo 6,51). Na Eucaristia São Roque encontra forças para resistir e perseverar na sua missão até o fim.

O Espírito Santo (teto) nos faz viver a Nova Aliança.

Os símbolos de São Roque Peregrino (arco central): cajado, cantil, cruz e concha, chapéu e cachorro.

**Nave Central** - Nas duas laterais encontramos: **a)** Os quatro evangelistas com seus símbolos, **b)** O Pai Nosso (Mt 6,9-13), **c)** Os sete sacramentos da Igreja Católica, e **d)** As três virtudes básicas sobre as quais se constrói a vida cristã (fé, esperança e caridade).

### O Pai Nosso

"Pai Nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome": Deus presente no universo. "No princípio, Deus criou o céu e a terra" (Gn 1, 1).

"Venha o teu reino": Coroa sobre uma almofada, cetro e espada. O tema principal da pregação de Jesus é o Reino de Deus. Este reino, porém, não é à semelhança dos reinos do mundo. Disse Jesus a Pilatos: "O meu reino não é deste mundo" (Jo 18,36).

"Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu": Os dez mandamentos e uma igreja. Esta igreja é a basílica do Latrão que simboliza o primado do Papa perante a Igreja Católica. A Igreja realiza a vontade de Deus praticando os mandamentos do Senhor.

"Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia": Trigo, Pão e as Letras IHS. (as três primeiras letras da palavra JESus em grego, significando Jesus salvador dos homens). Jesus é o pão da vida (Jo 6,35).

"Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores": Mãos dadas com algemas quebradas. O pecado escraviza e prejudica o bom relacionamento com os irmãos. O Espírito Santo quebra as correntes que escravizam e gera reconciliação (Jo 20, 22-23).

"E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal": Amém: A árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 2,17), a serpente tentadora e a Cruz esmagando sua cabeça (Gn 3,15). A serpente representa o mal que ameaça a vida. Jesus liberta e traz novas esperanças para a humanidade.



### Os Evangelistas

**João** (águia) Lucas (novilho com asas), Marcos (leão com asas) e Mateus (anjo). Estes seres se referem ao Apoc.4,7-8 (simbolismo inspirado em Ez 1,5-21). As quatro formas dos seres vivos (águia, novilho, leão e homem), representam o que há de mais ágil (águia), de mais forte (novilho), de mais nobre (leão) e de mais sábio (homem), na criação. Desde Santo Irineu a tradição cristã viu neles o símbolo dos quatro evangelistas. Importante reparar que todos esses seres vivos têm rosto ou olhos humanos (Ap 5,1-14)!

### Os Anjos e Teologia

**Fé (fides)**: Anjos elevando uma Cruz e um Cálice. A 1ª coisa que uma pessoa precisa ter para ser e entender o que é Igreja é a fé. Por isso esse quadro se encontra perto da porta da Matriz! A cruz e o cálice representam Jesus. É importante salientar que, antigamente, o batistério ficava também perto da porta principal da igreja pois o batismo é considerado como a porta para os demais sacramentos.

**Esperança (spes) e Caridade (charitas)**: Dois Anjos, um segurando nos braços uma Ancora com Corda e outro segurando um Coração



ardente na mão! Como a âncora jogada ao mar oferece segurança ao navio e a todos os navegantes, assim também a esperança cristã protege contra o desânimo. (Heb 6,19).

**Caridade (amor)** é o coração da Igreja (Jo 13,34). Por isso este quadro se encontra perto do altar - a mesa da fraternidade.

**São Roque na Glória dos Céus**: Temos ainda no centro do teto da igreja a figura de São Roque participando da glória prometida àqueles que fazem o bem (Mt 25,34).

### Na Jaldada do Bico da Siente

Anjo Gabriel: "O Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade de Galiléia chamada Nazaré. Foi a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José, que era descendente de Davi. E o nome da virgem era Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: 'Alegre-se cheia de graça!' " (Lc 1,26).

**Maria**: Maria disse ao anjo: "Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim

### Os Sacramentos

**Batismo** - Cruz e Peixe na Água. Se refere ao rito batismal por imersão (Rom 6,4).

**Crisma** - Pomba trazendo no Bico os Sete Dons (chamas) do Espírito Santo. Uma alusão aos dons que Deus concede ao novo rei descendente de Davi e que devem ajudá-lo a bem governar o seu povo. As línguas de fogo se referem a At.3,2.

**Eucaristia** - Trigo e Uva, Hóstia e Cruz. Imagem da semente que morre para produzir frutos (Jo 12,24) e do "fruto da videira" do qual fala Mc 14,25.

**Confissão** - Uma Cruz, duas Chaves cruzadas e uma pequena Palmeira entre as chaves. A imagem das "chaves do Reino dos céus" alude à autoridade prometida a Pedro por Jesus (Mt 16,19) e, mais adiante, ao conjunto dos discípulos (Mt 18,18). Manifesta-se particularmente na perdoação dos pecados e dá acesso ao Reino de Deus.

**Extrema Unção** - Vaso com as letras OI (óleo dos enfermos) e uma vela acesa indo ao encontro da Luz. Uma referência à "unção com óleo em nome do Senhor" (Tg 5,14) e às cinco virgens prudentes "que levaram vasilhas com óleo, junto com as lâmpadas" (Mt 25,4) para esperar a chegada do Noivo.

**Ordem** - Estola branca, Cálice e Missal. Representam o ministério ordenado;

**Matrimônio** - Duas Lamparinas acesas com as Chamas unidas, um Coração de baixo da chama, duas Alianças unidas com a Cruz.

**Deus** - Triângulo, Estera, as letras Alfa e Ômega, e PX.

A Trindade é a melhor comunidade e é, portanto, um espelho para as famílias e para a própria sociedade!



## Referências

- **Acervo da coleção do jornal “O Democrata”**, exemplares de 1917 a 2011.
- BENI, M. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 2003.
- CARLASSARA, J. **Assuntos Municipais**, 1955.
- Correa, J. **Coleção de artigos do autor Jeferson Correa no Jornal da Economia**, 1999. ano IX
- Dias, R. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- FESTEIROS DE 2004. **Igreja da Matriz de São Roque: O significado das obras dos Gentili**, 2004
- Guia Infotur das Estâncias
- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, disponível em >[www.ibge.gov.br/munic2002/ver\\_tema.php?tema=t4\\_1\\_9&munic=355060&uf=35&nome=sao%20roque](http://www.ibge.gov.br/munic2002/ver_tema.php?tema=t4_1_9&munic=355060&uf=35&nome=sao%20roque) < acessado em abril de 2011.
- LIMA, V. E VILLANI, A. **3º Centenário de São Roque – documentário ilustrado**. Ed. Atlas dos municípios Ltda. SP, 1957
- **Livro Tombo da Paróquia de São Roque** na Igreja da Matriz, pág. 11.
- MELLO, S. **Festas de Agosto: Álbum Histórico**, Yangraf Gráfica e Editora, 2000
- **Ministério do Turismo**, disponível em > <http://www.turismo.gov.br> < acessado em abril de 2011.
- MORAES, M e BASTOS, J. C.D. **Folheto das Festas de Agosto**, 2010.
- OLIVEIRA, M.L.C **Planejamento Municipal**, 1957.
- **Ordem dos Pregadores – Frades Dominicanos**, disponível em > <http://www.dominicanos.org.br/?secao=fado>< acessado em maio de 2011.
- PARÓQUIA DE SÃO ROQUE. **Venha conhecer a Igreja da Matriz de São Roque**.
- **Prefeitura da Estância Turística de São Roque**, disponível em > [www.saoroque.sp.gov.br](http://www.saoroque.sp.gov.br)< acessado em abril de 2011.

- **Prefeitura da Estância Turística de São Roque.** Folheto “São Roque” bonito por natureza, 1999.
- PICENA, M.L E PICENA, A. E. **Festa em Louvor a São Benedito**, 1999.
- Revista CEPAM - **Fortalecendo Municípios** - Novembro de 2009
- **Revista Marco Zero**, 2000.
- RIBEIRO, W.C e ZANIRATO, S. H. **Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem renovável.** Rev. Bras. Hist. vol.26 no.51 São Paulo Jan./June 2006
- SALIM, J. A. **Entrada dos Carros de Lenha.** Folheto da Festa de Agosto de 2009.
- SANTOS, Joaquim Silveira. **São Roque de Outrora.** São Paulo: Instituto Histórico e Geográfico, 19\_\_
- SANTOS, P. S **A Urbanização em São Roque**, 1952.
- SANTOS, P. **Genealogia de Pedro Taques**, 1951
- SANTOS, P. S. **No São Roque Antigo: Festas de São Roque**, 1951.
- SANTOS, P. S. **S.Roque e o Turismo**, 1951.
- SANTOS, P.S. **Urbanismo e Planejamento**, 1951.
- SEBRAE. **Manual de Iconografia de São Roque.**
- TRIGO, L. **Turismo – Como Aprender, Como Ensinar – vol 1** São Paulo: Senac, 2008
- TURCO, Ercílio Dom. **Guia Diocesano**, 2010.